



u

## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS**

### **ATA DA 20ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 29 DE JULHO DE 2025**

**ATA Nº. 23 / 2025**

#### **ÍNDICE**

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
  - 3.1. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO
  - 3.2. APROVAÇÃO DE ATAS
    - 3.2.1. ATA DA DÉCIMA SEXTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A UM DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO – ATA NÚMERO DEZANOVE, DE DOIS MIL E VINTE E CINCO
      - 3.2.1.1. VOTAÇÃO
    - 3.2.2. ATA DA DÉCIMA SÉTIMA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A OITO DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO – ATA NÚMERO VINTE, DE DOIS MIL E VINTE E CINCO
      - 3.2.2.1. VOTAÇÃO
  - 3.3. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE NUNO PORTAS, ARQUITETO E PENSADOR MAIOR DA CIDADE, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO
    - 3.3.1. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)
    - 3.3.2. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
    - 3.3.3. VOTAÇÃO
  - 3.4. SR. DEPUTADO VÍTOR MARQUES (PSD)

- 3.5. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA CAROLINA TOMÉ (IN-OV)
- 3.6. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.7. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO
- 3.8. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
- 3.9. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.10. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)
- 3.11. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.12. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.13. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.14. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD) - PONTO DE ORDEM À MESA
- 3.15. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)
- 3.16. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.17. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (IN-OV)
- 3.18. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH) - PONTO DE ORDEM À MESA
- 3.19. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.20. SR. DEPUTADO DOMINGOS SANTOS (IN-OV)
- 3.21. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.22. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.23. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.24. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH) - DEFESA DA HONRA
- 3.25. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 4.1. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 596/2025 – GMA – RELATIVA AO RELATÓRIO FINAL DA AUDITORIA À COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA



a

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATRIBUÍDA AO PROJETO DA MERCEARIA SOCIAL DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALGÉS, LINDA-A-VELHA E CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO - APRECIADA

4.2. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 598/2025 – GMA – RELATIVA À PARQUES TEJO, E.M. – RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO 4.º TRIMESTRE DE 2024 E RELATÓRIO DE CONTAS 2024 - APRECIADA

4.3. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 628/2025 – DMEDSC/DACTPH/UDPH – RELATIVA À 2.ª EDIÇÃO OEIRAS CERAMIC ART – 15/19 OUTUBRO - ISENÇÃO DE TAXAS POR UTILIZAÇÃO DO TEMPLO DA POESIA

4.3.1. VOTAÇÃO

4.3.1.1. SR.ª DEPUTADA ANABELA BRITO (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO

4.4. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 629/2025 – DMEDSC/DACTPH/UDPH – RELATIVA AO EVENTO DE CASAMENTO DE 25 DE OUTUBRO DE 2025 NO PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL – REDUÇÃO DE TAXAS

4.4.1. VOTAÇÃO

4.4.1.1. SR. DEPUTADO DAVID FERREIRA (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

4.4.1.2. SR.ª DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN) - DECLARAÇÃO DE VOTO

4.4.1.3. SR.ª DEPUTADA FÁTIMA RODRIGUES (IN-OV) - DECLARAÇÃO DE VOTO

4.5. APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS RELATIVOS À ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELAS COMISSÕES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS NO DECURSO DO PRESENTE MANDATO - ADIADA

4.6. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 677/2025 – GAF - RELATIVA À UNIÃO DAS FREGUESIAS DE OEIRAS E S. JULIÃO DA BARRA, PAÇO DE ARCOS E CAXIAS - ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO PARA APOIO ÀS FESTAS EM HONRA DSR. JESUS DOS NAVEGANTES E N.ª SENHORA DAS DORES

4.6.1. VOTAÇÃO

- 4.6.1.1. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.6.1.2. SR. DEPUTADO DAVID FERREIRA (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.6.1.3. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.7. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 679/2025 – DMAG/DFP/DP -  
RELATIVA À CELEBRAÇÃO DE CONTRATO DE COMODATO COM O IEFP SOBRE  
O IMÓVEL DESIGNADO "COMPLEXO SOCIOEDUCATIVO DE CARNAXIDE"
- 4.7.1. VOTAÇÃO
- 4.8. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 683/2025 –  
DMOTDU/DOTPU/DOT - RELATIVA À SUBSTITUIÇÃO DA PROPOSTA DE  
DELIBERAÇÃO N.º 604/2025 - REVOGAÇÃO DO PLANO DE PORMENOR DO  
MOINHO DAS ANTAS (PPMA) - RELATÓRIO DA PONDERAÇÃO - RETIRADA
- 4.9. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 711/2025 –  
DMEDSC/DACTPH/DTGE - RELATIVA AO CONGRESSO DE COZINHA 2025 -  
PEDIDO DE APOIO FINANCEIRO E LOGÍSTICO – ISENÇÃO DE TAXAS
- 4.9.1. VOTAÇÃO
- 4.10. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 712/2025 –  
DMEDSC/DACTPH/DTGE - RELATIVA AO OEIRAS PARQUE | ATIVAÇÃO DE  
VERÃO - PISCINA DE BOLAS GIGANTE | ISENÇÃO DE PAGAMENTO DE TAXAS  
MUNICIPAIS À MUNDICENTER II S.A.
- 4.10.1. VOTAÇÃO
- 4.11. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 735/2025 – DMOGAH –  
RELATIVA À ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXA PELA INFRAESTRUTURAS DE  
PORTUGAL, S.A.
- 4.11.1. VOTAÇÃO
- 5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO





ac

## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS**

- 5.1. SR. RUI MOURA, MUNÍCIPE DE OEIRAS
- 5.2. SR<sup>a</sup>. MARINA PEREIRA, MUNÍCIPE DE OEIRAS
- 5.3. SR. HÉLDER FERREIRA, MUNÍCIPE DE OEIRAS
- 5.4. SR. JOSÉ BANDEIRA, MUNÍCIPE DE OEIRAS
- 5.5. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 5.6. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 5.7. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 5.8. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 5.9. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 5.10. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 5.11. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (IN-OV)
- 5.12. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 5.13. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)
6. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO
7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <u>Unanimidade</u>			
09-09-2025			
GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	16		
PS	1		
PSD	2		
ED	3		
CDU	1		
IL	1		
CH	1		
PAN	1		
INOVAR ALGÉS	1		
INOVAR BARCARENA	—		
INOVAR CARMADE- QUEIJAS	—		
INOVAR OEIRAS PAÇO DE ARCOS 25 CARIAS	—		
INOVAR PORTO SALVO	—		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

-----ATA DA 20ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

-----MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 29 DE JULHO DE 2025

-----ATA Nº. 23 / 2025 -----

----- Aos vinte e nove dias do mês de julho de dois mil e vinte e cinco, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência do Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller, em substituição da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio e como Segunda Secretária a Senhora Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço. -----

### 1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e quinze minutos, o Senhor Presidente, em exercício, declarou iniciada a Vigésima Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Ricardo Correia Fernandes, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da

Cruz Bugalho, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, João Rafael Marques Santos, António Fazenda Coimbra, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal. -----

-----Os Senhores Deputados Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, José Maria Godinho Montezo e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Jorge Manuel Damas Martins Rato, do Partido Socialista, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, do Partido Social Democrata e Carlos Alberto de Sousa Coutinho, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Ricardo Correia Fernandes, do Partido Socialista, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata e António Fazenda Coimbra, da Coligação Democrática Unitária. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Moraes, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Pedro Manuel Freire Patacho, Ana Filipa Laborinho Fonseca, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte e Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto. -----

## **2. ORDEM DE TRABALHOS -----**

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 596/2025 – GMA – relativa ao Relatório Final da Auditoria à comparticipação financeira atribuída ao Projeto da Mercearia Social da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo;-----



u

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

2. Apreciação da Proposta CMO N.º 598/2025 – GMA – relativa à Parques Tejo, E.M. – Relatório de Execução do 4.º Trimestre de 2024 e Relatório de Contas 2024; -----
3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 628/2025 – DMEDSC/DACTPH/UDPH – relativa à 2.ª Edição Oeiras Ceramic Art – 15/19 outubro - Isenção de taxas por utilização do Templo da Poesia; ---- -----
4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 629/2025 – DMEDSC/DACTPH/UDPH – relativa ao Evento de Casamento de 25 de outubro de 2025 no Palácio Marquês de Pombal – Redução de taxas; -----
5. Apresentação dos Relatórios relativos à Atividade desenvolvida pelas Comissões da Assembleia Municipal de Oeiras no decurso do presente mandato;-----
6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 677/2025 – GAF - relativa à União das Freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias - Atribuição de subsídio para apoio às Festas em Honra do Senhor Jesus dos Navegantes e Nª Senhora das Dores; -----
7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 679/2025 – DMAG/DFP/DP - relativa à Celebração de Contrato de Comodato com o IEFP sobre o imóvel designado "Complexo Socioeducativo de Carnaxide"; -----
8. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 683/2025 – DMOTDU/DOTPU/DOT - relativa à Substituição da Proposta de Deliberação n.º 604/2025 - Revogação do Plano de Pormenor do Moinho das Antas (PPMA) - Relatório da Ponderação;-----
9. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 711/2025 – DMEDSC/DACTPH/DTGE - relativa ao Congresso de Cozinha 2025 - pedido de apoio financeiro e logístico -- Isenção de taxas; -----
10. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 712/2025 – DMEDSC/DACTPH/DTGE - relativa ao Oeiras Parque | Ativação de Verão - Piscina de Bolas Gigante | Isenção de pagamento de taxas municipais à Mundicenter II S.A.;-----
11. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 735/2025 – DMOGAH – relativa à Isenção do

pagamento de taxa pela Infraestruturas de Portugal, S.A..-----

### **3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----**

#### **3.1. O Senhor Presidente da A.M., em exercício, iniciou a Sessão dizendo o seguinte:-----**

-----“Nuno Custódio (IN-OV), faça favor. Senhores deputados, senhores deputados atenção, aos vossos lugares, vamos começar a Sessão. Senhores deputados silêncio, vamos começar. Peço silêncio, vamos lá aos vossos lugares.” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) observou o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, nós não conseguimos ver nada, nem sequer vemos se há representante da Câmara aí atrás.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Mas ele põe o dedo no ar.”-----

-----Várias pessoas intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Peço silêncio. Vamos começar os nossos trabalhos, por favor. Muito boa tarde a todos. Peço silêncio, por favor. Muito boa tarde a todos. Na ausência da nossa Presidente, cabe-me a honra de presidir a esta Sessão e, portanto, peço a vossa atenção, vai-se proceder à chamada. Faça favor. -----

-----Muito obrigado. Vamos então começar os nossos trabalhos. Temos duas Atas para aprovar, para o qual peço a vossa atenção.” -----

#### **3.2. APROVAÇÃO DE ATAS-----**

**3.2.1. Ata da Décima Sexta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a um de julho de dois mil e vinte e cinco – Ata número dezanove, de dois mil e vinte e cinco. ----**

##### **3.2.1.1. VOTAÇÃO -----**



9

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e cinco votos a favor, sendo doze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), dois do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e David Machado Ferreira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). - -----

----- Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva e Domingos Ferreira Pereira dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, do Partido Socialista, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias não estavam

presentes na altura da votação.-----

-----Os Senhores Deputados Rui Pedro Gersão Lapa Miller e António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e António Fazenda Coimbra, da Coligação Democrática Unitária, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito.-----

**3.2.2. Ata da Décima Sétima Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a oito de julho de dois mil e vinte e cinco – Ata número vinte, de dois mil e vinte e cinco. -----**

**3.2.2.1. VOTAÇÃO -----**

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e três votos a favor, sendo onze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), um do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e David Machado Ferreira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----





cl

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva e Domingos Ferreira Pereira dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, do Partido Socialista, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Os Senhores Deputados Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Rita Martins Caro e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Ricardo Correia Fernandes, do Partido Socialista e António Fazenda Coimbra, da Coligação Democrática Unitária, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Na sequência dos nossos trabalhos temos também um voto de pesar feito pelo Grupo Político Evoluir Oeiras, que vou passar de imediato a ler.” -----

### **3.3. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE NUNO PORTAS, ARQUITETO E PENSADOR MAIOR DA CIDADE, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO**-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, leu o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “O Grupo Político Evoluir Oeiras manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de Nuno Portas, arquiteto e pensador maior da cidade, cuja vida se confundiu com o esforço coletivo por uma sociedade mais justa, onde o direito à habitação fosse condição de cidadania e dignidade.

-----Nuno Portas foi, no período revolucionário pós-Vinte e Cinco de Abril, um dos grandes protagonistas na formulação de respostas concretas à crise de habitação que assolava o país. Como Secretário de Estado da Habitação, lançou as bases de uma política pública inovadora — o Programa SAAL (Serviço de Apoio Ambulatório Local) — que viria a constituir uma experiência única e corajosa de arquitetura participativa, ainda hoje estudada e admirada internacionalmente. O programa SAAL foi lançado logo após o Vinte e Cinco de abril e Oeiras teve um papel relevante nesse processo. -----

-----Em Oeiras, três bairros resultaram de operações SAAL concluídas com sucesso, e embora a operação "Luta pela Casa" só tenha avançado mais tarde como iniciativa camarária, o impacto do SAAL foi bem mais vasto. Os muitos terrenos expropriados nesse contexto — sobretudo na Outurela — permitiram construir, nos anos seguintes, diversos bairros sociais. Os técnicos do SAAL integraram posteriormente os serviços da Câmara Municipal de Oeiras, levando consigo metodologias de intervenção junto das populações e contribuindo para a criação de um Departamento de Habitação com competência e visão. -----

-----A pedagogia urbana de Nuno Portas era prática e coletiva. Um dos exemplos marcantes foi a sua colaboração, nos anos mil novecentos e oitenta, como consultor do plano diretor de Madrid. Nessa experiência, Nuno Portas destacou o papel das comunidades locais na definição das soluções urbanísticas e habitacionais, sublinhando a importância do debate público e da escuta ativa das populações. Atuou também com as brigadas de urbanismo ativo e multidisciplinar, que funcionavam em modo ambulatório e co construíam com os moradores, no terreno, as respostas às necessidades reais. Uma lição de democracia vivida, que deixou marcas profundas em várias gerações de urbanistas. -----

-----Cinquenta anos depois da criação do SAAL, as suas ideias são mais atuais do que nunca. Num tempo em que a crise habitacional regressa com força, é urgente reaprender com o seu legado: escutar, envolver, planejar com e não apenas para. Nuno Portas inspirou gerações de



al

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

urbanistas e de cidadãos comprometidos com a cidade como espaço de encontro, inclusão e futuro.

Cabe-nos a responsabilidade de honrar a sua memória e continuar o seu trabalho. -----

----- Neste momento de luto, o Grupo Político Evoluir Oeiras apresenta à família, aos amigos e a todos os que com ele privaram endereça os seus mais sentidos pêsames. Que a sua memória continue a inspirar-nos na construção de uma sociedade mais livre e onde o direito à habitação seja condição de cidadania e dignidade. -----

----- Pelo seu percurso de vida e contributo, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe à Assembleia Municipal de Oeiras reunida em Assembleia Extraordinária número vinte, de vinte e nove de Julho de dois mil e vinte e cinco, delibere aprovar o presente voto de pesar, observe um minuto de silêncio em sua homenagem e que o presente Voto seja dado a conhecer à família enlutada, bem como publicado no site da Assembleia Municipal de Oeiras e em pelo menos um jornal de âmbito nacional.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Senhores Deputados, ponho à vossa consideração se alguém se quiser manifestar sobre este voto de pesar do Grupo Evoluir Oeiras sobre o Arquiteto Nuno Portas. Como não tenho ninguém.... Faça favor, Senhor Deputado João Santos (CDU), faça favor.” -----

**3.3.1. O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) observou o seguinte:** -----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente, em exercício. Cumprimentar desde já toda a Assembleia, a Mesa, o Executivo e todos os que estão também a acompanhar esta Sessão. -----

----- Apenas para dizer que a bancada da CDU, naturalmente, apoia integralmente este voto de pesar, salientando o contributo multidimensional do Arquiteto Nuno Portas na sua dimensão cívica, na sua dimensão também política como docente, como pensador teórico e que naturalmente, em Oeiras, de facto, a expressão do seu trabalho teve, em conjunto com muitas outras equipas, populações, gente no terreno, um impacto muito grande na transformação do território, da qualidade de vida das pessoas, da construção de habitação numa perspetiva muito participativa,

muito articulada com aquilo que são as expectativas e os recursos locais. E, portanto, desse ponto de vista, foi também um homem de Abril e, naturalmente, não podemos deixar de acompanhar este voto de pesar, e acompanhamos. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, também. -----

-----Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), tem a palavra.” -----

**3.3.2. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) referiu o seguinte: -----**

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente, em exercício. Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, munícipes. -----

-----Simplesmente, Senhor Presidente em exercício, para dizer que o IN-OV acompanha plenamente este voto de pesar de uma forma sentida. -----

-----Disse.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado. -----

-----Mais alguém deseja manifestar-se? Vamos pôr à votação então este voto de pesar.”--

**3.3.3. VOTAÇÃO -----**

-----O Senhor Presidente, em exercício, submeteu à votação este Voto de Pesar o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e três votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo



u

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita e Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 114/2025**-----

----- **VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE NUNO PORTAS, ARQUITETO E PENSADOR MAIOR DA CIDADE, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e três votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras,

quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de Nuno Portas, arquiteto e pensador maior da cidade, observando um minuto de silêncio em sua homenagem.-----

-----Foi ainda deliberado comunicar o referido Voto de Pesar à família, e publicá-lo no sítio da Assembleia Municipal e, em pelo menos, um jornal de expansão nacional. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Aprovado por unanimidade. Vamos então cumprir um minuto de silêncio em homenagem ao Arquiteto Nuno Portas.” -----

-----Foi feito em minuto de silêncio em homenagem ao Arquiteto Nuno Portas. -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Continuando então os nossos trabalhos, está aberto então o Período Antes da Ordem do Dia. Algum dos senhores deputados pretende usar da palavra neste espaço de tempo? Faça favor, Senhor Deputado Vítor Marques (PSD), tem a palavra. Faça favor.”-----

**3.4. O Senhor Deputado Vítor Marques (PSD) fez a seguinte intervenção: -----**

-----“Excelentíssimo Senhor Presidente, em exercício, da Assembleia Municipal de Oeiras, Doutor Rui Miller, cumprimento-o e na sua pessoa os demais elementos da Mesa, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Doutor Isaltino Afonso Morais, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, estimados colegas, munícipes aqui presentes e aqueles que nos acompanham também por via digital.-----

-----Esta é apenas mais uma reflexão sobre o tema da mobilidade, apresentando uma outra



u

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

visão. Na continuidade das preocupações já aqui expressas e que têm vindo a marcar o debate público sobre as acessibilidades e a mobilidade no Concelho de Oeiras, o Grupo Parlamentar do PPD/PSD reafirma a sua determinação em promover uma reflexão séria, responsável e orientada para soluções concretas. A mobilidade é, como sabemos, um dos pilares estruturantes do desenvolvimento sustentável, da competitividade económica e da coesão social e territorial. -----

----- Neste contexto, a articulação intermunicipal no quadro da Área Metropolitana de Lisboa exige uma abordagem estratégica integrada que não se limite a intervenções avulsas ou meramente remediativas. O atual modelo de mobilidade na AML apresenta sinais de saturação, em particular nos principais corredores rodoviários, ferroviários e fluviais, resultando em perda de produtividade, degradação da qualidade de vida e aumento das emissões poluentes. -----

----- É por isso que o Grupo Parlamentar do PPD/PSD entende ser da mais elementar justiça e da mais elevada urgência política retomar o debate sobre a necessidade de uma nova travessia rodoviária sobre o Tejo que assegure a ligação entre a zona ocidental da Área Metropolitana de Lisboa e a Península de Setúbal. Uma ligação que, como se sabe, está há muito identificada como uma lacuna grave na rede nacional de transportes. Esta nova ponte, com ligação prevista entre a CREL, estrada nacional seis na margem norte e a ATrinta e três CRIPS, na margem sul, é uma infraestrutura de inequívoco interesse nacional. A sua concretização permitirá: -----

----- Ponto um. Aliviar a pressão sobre as travessias existentes, nomeadamente a Ponte Vinte e Cinco de Abril e a Ponte Vasco da Gama que, nas horas de ponta, registam congestionamentos crónicos. -----

----- Dois. Reduzir significativamente os tempos de deslocação entre margens, promovendo uma mobilidade mais eficiente e racional. -----

----- Três. Reforçar a resiliência do sistema viário metropolitano criando uma alternativa estratégica em caso de incidentes ou intervenções nas travessias atuais. -----

----- Quatro. Incentivar o desenvolvimento económico e potenciar o equilíbrio entre

centralidades urbanas no território metropolitano.-----

-----Cinco. Contribuir para os objetivos nacionais de descarbonização ao reduzir tempos de viagem, consumos e emissões, sobretudo quando integrada com modos de transporte coletivo. A ATrinta e três, enquanto eixo estruturante da margem sul, assume aqui um papel absolutamente central. Esta autoestrada, com os seus trinta e sete quilómetros atuais, constitui uma alternativa cada vez mais relevante à ADois, ligando centros urbanos densamente povoados e plataformas logísticas de importância crescente, como o Porto de Setúbal e o futuro aeroporto em Alcochete, na margem Sul. A sua interligação com a nova travessia reforçará não apenas a conectividade intermunicipal, mas também a ligação transversal ao interior do país e ao sistema portuário e aeroportuário nacional.-----

-----Importa recordar que a concretização de uma nova ponte entre Oeiras e Almada esteve prevista no Plano Rodoviário Nacional dois mil, tendo sido estudada por diversas entidades ao longo das últimas duas décadas. Contudo, por razões de natureza orçamental e de prioridades políticas, o projeto foi sucessivamente adiado, apesar de nunca ter sido tecnicamente abandonado.

-----Retomá-lo agora com ambição e responsabilidade seria um sinal claro de visão estratégica por parte do Estado. Senhoras e senhores deputados, a nova travessia proposta não deve ser encarada como um investimento isolado, mas como parte de uma estratégia integrada para a mobilidade metropolitana e nacional. Essa estratégia deve articular-se com o Plano Nacional de Investimentos vinte/trinta, com os objetivos do Plano de Recuperação e Resiliência e com o novo quadro de fundos comunitários vinte/trinta, nomeadamente através do Programa Regional de Lisboa e do Programa Regional de Lisboa e Vale do Tejo. -----

-----Estas fontes de financiamento associadas a modelos de parceria público-privada bem desenhados podem e devem viabilizar esta infraestrutura. A coesão territorial não pode continuar a ser apenas um princípio enunciado nos documentos estratégicos do Estado, precisa ser aplicada na prática. E isso faz-se também com investimentos em ligações que aproximem os territórios,





4

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

promovam a justiça intermunicipal e criem valor partilhado entre regiões. -----

----- Por isso, o Grupo Parlamentar do PPD/PSD reitera com firmeza a necessidade de o Governo assumir este compromisso como um desígnio nacional, inscrevendo esta nova travessia no planeamento estratégico das acessibilidades e promovendo o seu desenvolvimento com celeridade, clareza e transparência. Não é apenas uma obra para Oeiras, nem tão-pouco para Almada. É um projeto para o país. Oeiras...” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Peço que termine, Senhor Deputado. Já terminou o seu tempo.” -----

----- O Senhor Deputado Vítor Marques (PSD) concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Disse, Senhor Presidente. Já terminei.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Senhora Deputada Carolina Tomé (IN-OV), tem a palavra. faça favor.” -----

**3.5. A Senhora Deputada Carolina Tomé (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----**

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente, em exercício. Cumprimento o Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores, Senhores Deputados, as assistentes da Assembleia e o público que nos segue. -----

----- Esta minha intervenção é para vos falar da primeira Festa do Livro de Oeiras, que decorreu entre dezoito e vinte e sete de julho no emblemático Templo da Poesia, Parque dos Poetas, com bastante sucesso, diga-se, não só para os oeirenses, como para todo o público da Área Metropolitana de Lisboa. Reuniu livreiros e editores independentes de todo o país em torno do tema “Pontes”, pontes essas que fizeram a ligação entre as artes, a política e a sociedade. Oeiras celebrou as livrarias como espaços de curadoria e identidade cultural, tendo estado presentes muitas das livrarias mais icónicas do país como são o caso da Snob, de Lisboa; Arquivo, de Leiria;

Doutor Cartoon, de Coimbra; Bichinho do Conto, de Óbidos, ou Gatafunho, de Oeiras, entre outras.-----

-----Esta viagem literária que promoveu o livro, a leitura, o diálogo e a construção de entendimentos num tempo que vivemos de conflitos mundiais, integrou atividades pensadas para as famílias e para todos os gostos: poesia infantojuvenil, clássicos, edições raras e novidades. Foi dada voz a personalidades do mundo da literatura, da música, do humor, do teatro, assim como da ciência e do pensamento, como, por exemplo, Luísa Castel-Branco, Francisco José Viegas, Dino Santiago, Ricardo Araújo Pereira, José Gil, entre outros, que dinamizaram este espaço de encontro, de partilha e de paz entre conversas, concertos ou apresentações de livros. Este evento contribuirá, sem dúvida, para que Oeiras seja considerada Cidade Criativa da Literatura da UNESCO, pelo que congratulamos o Executivo Camarário por esta iniciativa. -----

-----Antes de terminar a minha intervenção, queria também divulgar o facto de o Município de Oeiras e a Nova Information Management School terem assinado no passado dia vinte e sete também, um protocolo para a criação da Nova Oeiras Ocean Analytics Lab, no Pavilhão de Portugal da Expo Osaca, no Japão. Este novo laboratório ficará sediado na Nova IMS, que é a única instituição de ensino superior em Portugal inteiramente dedicada à ciência de dados e à inteligência artificial. Através desta iniciativa, serão criadas soluções tecnológicas para desafios cruciais no setor marítimo como a monitorização ambiental, o desenvolvimento de gémeos digitais do oceano, análises preditivas de risco, portos inteligentes, pesca sustentável e o combate a crimes marítimos. Este projeto está inserido no Programa Municipal Oeiras Mar dois mil e trinta contando já com parceiros como o Fórum Oceano, a Administração do Porto de Lisboa e a Escola Náutica Infante Dom Henrique. Trata-se, pois, de um desafio pioneiro que colocará não só o Município de Oeiras, como Portugal, na linha da frente da inovação oceânica com o objetivo de termos uma economia azul mais inteligente e mais sustentável.-----

-----E disse.”-----



9

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada. -----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), tem a palavra.” -----

**3.6. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção:-----**

----- “Obrigada, Senhor Presidente. Boa tarde a todos. Cumprimento o Senhor Presidente em substituição e também todos os presentes, e quem nos segue online.-----

----- Gostaria de começar esta primeira intervenção por dizer que desde catorze de julho, data da publicação do Decreto-lei oito/vinte e cinco, que fixou o dia das eleições autárquicas - as entidades públicas, designadamente os órgãos das autarquias locais e os respetivos titulares, estão sujeitos a especiais deveres de neutralidade e de imparcialidade. -----

----- Isso significa que não podem intervir, direta ou indiretamente, na campanha eleitoral, nem praticar atos que, de algum modo, favoreçam ou prejudiquem uma candidatura ou uma entidade proponente em detrimento ou vantagem de outra, devendo assegurar a igualdade de tratamento e a imparcialidade de qualquer intervenção no exercício das suas funções. -----

----- Decorre dos aludidos deveres a proibição de publicidade institucional por parte dos órgãos do Estado e da Administração Pública de atos, programas, obras, serviços, salvo em caso grave, de urgência e necessidade pública. -----

----- E, nesse sentido, Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Oeiras, questiono se o show off que vemos aqui hoje nesta Assembleia e que certamente integrará também aí pelo meio o prémio do Lavagante, foi instalado com a sua autorização?-----

----- Se não foi, peço-lhe que de imediato suspenda os trabalhos desta Assembleia e faça primar a lei. -----

----- Se foi, Senhor Presidente, deixe-me dizer-lhe que ao aceitar isto, a Mesa da Assembleia Municipal de Oeiras assume uma posição que não é isenta, que é partidista a dois meses e meio das eleições autárquicas! -----

-----Lembro ainda ao Senhor Presidente da Câmara que estas regras são para cumprir e que o Senhor Presidente não está acima da lei. Está impedido, neste momento, de realizar inaugurações que beneficiem a sua candidatura às eleições autárquicas. E, portanto, isto também inclui as publicações que anda a fazer em nome do Município e que deem destaque à sua pessoa. -----

-----Muito obrigada, por agora é só.” -----

**3.7. O Senhor Presidente da A.M., em exercício, referiu o seguinte:** -----

-----“Muito obrigado, Senhora Deputada.-----

-----E respondendo à sua questão, sim, claro que foi com a minha autorização, porque senão não estavam aqui. E, como tal, não reconheço que isto seja propaganda eleitoral, por isso eu autorizei. -- -----

-----Tem a palavra...” -----

-----A Senhora Deputada **Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, fica registado. Muito obrigada pela resposta.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“De nada, muito obrigado também pela sua intervenção. -----

-----Senhora Deputada **Celina Mendonça (IN-OV)**, tem a palavra.” -----

**3.8. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) interveio e disse o seguinte:** -----

-----“Excelentíssimo Senhor Presidente, em exercício, Senhor Presidente do Executivo, Senhores Vereadores, caros Deputados, público que nos assiste e em direto. -----

-----Efetivamente, estes “gardalhões” (deverá querer dizer “galhardetes”) todos que estão aqui à nossa frente incomodam muita gente, porque quem trabalha incomoda sempre, não há dúvida nenhuma. E isto é o trabalho deste Executivo, do bom trabalho deste Executivo e do bom trabalho de todos os funcionários da Câmara de Oeiras. E ao não estar a favor disto, está contra os funcionários da Câmara de Oeiras. Não sei se está a perceber isso.-----

-----Ora bem, Oeiras foi novamente distinguido com o Prémio de Excelência Autárquica



62

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pelo trabalho de referência nas áreas da educação, da juventude, do desporto, da ação social, da saúde, do Contrato Local de Segurança e responsabilidade social. Esta distinção reconhece políticas públicas inovadoras que promovem comunidades mais coesas, inclusivas e sustentáveis. Oeiras é o exemplo nacional de boas práticas na governação local. E isto incomoda muita gente. Temos pena.-----

----- Oeiras, com a nova estação náutica certificada pelo Fórum Oceano (também vos incomoda, com certeza) ... A nova Estação Náutica de Oeiras, gerida pela Oeiras Viva, empresa municipal, foi oficialmente certificada pelo Fórum Oceano. Esta certificação reconhece o trabalho desenvolvido para integrar e promover de forma qualificada e sustentável toda a oferta marítimo-turística do Concelho. A Estação Náutica de Oeiras inspirada nos valores da European Bowls agrega operadores, entidades e recursos ligados ao mar, desde a náutica de recreio, ao desporto, turismo, educação, cultura e restauração, numa rede colaborativa que valoriza o território e potencia a sua atividade. Este é um passo importante na concretização de uma das linhas de orientação do Plano Oeiras Mar dois mil e vinte e três. Mar, inovação e desenvolvimento a navegar em conjunto. Oeiras cada vez mais virada para o mar. Isto também deve vos incomodar...-----

----- Festa final dos Jogos de Oeiras dois mil e vinte e cinco, no Parque Urbano de Miraflares, um momento especial que celebrou o desporto, a convivência e a participação. O Parque Urbano de Miraflares encheu-se de alegria, energia e espírito desportivo num dia repleto de atividades, jogos, entrega de prémios e muita animação. Foi emocionante ver famílias, treinadores e professores e, claro, os verdadeiros protagonistas, os participantes a viverem este encerramento com tanto entusiasmo. Os jogos de Oeiras são um exemplo do papel do desporto na formação das crianças e no reforço da comunidade. Parabéns a todos os envolvidos. -----

----- Também se deu a festa de encerramento do quarenta e dois Troféu Oeiras Corrida das Localidades (passo à frente). -----

----- Também se deu a edição deste ano do Há Prova que decorreu entre dezoito a vinte no

centro histórico de Paço de Arcos, com sabores, aromas e convívio. -----

-----Estou aqui, estou sim senhor. Podes tirar a foto. Ai não?” -----

-----**O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

-----**A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) prosseguiu a sua intervenção** dizendo o seguinte: -----

-----“O evento promove o melhor da gastronomia, dos vinhos e da cultura da região, ao mesmo tempo que dinamiza o comércio local e valoriza o centro histórico. Foram três dias a provar iguarias servidas por vários restaurantes locais. O Presidente da Câmara esteve presente. Organizado pela ACECOA, Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora em parceria com o Município de Oeiras, o Há Prova em Paço de Arcos realiza-se todos os anos numa das zonas mais emblemáticas da vila, junto à Avenida Marginal.-----

-----Eu queria aproveitar ter falado da ACECOA para falar uma palavra de agradecimento à mulher que esteve sempre desde a primeira hora por detrás deste evento, a Doutora Lucileide Vieira Santos, da ACECOA. Ela é uma mulher ativa, participativa e dinâmica, empenhada e conhecedora de Oeiras e, principalmente, de Algés. -----

-----Finalizando. O AnimaRua está de regresso para levar cultura, alegria e animação às ruas do Concelho de Oeiras. Em julho e setembro, aos sábados, deixe-se surpreender por momentos culturais únicos que vão invadir diferentes locais do Concelho, sempre com entrada gratuita. Teatro, música, dança e muito mais, tudo ao ar livre para a sua família. -----

-----Mais uma vez parabéns a todo este Executivo, por bem trabalhar. A prova está à vista aqui nestes quadros todos. Parabéns a este Executivo e parabéns a todos os funcionários que contribuíram também para que isto esteja aqui. -----

-----Tenho dito.” -----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:** -----



af

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada. -----

----- Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), tem a palavra.”-----

**3.9. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez a seguinte intervenção: -----**

----- “Cumprimento em nome do Partido Chega o Senhor Presidente em exercício, o Executivo Camarário, os Presidentes das Uniões de Freguesias e Freguesias, os colegas Deputados Municipais e todos os munícipes em geral. -----

----- Para memória futura, e porque Oeiras não é só investimentos e prémios, venho expor uma preocupação crescente que merece atenção urgente por parte das autoridades de saúde pública: o aumento dos casos de tuberculose no distrito de Lisboa com impacto também no Concelho de Oeiras. Apesar de propositadamente não haver uma qualificação a nível de concelhos e sim por distritos, têm sido reportados aumentos preocupantes desta doença infetocontagiosa, nomeadamente em unidades hospitalares como o Hospital Beatriz Ângelo, Hospital Curry Cabral, Hospital de Santa Maria e Hospital de São José. -----

----- Importa esclarecer que a tuberculose é uma doença grave transmissível pelo ar, que continua a causar mortes, apesar de existir tratamento eficaz. A causa principal reside na população imigrante de países onde a doença não é controlada. Muitos cidadãos estrangeiros chegam ao nosso país, oriundos de regiões onde a tuberculose ainda é altamente prevalente. Alguns imigrantes procuram tratamento, mas outros tentam sem qualquer diagnóstico, muitas vezes sem saber que são portadores dessa doença, colocando em risco a saúde pública daqueles que com eles contactam. Não é exigido qualquer relatório médico ou rastreio clínico à entrada do território nacional, nomeadamente através dos aeroportos, o que abre uma brecha preocupante nos mecanismos de controlo sanitário. -----

----- Neste sentido, e tendo em conta que os deputados municipais foram “afastados” da Comissão Municipal da Saúde, porque terminou, existindo agora uma entidade equiparada, coloco a seguinte questão de saúde pública: que avaliação faz a Comissão de Saúde do Concelho em

Oeiras, ou afim, sobre o impacto da imigração na propagação da tuberculose no nosso Concelho?

-----Não se trata de alarmismo, mas de prevenção responsável da gestão consciente da saúde pública. Enquanto deputado municipal do Partido Chega, é dever dos eleitos, independentemente do Partido, colocar estas questões em nome dos munícipes que representamos, ou não fôssemos um órgão de fiscalização. Devemos ter presente que a BCG fazia parte do Plano Nacional de Vacinação e foi retirada por se verificar à data que a tuberculose era uma doença endémica. No entanto, com a entrada de imigrantes oriundos de países onde a tuberculose não é controlada, torna-se o principal foco da doença em Portugal. Oeiras também faz parte e não podemos fechar os olhos. -----

-----Solicitamos uma resposta formal e pública da unidade de saúde pública local aqui de Oeiras, através deste Executivo, a fim de ser distribuída nesta Assembleia Municipal de forma a que os munícipes tenham também consciência do estado atual de Oeiras.-----

-----Disse.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Deputado.-----

-----Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), tem a palavra.”-----

**3.10. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) interveio e disse o seguinte:-----**

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. Cumprimento-o a si, cumprimento a Mesa, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados. -----

-----A partir dos muitos eventos que o Concelho de Oeiras tem e, de resto, ainda hoje elencados pelas Deputadas Celina Mendonça (IN-OV) e Carolina Tomé (IN-OV), dizer o seguinte: a vida cultural em Oeiras é um património que merece ser conhecido.-----

-----Oeiras afirma-se de uma forma sustentada como um dos concelhos com maior dinamismo cultural em Portugal. Desde festivais de música, de dança, passando por exposições de arte contemporânea, ciclos de cinema, teatro, conferências, promoção de leitura, valorização do





u

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

património histórico. A vida cultural é intensa, é plural e é acessível. -----

----- Este investimento consistente na cultura não é um acaso, é uma consequência natural da nossa governação liderada pelo Presidente Isaltino Morais, e é fruto de uma estratégia que reconhece o papel da cultura na valorização da identidade local e da coesão social. A cultura em Oeiras é inclusiva, promove o encontro de gerações e de comunidades. No entanto e, contudo, apesar da riqueza e da diversidade desta oferta, muitos destes projetos não chegam ao conhecimento de todos os cidadãos com a visibilidade merecida. Parte da dificuldade - muitas vezes há um acervo muito grande de eventos - mas parte desta dificuldade está, muitas vezes, num obstáculo de natureza política. -----

----- A oposição insiste, por vezes, em confundir a comunicação com a propaganda, levando críticas oportunistas que sempre que se divulga uma atividade cultural, ou sempre que se divulga um prémio (também compreendo que não seja possível divulgar tantos prémios, estou verdadeiramente esmagada), mas sempre que se divulga uma atividade cultural ou educativa, promovida pelo Município, ela é tomada como propaganda. Isto é profundamente injusto. Esta postura não contribui para um debate sério sobre o papel da cultura na sociedade, nem para o direito que os munícipes têm de estar informados. Pelo contrário, prejudica o acesso à informação, reduz a visibilidade dos projetos culturais que são, em última análise, bens públicos. É fundamental distinguir entre informar para envolver e promover a participação dos cidadãos e fazer propaganda oportunista. A comunicação institucional é um dever de transparência e proximidade democrática. Oeiras tem uma história, uma energia e uma criatividade que merecem ser partilhadas, celebradas e informadas, e não silenciadas por cálculos políticos de curto prazo, como muitas vezes vemos, ouvimos e assistimos. Reforçar os canais de comunicação, apostar numa presença mais forte nos meios digitais, nos espaços públicos, nos meios de proximidade são passos essenciais para garantir que a cultura de Oeiras chega a todos sem ruídos e sem barreiras artificiais - que é o que se faz muitas vezes - levantam-se barreiras profundamente artificiais que servem oportunismos políticos.

Comunicar a cultura é, acima de tudo, fortalecer a comunidade e dar-lhe um sentimento de pertença. ---

-----Disse, Senhor Presidente.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Deputada.-----

-----Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), tem a palavra.” -----

**3.11. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) referiu o seguinte:-----**

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Permita-me, pedi a palavra para manifestar em nome do Partido Socialista a nossa perplexidade perante a decisão de colocar estes prémios nesta bancada, num espaço que deve primar pela sobriedade e pelo serviço à comunidade. Esta exibição soa menos a reconhecimento genuíno e mais a um exercício de vaidade despropositada. As instituições não existem para alimentar egos, mas sim para servir as populações. Não confundamos protagonismo pessoal com serviço público. -----

-----Muito obrigada, Senhor Presidente.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado também.-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.” -----

**3.12. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) observou o seguinte: -----**

-----“Obrigada, Senhor Presidente, em exercício. Cumprimento na sua pessoa todos os presentes, bem como todos aqueles que nos estão a assistir de forma não presencial. -----

-----Também a Iniciativa Liberal pediu a palavra para manifestar a nossa total oposição à exibição destes prémios nesta Assembleia, por considerar que esta prática pode ser interpretada por quem nos está a assistir de uma forma, que provoca um desvio realmente do que se faz nesta Casa. Esta Casa não é para apresentar os prémios, é sim para trabalhar assuntos do Município e



u

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

assuntos que dizem respeito aos munícipes. -----

----- Obrigada.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado Senhora Deputada Anabela Brito (IL). -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) tem a palavra.” -----

**3.13. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio e disse o seguinte: -----**

----- “Muito obrigado Senhor Presidente, em exercício. Na sua pessoa cumprimento todos os presentes e quem assiste a esta reunião à distância. -----

----- Falamos aqui muitas vezes de desinformação, e tivemos aqui já dois momentos, um deles mais caricato, quer dizer, ambos bastante caricatos, olhando para aquilo que tenho à minha frente. -----

----- O primeiro foi o Senhor Deputado do Chega, nem ouvi muito bem a intervenção dele, mas percebi que o Senhor Deputado do Chega descobriu a eficácia das vacinas. Queria lhe dar os parabéns, a si e ao seu Partido. Demorou um bocado de tempo, o Senhor Deputado, o líder do seu Partido, o Senhor Deputado André Ventura inicialmente tinha muitas dúvidas em relação à vacina da covid, por exemplo. E em relação a outras vacinas os militantes do Chega são muito profícuos a espalhar desinformação, mas o Senhor Deputado já descobriu que, afinal, as vacinas funcionam e queria lhe dar os parabéns. -----

----- E segundo momento de desinformação, foi aqui a Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) a fazer uma defesa muito apaixonada de que é importante informar os munícipes até a nível institucional, e que não devemos confundir isso com oportunismos políticos. Eu convidava a Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) que até está mais perto do que eu, a olhar em frente e a dizer a esta Assembleia com cara séria, de que aquilo que nós temos à nossa frente é informação e não é propaganda oportunista pura e simplesmente, e uma mistura dos próprios conceitos que a Senhora Deputada tentou separar. Eu não estou minimamente informado por aquilo que tenho à

minha frente, o que eu vejo é um teatro, um circo, aquilo que lhe quiserem chamar, e a Senhora Deputada depois também fica muito chocada por nós levarmos isto para a questão legal acerca de fazer propaganda institucional nesta altura do calendário eleitoral.-----

-----Eu queria dizer à Senhora Deputada que a Coligação Evoluir Oeiras, o Grupo Político Evoluir Oeiras fez várias queixas para a Comissão Nacional de Eleições sobre episódios, se calhar, não tão caricatos quanto este, mas semelhantes a este, e a Comissão Nacional de Eleições deu razão à Coligação Evoluir Oeiras cem por cento das vezes.-----

-----Muito obrigado, Senhor Presidente.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Deputado Tomás Pereira (EO).” -----

-----A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) observou o seguinte:-----

-----“Ponto de Ordem à Mesa, Senhor Presidente, por favor.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Faça o favor de dizer.” -----

**3.14. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez o seguinte Ponto de Ordem à Mesa:--**

-----“Muito obrigada. Senhor Presidente em substituição cumprimento-o desde já, e queria lhe dizer que, relativamente à minha pessoa, eu tenho imensas dificuldades não só em ver a Mesa, como em ver o Executivo que, pura e simplesmente, não vejo. Portanto, também eu acho que esta montra dificulta o normal funcionamento desta Assembleia, que é a Casa onde os cidadãos de Oeiras se sentem representados. -----

-----E, portanto, acho que há inúmeros locais onde estes prémios podem estar em exposição e podem ser vistos pelos oeirenses, aqui não me parece de todo o melhor local. E, portanto, peço-lhe, Senhor Presidente em substituição desta Assembleia, que pondere que estes prémios, esta montra atrapalham o normal funcionamento desta Casa. -----

-----Muito obrigada.”-----



9

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, observou o seguinte:-----

----- “Sim, sim. Essa observação de falta de visibilidade é um bom argumento, de facto, Senhora Deputada.”-----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) referiu o seguinte: -----

----- “Não é argumento, Senhor Presidente.”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, observou o seguinte:-----

----- “Não, é um bom argumento. Estou a dizer que é, sim sim, essa falta de visibilidade.”

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Estou-lhe a dar razão. Estou-lhe a dar razão. Iremos pensar nisso certamente. Temos a Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), faça favor.”-----

**3.15. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) referiu o seguinte:-----**

----- “Senhor Presidente, só quero dizer o seguinte. Na verdade, queria pedir ao Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) que fosse ouvir o que eu disse, não obstante a forma apaixonada, mas isso eu acho que ele não tem nada com isso, mas que vá ouvir o que eu disse e depois, pode reformular. -----

----- E depois, dizer que eu própria já trouxe muitas, muitas, muitas, muitas vezes aqui, mas, mesmo muitas vezes aqui, os prémios que a Autarquia já ganhou. De resto, até vou fazer uma intervenção mais à frente onde vou falar de um dos prémios que nós ganhámos com a nossa governação. -----

----- Portanto, o que se está aqui a passar é só a materialização desses prémios, mas eles já foram várias vezes ditos aqui. Várias vezes. Estamos a vê-los materializados, custa um bocadinho

mais, imagino, a mim dá-me um certo orgulho, e devia dar a todos. Na verdade, eu até acredito que dá a todos. Com toda a franqueza, talvez seja ingenuidade da minha parte, mas enfim, eu sou uma pessoa apaixonada, e sabem como é que são as pessoas apaixonadas, têm doses de ingenuidade. -----

-----Portanto, talvez... Eu acredito sinceramente que toda a gente tem orgulho nestes prémios. Estarem aqui materializados transforma-se numa espécie de afronta, mas eles já foram ditos aqui muitas vezes, de resto por mim. Agora têm é que ir ler as Atas, ver os vídeos, etc., etc.

-----Custa um bocadinho, a mim não, é um orgulho, é um gosto. -----

-----Disse, Senhor Presidente.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV). -----

-----Deputado Tomás Pereira (EO), tem a palavra.” -----

**3.16. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) observou o seguinte:-----**

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

-----Senhora Deputada, isto não é a materialização de nada que não seja um ato de degradação das instituições. É a única coisa que isto materializa. Isto é pura e simplesmente... O Senhor Presidente muitas vezes vem para aqui criticar a oposição que baixa o nível, que transforma isto num circo, já ouvimos a expressão de “jardim de pré-primária” e depois fazem isto. O que é isto? O que é isto senão um exercício de degradação das instituições e um exercício de degradação da Assembleia Municipal? Eu lamento, mas é a única coisa que eu... A materialização que aqui está em curso, a única coisa que materializa é isso: é um ato de degradação desta instituição que é a Assembleia Municipal de Oeiras. -----

-----Portanto, a Senhora Deputada, a sua bancada, o Executivo, o Senhor Presidente da Câmara, a Mesa, infelizmente, que está a ser conivente com aquilo que se está aqui a passar perdem toda a moral para, em qualquer circunstância que considerem equivalente, de acusar os outros de



u

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

degradar as instituições. Porque isto que nós aqui temos é um exercício de pura e simplesmente descredibilização da Assembleia Municipal de Oeiras. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Deputado Tomás Pereira (EO). Já viu o tempo de antena que dedicou do seu Partido a fazer publicidade aqui aos nossos prémios? -----

----- Senhor Deputado António Moita (IN-OV), tem a palavra.”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

**3.17. O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) interveio e disse o seguinte:-----**

----- “Senhor Presidente, muito obrigado.-----

----- Eu queria apenas, de forma muito rápida fazer, enfim, um pequeno comentário relativamente a esta reação intempestiva que as forças políticas da oposição têm perante aquilo que estamos aqui a ver.-----

----- Ouvi até dizer já que isto corresponde ao ego do Senhor Presidente. Eu não vejo a cara do Senhor Presidente em nenhum destes papéis que aqui tem, ou destes quadros que aqui estão. O que eu vejo...” -----

----- **Várias pessoas intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

----- O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

----- “O que eu vejo... Aquilo que eu vejo é que esta reação se deve a algo que eu, com toda a franqueza, não contava que acontecesse. Nós temos a prática aqui, eu acho que é uma excelente prática, de nos congratularmos com as equipas da Câmara Municipal de Oeiras que vão, ao longo do tempo, apresentando projetos, fazendo apresentações, conseguindo concretizações que todos

nos congratulamos com elas. Ora, aquilo que aqui está não é mais feito pela Câmara Municipal, ah! e isto em contraponto com as críticas acesas e ferozes que fazem ao Executivo Municipal e, portanto, há uma clara distinção entre a apreciação que fazem do Executivo Municipal e a apreciação que fazem das equipas da Câmara Municipal. Ora aquilo que aqui está hoje, se bem entendo e pelos títulos de cada um dos diplomas que aqui tenho, não é mais do que tornar público, e uma forma de agradecimento às equipas da Câmara Municipal que conseguiram tudo isto. Eu acho, com toda a sinceridade, que não posso estar mais grato às equipas da Câmara Municipal e ao Senhor Presidente por compreender a importância que as suas equipas têm, do que aquilo que está aqui a ser feito.-----

-----E, portanto, acho que nós nos devíamos todos associar a este momento feliz que é da verificação de que fazemos parte de uma Assembleia Municipal que fiscaliza um Executivo Municipal e uma equipa que nos pode apresentar todas estas conquistas em nome de homens e mulheres que trabalham todos os dias para fazer o melhor por todos nós, pelo Concelho que representamos.-----

-----E, portanto, queria deixar esta nota, porque acho que é um contrassenso absoluto aquilo que as forças políticas da oposição aqui fazem, independentemente da maior ou menor visibilidade que tenhamos do Senhor Presidente da Câmara. Há dias em que não o queremos ver, há dias em que queremos muito vê-lo e, portanto, enfim, é uma questão de apreciação e do gosto de cada um. Mas eu sinto-me bem assim e não queria deixar de dar esta nota, porque acho que todos os grupos políticos da Assembleia Municipal se deviam congratular com aquilo que temos aqui pela frente.

-----Muito obrigado.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Obrigado, Senhor Deputado António Moita (IN-OV). -----

-----Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), não tem tempo para falar.” -----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) perguntou o seguinte o





u

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

seguinte: -- -----

----- “Só um Ponto de Ordem à Mesa, pode ser? Pode ser?”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, respondeu o seguinte: -----

----- “Só um bocadinho. Então está bem, mas seja muito rápido.”-----

**3.18. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez o seguinte Ponto de Ordem à Mesa: -----**

----- “Muito obrigado. Muito obrigado, Senhor Presidente.-----

----- Não, é só para dizer realmente que este cenário personifica o que é o Doutor Isaltino. É, portanto, é uma questão de falta de humildade, é uma questão de vaidade e, realmente, isto é o que retrata este Executivo. É realmente a vaidade.”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, observou o seguinte:-----

----- “Vá lá, vá lá, Senhor Deputado. Já.... Peço que termine...”-----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “O que é curioso, deixe-me só dizer isto: Oeiras não foi o único Concelho que ganhou estes prémios. Ganhou também Vila Franca de Xira, Fundão, Entroncamento, Porto de Mós ...” -

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, observou o seguinte:-----

----- “Isso não nos interessa, Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH).”-----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “.... Migalhada (deverá querer dizer “Mealhada”) e com metade do orçamento.”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, observou o seguinte:-----

----- “Peço desculpa, termine... Peço desculpa, termine...”-----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“E acho incrível, com um relatório destes, com um relatório destes... “ -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH)...” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, desligou o microfone pelo que não foi possível continuar a transcrever a intervenção do Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH). -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, observou o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), eu peço que respeite o Presidente da Mesa.” -----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

-----“Convém... Convém, pois... Mas quero só que fique em Ata, por favor.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, observou o seguinte: -----

-----“Quando lhe retiro a palavra, peço-lhe que respeite. Eu dei-lhe...” -----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) referiu o seguinte: -----

-----“Então... Eu sei que não agrada, não agrada ouvir a verdade.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, observou o seguinte: -----

-----“Eu dei-lhe um pouco de tempo ... Senhor Deputado, eu estou a falar.” -----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

-----“Não é o único concelho que ganhou isto, há outros que ganharam...” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, observou o seguinte: -----

-----“Eu dei-lhe tempo para falar, não foi para falar sobre outros concelhos.” -----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

-----“Oh pá, Meu Deus...” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), tem a palavra., faça favor.” -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) observou o seguinte: -----

----- “Pronto, não convém ouvir... Oh pá, tantos concelhos que ganharam isto tudo. Agora parece que Oeiras é o único concelho.”-----

**3.19. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----**

----- “Senhor Presidente, muito obrigado. Desde já o cumprimento a si, ao Doutor Custódio (IN-OV), Professora Isabel (IN-OV), Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta e a quem nos ouve. -----

----- Se há coisa que transcende a institucionalidade municipal — e se transforma em performance política — é a coragem de pendurar molduras de prémios à frente da oposição. Uma exposição de prémios municipais mais vasta que o catálogo corporativo e que o catálogo de críticas de quatro anos de oposição. Ou seja: há mais galardões do que críticas, o que é difícil, o que é difícil. Isto é como dizer: “eu sei o que nós fizemos e sei o que vocês fizeram, que foi nada”.-----

----- Entrar nesta sala e ver esta galeria de prémios é ter uma aula silenciosa de governação. O que os senhores têm ali à frente é uma aula silenciosa de como governar. Não são molduras decorativas — são testemunhos concretos de um trabalho sério, continuado e reconhecido. A quem se incomoda com elas, sugiro apenas uma coisa: que melhorem o vosso desempenho e talvez um dia (se tiverem um bocadinho mais de votos) consigam ter algo para expor, a não ser a crítica vazia e a atrapalhão. -----

----- Estes galardões não pertencem a um homem, nem a um gabinete - pertencem ao Concelho de Oeiras. São o reflexo de um projeto coletivo que foi sufragado, que teve maioria absoluta, que transformou o nosso Concelho numa referência nacional e internacional em várias áreas como a sustentabilidade, a inovação, a responsabilidade social e a qualidade de vida. -----

----- E há uma parte destes galardões que também têm o contributo do Partido Socialista e do Partido Social Democrata. Da Vereadora do Evoluir é que não têm certamente, porque essa só

existe para atrapalhar e não para trabalhar. -----

-----E há que dizê-lo sem hesitações: estamos a viver o melhor mandato de sempre neste Município. E como em tudo na vida, quem faz bem, mostra. Quem não tem obra, protesta. Quem faz bem, é porque trabalhou, quem não tem nada para mostrar, é porque apenas atrapalhou. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Obrigado, Senhor Deputado João Viegas (IN-OV). -----

-----Professor Domingos (IN-OV), faça favor, tem a palavra.”-----

**3.20. O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----**

-----“Muito obrigado. Prefiro vir daqui.... Saúdo na pessoa do Senhor Presidente o Executivo do Município, os Senhores Deputados, todos aqueles que em representação dos oeirenses estamos aqui a trabalhar por eles segundo as perspetivas que colocámos aos oeirenses e aqui nos trouxeram. Saúdo todos aqueles que trabalham para que esta Sessão corra bem e saúdo todos aqueles que em casa, online ou offline, nos seguem.-----

-----Vinha aqui dar conta de que esta noite dois jovens na NASA, jovens oeirenses e estudantes da Escola Secundária Sebastião e Silva receberam uma medalha de ouro da NASA pela participação num concurso que eu gostava de, para que fique registado, dizer que concurso é esse.

-----A NASA, em parceria com uma fundação que tem na sua origem os primeiros cientistas da NASA - há quarenta anos, a edição que acabou esta noite nos Estados Unidos foi a quadragésima terceira - reúnem cerca de duzentos e cinquenta jovens do ensino médio e secundário de todo o mundo, e estão sempre lá presentes indianos, chineses, americanos, ingleses, europeus e, de vez em quando, portugueses também. E reúne para quê? Com dois objetivos declarados nos regulamentos: colher ideias dos jovens para a exploração espacial e estimular nos jovens o estudo da física, das ciências do espaço e colocar nos jovens o estímulo para que criem empresas que possam fornecer serviços no futuro à NASA. -----



a

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Assim, durante um ano letivo, o mundo dividido em regiões faz concursos nacionais, os que ganham os concursos nacionais integram concursos regionais (no nosso caso pertencemos à região da Europa) e os que ganham o concurso da Europa fazem parte desta final. Durante três dias e três noites consecutivos e ininterruptos, os alunos de todo o mundo do ensino médio e secundário são divididos em empresas e a NASA faz encomendas (a mesma encomenda) a estas empresas. E durante três dias e três noites, os responsáveis pela NASA, engenheiros, cientistas, economistas também, etc., estão na presença das empresas para verem que ideias têm as empresas, que respostas dão as empresas, o que é que podem de melhor aproveitar dali. -----

----- Nós participámos neste concurso há dois anos, se bem se recordam, estiveram na equipa da Europa duas alunas também da Sebastião e Silva, do Clube de Ciências e as duas ganharam também as medalhas de ouro do concurso, e uma delas ganhou um prémio individual de excelência na liderança. Este ano, dois anos depois, dois alunos nossos, o Marcelo Lago e o Rodrigo Ferreira, um do décimo primeiro e outro do décimo segundo ano, passaram a fase nacional, passaram a fase europeia e marcaram presença com as suas ideias na NASA nestes últimos três dias. -----

----- O que é que a NASA pediu às empresas? Que fornecessem oxigénio em Vénus e arranjassem solução para explorar terras raras em Vénus e as transportar para a Terra Terra. Foi este o desafio que as empresas desenvolveram, que os engenheiros e responsáveis da NASA acompanharam e vendo, de facto, as ideias, as propostas, resolveram premiar a empresa a que pertenceram os nossos alunos nestes últimos três dias. -----

----- Pronto, queria dar conta disto e queria dizer ao Senhor Presidente da Câmara que nos tem dito que quer em Oeiras os melhores alunos do país. Todos nós queremos: os alunos, os pais, os oeirenses. E toda a gente no futuro vai aproveitar da excelência das ideias e da competência dos quadros e dos trabalhadores do mundo. Nós temos em Oeiras, já, dos melhores alunos do mundo.

----- Muito obrigado.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV). De facto, uma comunicação importante que nos deixa bastante orgulhosos. -----

-----Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), tem a palavra.” -----

**3.21. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) referiu o seguinte:-----**

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

-----Apenas para dizer ao Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) que a Vereadora do Evoluir Oeiras e os deputados municipais servem precisamente para apontar o ridículo, situações ridículas que se passam neste Concelho como aquela que temos neste momento à nossa frente. --

-----E para dizer ao Senhor Presidente que eu não sei ao que é que estou a fazer publicidade porque, tanto quanto sei, esta mostra que aqui está à minha frente podem ser prémios ou receitas de lavagante e emparelhamentos ideais com Pêra-Manca branco. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Mas não são como você, como o Senhor Deputado consegue ver. -----

-----Alguns dos senhores deputados pretende usar da palavra? Não havendo mais intervenções, o Senhor Presidente da Câmara pretende usar da palavra?” -----

**3.22. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----**

-----“Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“É interessante, porque... Julgo que todos os senhores deputados me veem. É interessante porque continuo... Eu com frequência digo para mim: “Isaltino, não sejas tão ingénuo. Acredita na bondade das pessoas. Acredita que a tua energia é contagiante, o teu orgulho na



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Câmara”. Mas depois, tenho desilusões como esta. Não sou compreendido, é extraordinário. Quase já estou arrependido de ter trazido estes prémios todos aqui para a Assembleia Municipal. -----

----- Mas a história começou assim. Há uma semana, mais ou menos, entrei no meu gabinete e vi lá vinte e um Prémios de Excelência Autárquica que estavam em cima de uma secretária, de uma das minhas secretárias, e eu perguntei: o que é isto? E responderam-me: Senhor Presidente, são os prémios que a Câmara Municipal acabou de receber. E olhei para.... Emoldurados e tudo, normalmente vem só o diploma. Agarrei numa das molduras e vi. E quero vos dizer que fiquei orgulhosíssimo. Fiquei entusiasmado e pensei: eu tenho de partilhar isto com a Assembleia Municipal, tanto prémio de uma vez... E resolvi dizer: vamos levar estes prémios para a Assembleia Municipal que é para darmos conhecimento às senhoras e senhores deputados. Mas alguém me diz: Presidente, já que é assim, leve os prémios que já recebemos este ano. Um funcionário é que me disse isso. Leve todos os prémios. E dissemos: isso é muita coisa. Pois, mas talvez fosse bom mostrar tudo. Ora bem, eu disse: sim senhor, mostrem tudo. -----

----- Ora bem, então estamos a falar de vinte e um prémios de prémios de excelência e num total de noventa e seis prémios. Noventa e seis prémios e galardões. Na realidade, eu compreendo o incómodo desnecessário de algumas senhoras e senhores deputados ao verem esta montra honorífica, realmente, e prestigiante para a Assembleia Municipal e para os órgãos do Município. Nunca pensei ouvir que se tratava de degradação numa altura em que tantas vezes se diz mal da Administração Pública, dos funcionários públicos. Ora bem, estes diplomas, que eu me aperceba, não há nenhum atribuído ao Isaltino. Nenhum. Não há aqui nenhum prémio atribuído ao Presidente da Câmara. São prémios e distinções atribuídas ao Município de Oeiras. E realmente é um orgulho extraordinário, enquanto Presidente da Câmara, tenho um orgulho enorme nos nossos funcionários, nos nossos serviços. Muitos destes prémios por iniciativa das instituições, estes prémios não são atribuições do Estado na sua maioria, são organizações privadas, organizações não governamentais que naturalmente fazem os seus estudos, fazem as análises e chegam à

conclusão do mérito das políticas deste Município. E, portanto, eu diria que a atribuição destes prémios, naturalmente que honra o Presidente da Câmara, honra os vereadores, honra em primeiro lugar todos os colaboradores do Município que estão na base da concretização das políticas que levaram à atribuição de todos estes prémios. Mas também é uma honra para a Assembleia Municipal, para a situação e para a oposição. Portanto, nessa matéria, os deputados da oposição, aqueles que mais contribuem com críticas, sejam construtivas, sejam destrutivas... As construtivas podem dar azo realmente, a um aperfeiçoamento das nossas políticas, as destrutivas dão-nos também um entusiasmo, uma adrenalina e uma energia extraordinária, no sentido de contrariar essas críticas destrutivas. Portanto, direta ou indiretamente, toda a Assembleia Municipal contribui para este resultado. -----

-----E estava eu convencido que os senhores deputados e deputadas sabiam distinguir o Presidente da Câmara dos serviços municipais. Pensava eu. Afinal, os senhores estão-me a atribuir qualidades que eu não imaginava que tinha. Estão a identificar o Isaltino com a Câmara, com os serviços municipais, com os trabalhadores. Olhem, isso honra-me muito. Não sabia que me tinham em tão grande consideração. De maneira que registo com muito apreço essa distinção que me estão a atribuir. Mas na realidade, o que eu quis... Não é propaganda, vamos lá ver. É claro que há quem veja propaganda em tudo. Aquilo que eu entendi foi informar esta Assembleia Municipal do prestígio de que gozam os serviços municipais (que os já vou citar) e, por isso mesmo, foram distinguidos com a atribuição de todos estes galardões. É claro que há aqui pequenas distrações, pequenos pormenores, a Senhora Deputada Sónia (PSD) não sabia que gostava tanto de ver o Executivo e, designadamente, o Presidente da Câmara. Eu sempre a vi bem, eu estava a vê-la, mas descanse, daqui a três meses já não vai, já vai poder deixar de nos ver definitivamente. De maneira que vá se habituando a não ver, porque daqui a três meses já não verá com certeza ninguém.” ----

-----A Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----





4

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “Bom, daqui a três meses, daqui a três meses já não vê ninguém do Executivo.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. observou o seguinte: -----

----- “Há transmissão.” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “Porque não estará, porque não estará sentada aí nessa bancada.” -----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) referiu o seguinte: -----

----- “Está sempre muito preocupado comigo.” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “Não estará sentada aí nessa bancada. Não estará sentada nessa bancada. Não estará sentada nessa bancada.” -----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não se compreende o que foi dito.-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “Portanto, habitue-se, habitue-se a não ver o Presidente da Câmara e o Executivo.----

----- Ora bem, portanto, eu quis informar esta Assembleia Municipal, realmente de todo este trabalho que os nossos serviços fazem em benefício dos munícipes, em benefício dos cidadãos, e isso é traduzido realmente em prémios, em galardões, em troféus. De maneira que o que eu quis homenagear é os serviços municipais e os nossos trabalhadores. E pensei que todos comungavam deste espírito. De maneira que se não comungam desse espírito... paciência. -----

----- Ora então, que prémios é que foram recebidos? Vinte e um Prémios de Excelência Autárquica na área da:-----

----- Oeiras para a Inclusão. -----

----- O Hostel Social de Oeiras.-----

----- O Bairro EnCena. -----

-----Aprender em Círculo. -----

-----A Orquestra de Câmara Portuguesa do Bairro dos Navegadores. -----

-----O programa Oeiras Community Valley. -----

-----Saúde Fora da Caixa. -----

-----O Programa Municipal de Literacia em Saúde. -----

-----O trabalho de referência nas áreas da ação social - Home Trezentos e Sessenta +. ----

-----Fast Track Cities - Cidades na Via Rápida para acabar com a epidemia de VIH. -----

-----Trabalho de referência nas áreas do desporto - Programa Fit Sénior. -----

-----Prémio Excelência Autárquica - Programa de Apoio ao Associativismo Desportivo de Oeiras. -----

-----Programa de Coadjuvação da Educação Física no primeiro ciclo. -----

-----Programa de Bolsas de Estudo para Estudantes do Ensino Superior Residentes no Concelho de Oeiras. Mal seria, vejam bem, se nós damos bolsas universitárias, mal seria se não tivéssemos um prémio nesta categoria, a nível nacional. Portanto, eu continuo a dizer-vos: não há município... pensava eu que ficavam todos orgulhosos com este painel, não é? Portanto, quantos municípios, quantas Assembleias Municipais adorariam ter à sua frente um painel destes? -----

-----Bolsas para estudantes do ensino superior provenientes de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. -----

-----Projeto Prof TOUR - visitas temáticas para professores. -----

-----Centros de apoio ao estudo. Um programa extraordinário de que já falámos aqui várias vezes e que dá nas vistas, pelos vistos. -----

-----Bolsas de estudo para docentes. -----

-----Programa de Bolsas de Mérito para Estudantes do Ensino Superior Residentes no Concelho de Oeiras. -----

-----Programa Municipal de Alojamento Apoiado para Docentes. -----



42

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Fomento das aprendizagens essenciais - menção honrosa categoria inovação e empreendedorismo. -----

----- Ciência Cidadã Oeiras Experimenta - Culturas Inteligentes para um Clima em Mudança. - -----

----- Concurso nacional (até no vinho...) Cidades do Vinho. Villa Oeiras tinto (não é Pêra-Manca), mas são tintos aqui de Oeiras. De quinze a doze anos no âmbito do Internacional Wine Challenge, realizado no Reino Unido. Villa Oeiras conquista três grandes medalhas de ouro, Cidades do Vinho vinte/vinte e cinco, realizado no Pico nos Açores. Vinho Villa Oeiras tinto doze anos premiado com uma medalha de excelência no concurso de vinhos portugueses. Prémio de excelência Villa Oeiras atribuído pela revista a Essência do Vinho. -----

----- Selo de mérito grau ouro, pelo apoio a cuidadores informais. Apoio a cuidadores informais, selo de ouro. -----

----- URBACT Good Practice Label - Programa de Cooperação Territorial Europeia. -----

----- Ação social e excelência autárquica - Plano Local de Oeiras para as Demências. Somos dos poucos municípios que têm este plano. Únicos, somos o único. Muito bem, a Senhora Vereadora corrigiu-me, somos o único. -----

----- Programa municipal de intervenção junto da população idosa. -----

----- Contratos Locais de Segurança. -----

----- Oeiras para a Inclusão. -----

----- Programa Fit Sénior. -----

----- Programa de desporto - Programa de coadjuvação da Educação Física no primeiro ciclo. -----

----- Atribuição do Galardão Bandeira Verde ECOXXI, dois mil e vinte e quatro atribuído pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação. Este prémio reconhece as políticas e ações de sustentabilidade implementadas pelos municípios com compromisso com a

sustentabilidade.-----

-----Prémios ODS Local. Este prémio visa promover boas práticas de sustentabilidade e reconhecer os concelhos mais alinhados com os objetivos de desenvolvimento sustentável definidos na agenda Vinte/Trinta das Nações Unidas. A distinção... Todas estas distinções não são para o Presidente da Câmara, não são para o Isaltino, para os vereadores, são para o Município de Oeiras, é o que eu vejo aqui. -----

-----Menção honrosa – Oeiras é reconhecido pelo Grande Prémio APCE. Distinguiu-se nas categorias de “publicação externa” e “evento externo mais de mil pessoas”, nas Jornadas Mundiais da Juventude em Oeiras. -----

-----Prémios nacionais de educação – categoria arte. Reconhecimento educacional – categoria arte.-----

-----Prémio da Autarquia + Familiarmente Responsável. Este prémio visa distinguir as autarquias que promovem políticas e medidas dirigidas às famílias, facilitadoras da vida familiar (estou a olhar ali para a minha extrema-direita, falam muito nisto), no âmbito das suas responsabilidades e competências, de forma a prevenir e apoiar situações de risco e vulnerabilidade. -----

-----Atribuição Educação Olímpica vinte e quatro, pelo Comité Olímpico de Portugal.----

-----O Villa Oeiras recebeu mais seis prémios no concurso nacional de vinhos ViniPortugal vinte vinte e quatro e International Wine Competition vinte vinte e quatro, Cidades do Vinho. ---

-----Prémio destaque Japan Wine Challenge vinte vinte e quatro – concurso Japan Wine Challenge vinte vinte e quatro. Medalha de ouro, medalha de prata e medalha de bronze. -----

-----Viver em Igualdade – biénio vinte e quatro/vinte e cinco, atribuído pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) - destaca municípios que promovem ativamente a Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação, tanto na sua estrutura organizacional e modo de funcionamento, como nas iniciativas que desenvolvem para a comunidade.-----



4

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Documentário “Silvestres” - Prémio Ivan Chersky para Melhor Filme Popular de Ciência na vigésima terceira Baikal International Film Festival, na Rússia, produzido no âmbito dos EEA Grants e promovido pelo Município de Oeiras. -----

----- Prémio Human Resources - “Empresa Pública e SPE”, atribuído pela Human Resources Portugal. -----

----- Prémios Autarquia do Ano (sete projetos e uma menção honrosa), quinta edição. -----

----- Prémio Autarquia do Ano - Quinta Edição - Urbanismo e espaços verdes. -----

----- Habitação social de qualidade - Habitação social de qualidade... -----

----- Requalificação dos bairros municipais. -----

----- Educação – Prémio Autarquia do Ano. Educação, ensino superior e politécnico. Bolsas de estudo e de mérito. -----

----- Prémio Autarquia do Ano - quinta edição - Cultura e património, conservação do património, restauro do Palácio do Marquês de Pombal. -----

----- Educação ensino básico - primeiro lugar. -----

----- Arte - Projeto CineClube Oeiras. -----

----- Segundo lugar - Arte, Projeto Oficina Coral. -----

----- Prémio Autarquia do Ano - Cultura e património. Literatura. Chancela Livros de Oeiras. -----

----- Apoio social - reabilitação e integração social - Projeto ELIS. -----

----- Cultura e património - Exposição “trinta e cinco anos de habitação municipal em Oeiras”. -----

----- Prémio Turismo Cultural – APP VisitOeiras. -----

----- Locais de Trabalho Saudáveis – Município de Oeiras. Selo nível II. Menção honrosa pela prática de inclusão e diversidade organizacional pelas políticas e práticas orientadas para a promoção e valorização da diversidade, na quarta edição do Selo da Diversidade vinte/vinte e

cinco. -----

-----Kick Starting Grant - Ciência cidadã para estilos de vida sustentáveis, alimentação justa e sustentável. -----

-----Projeto Oeiras Experimenta, que integra o Programa Ciência + Cidadã, enquadrada no programa Ciência Aberta Oeiras. Até recebeu um financiamento de vinte mil euros. -----

-----Selo de mérito pela rede de autarquias que cuidam dos cuidadores informais. Distingue, divulga e amplifica as melhores práticas levadas a cabo por municípios e freguesias nesta área. - -----

-----Dois Selos do ODS Local - Distingue os municípios que evidenciam um elevado grau de compromisso com a sustentabilidade local nas categorias “Desempenhos Municipais” e “Dinâmicas Municipais”. -----

-----Prémios de excelência no Grande Prémio vinte/vinte e três da APCE – Comunicação. “Eu Sou do Bairro”, lembram-se deste projeto, deste programa? -----

-----Prémios de excelência no Grande Prémio vinte/vinte e três da – Comunicação. Oeiras Atual mais Trinta Dias. -----

-----Políticas públicas da Administração Local.-----

-----Contrato Local de Segurança. -----

-----Três prémios ouro e um prémio grande ouro, no concurso de vinhos de Lisboa; o Villa Oeiras. -----

-----Diploma da Bandeira Verde ECOXXI atribuído pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação no âmbito da sustentabilidade.-----

-----Prémio Cidade do Ano, atribuído pelo Jornal Construir. -----

-----Prémios Construir vinte/vinte e três – Cidade do Ano. -----

-----Prémio medalha de ouro na edição do concurso mundial de Bruxelas. Uma medalha de ouro para o Villa Oeiras superior. -----



9

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Concurso os melhores vinhos da região demarcada de Lisboa. Uma medalha grande ouro para o Villa Oeiras superior. Medalha de ouro Casal da Manteiga e Villa Oeiras sete anos.--

----- Bandeira e selo de Município Amigo da Juventude - categoria quatro estrelas, no terceiro encontro da rede de municípios amigos da juventude, pela Federação... não não... Pela Federação Nacional das Associações Juvenis. Promoção de políticas locais no âmbito da juventude. -----

----- Prémio Projeto Educação e Mediação Cultural – realidade digital e atividades educativas em museus, do Museu da Pólvora Negra.-----

----- Projeto realidade digital e atividades educativas em museus, do Museu da Pólvora Negra. -----

----- Mais uma grande medalha de ouro na colheita de dois mil e doze e duas medalhas de ouro para o de sete anos, Villa Oeiras.-----

----- Distinção municípios e freguesias que se destacam nas mais variadas áreas pelas suas práticas inovadoras e de gestão rigorosa do interesse público.-----

----- Prémio Autarquia do ano vinte e três Educação. Projeto bolsas de estudo e incentivos ao sucesso escolar. -----

----- Cultura e património -- Projeto “Há Prova em Oeiras”. Gastronomia.-----

----- Cultura e património – Projeto “Um livro, uma Comunidade”. Literatura.-----

----- Mais uma medalha de ouro para o Villa Oeiras. -----

----- Selo de mérito do Movimento Cuidar dos Cuidadores Informais. Melhores práticas e mediadas de apoio em benefício das necessidades dos cuidadores informais.-----

----- A Autarquia mais Familiarmente Responsável. Políticas e medidas dirigidas às famílias, vinte e três e vinte e quatro, seguidos, com este prémio.-----

----- Viver em Igualdade. Igualdade de género, cidadania e não-discriminação. -----

----- O Município recebeu três distinções na Conferência ODS Local vinte e dois,

“Caminhos e dinâmicas futuras”. Melhor conjunto de boas práticas pela concretização da agenda vinte/trinta das Nações Unidas a nível territorial. -----

-----ODS Local. Mais selos da ODS Local. Distingue os municípios que evidenciem um elevado grau de compromisso com a sustentabilidade local nas categorias “desempenhos municipais” e “dinâmicas municipais”. -----

-----Diploma Bandeira Verde Eco XXI/XXII atribuído pela... Como veem, temos aqui prémios que sucessivamente todos os anos são concedidos ao Município. -----

-----Grato reconhecimento pela colaboração e solidariedade manifestadas pela Câmara Municipal de Oeiras - olhem, finalmente, uma para o Presidente, é a única – da CNAF, do Presidente Doutor Isaltino, em defesa dos valores da família. -----

-----Plano Local de Oeiras para as Demências. O Plano Local de Oeiras para as Demências foi distinguido com o selo de boa prática de intervenção social no âmbito da iniciativa da plataforma supraconcelhias da Grande Lisboa e Oeste. -----

-----O Plano Local de Oeiras para as Demências foi distinguido com a medalha de menção honrosa no âmbito de uma candidatura à iniciativa prémio ISCTE das políticas públicas. -----

-----Mais prémios do Villa Oeiras. -----

-----Campanha “Eu Sou do Bairro”. Reconhecido na oitava edição dos prémios Marketing M&P com os prémios meios / campanha integrada. -----

-----Prémio “Locais de Trabalho Saudáveis”. O único município a ser distinguido. Recursos Humanos - empresas e organizações portuguesas com práticas de gestão promotoras da segurança, bem-estar e saúde no local de trabalho. -----

-----Bandeira Verde ECOXXI dois mil e vinte e um. Mais uma vez, Bandeira Azul no ambiente, educação e sustentabilidade.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, observou o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, tem um minuto.” -----





4

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -

----- “Qualidade das águas balneares.-----

----- Selo Município Amigo da Juventude. -----

----- Décima quinta edição dos Melhores e Maiores de Portugal Tecnológico. -----

----- Prémio Responsabilidade Social Projeto “Lab in a Suitcase”. -----

----- Prémio “Casa das Ciências”. Menção especial do júri. Dois episódios do projeto “Cientista em Casa”, uma iniciativa do programa “Ciência Aberta em Oeiras”. -----

----- Ora bem, é isto que os senhores e senhoras deputadas não gostaram. Mas é isto Oeiras.

----- Muito obrigado.”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. Terminado o Período Antes da Ordem do Dia...”

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

----- “Vou só responder à questão da tuberculose.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, observou o seguinte:-----

----- “Peço que seja rápido, porque tem quarenta segundos, Senhor Vice-Presidente.”-----

**3.23. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte: -----**

----- “Senhor Presidente, com a licença do Senhor Presidente da Câmara, responder apenas à questão da tuberculose, que é mais uma forma insidiosa de colocar a questão. Os surtos de tuberculose em Portugal - e dizer aos senhores deputados, quem tiver o mínimo de conhecimento sobre esta matéria - Portugal nunca foi um país de baixa incidência da tuberculose. Eu não consigo..., eu não estou a fazer a defesa da honra, estou a utilizar o tempo, os senhores deputados é que...” --- -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), não está a utilizar a defesa da honra.” ----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. observou o seguinte: -----

-----“Não disse nada...” -----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado não está... Senhor Deputado, não está a usar a defesa da honra, está a usar o tempo que ainda lhe resta. Portanto, deve ter ouvido mal.” -----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Senhor Presidente, eu percebo o desconforto do Senhor Deputado do Chega, porque sempre que fala só serve para separar as pessoas, para afastar. Habitue-se. Com tudo o que vê aqui à frente, isto é o Município que trata todos como iguais, todos têm lugar aqui. Nós não desprezamos ninguém. Todos os oeirenses, como disse o Senhor Presidente, são flores do nosso jardim. São todos iguais. -----

-----O Município de Oeiras desde há muitos anos, desde dois mil e vinte e um, que assinou o Fast Track Cities... Senhor Presidente, eu pedia a sua ajuda, é um desconforto imenso a falta de educação do Senhor Deputado do Chega, é muito difícil. Nós assinámos em dois mil e dezanove, ainda, o Fast Track Cities e desde o início deste ano fazemos os rastreios à tuberculose. Não os fazemos por questões de imigração, fazemos porque fazemos para todos os cidadãos deste Concelho, tratando todos como igual. Todos. É sempre abjeto quando nós ouvimos este tipo de comentários que só servem para separar as pessoas e porem umas contra as outras. -----

-----Obrigado, Senhor Presidente.” -----

-----O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte interjeição:-----

-----“Muito bem!” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Vice-Presidente. -----



44

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Terminamos então assim o Período Antes da Ordem do Dia.” -----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** interveio e disse o seguinte:

----- “Defesa da honra, desculpe lá.” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), mas defesa da honra de quê? Alguém o ofendeu? Bem, está, sim senhor. Então faça favor, pode...” -----

**3.24. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** fez a seguinte intervenção em **Defesa da Honra:**-----

----- “Aqui ninguém é mal-educado...” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: -----

----- “Sim, tem razão...” -----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “... mal-educado é quem adormece aqui e fala ao telemóvel, e que devia dar o exemplo para quem está aqui deste lado. -----

----- Eu só quero dizer o seguinte, Senhor Vice-Presidente: isto é uma situação grave, que não é alarmismo. Mas é uma situação que impera em Oeiras e o distrito de Lisboa aumentou o índice de tuberculose. Agora, os senhores gostam de falar de prémios com as molduras do chinês e não sei quê, eu gosto de falar de realidades, eu gosto de falar de realidades. Isto é importante para si, muito bem, agora este concelho não é o único concelho que ganha prémios. Portanto, e não vamos criar aqui uma história, como se Oeiras fosse a única pessoa que ganhasse estes prémios. Vila Franca de Xira tem exatamente isto...” -----

**3.25. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente, isto não é defesa da honra, Ponto de Ordem à Mesa.” -----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** prosseguiu a sua intervenção

dizendo o seguinte: -----

-----“É só isso, portanto não mintam ao eleitorado. Não mintam.” -----

-----O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Ponto de Ordem à Mesa, Ponto de Ordem à Mesa, Senhor Presidente. Isto não é defesa da honra.”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

-----“Não mintam. É tanta mentira junta...”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), isto não é defesa nenhuma da honra, isto foi uma intervenção política que o Senhor fez. Isso... exatamente. O Senhor fez uma intervenção política, não defendeu a sua honra. Isso assim não pode ser.” -----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Terminamos o Período Antes da Ordem do Dia. Vamos entrar na nossa Ordem de Trabalhos.” -----

#### **4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----**

**4.1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 596/2025 – GMA – relativa ao Relatório Final da Auditoria à comparticipação financeira atribuída ao Projeto da Mercearia Social da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta sessão) -----**

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Senhores deputados, quem pretende usar da palavra? Faz favor. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), tem a palavra.” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção:-----



6

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhor Presidente, muito boa tarde novamente. -----

----- A catorze de janeiro a proposta de Mercearia Social de Algés veio a análise à Assembleia Municipal sem o relatório de financiamento anterior, e por pressão da Coligação Evoluir Oeiras, a votação foi adiada por falta desta documentação. A vinte e um de janeiro a proposta voltou já com o relatório e, na altura, questionámos sobre a contratação pública, mas também sobre a situação do uso indevido de um cartão do Pingo Doce para pôr gasolina. No mesmo dia apresentámos um requerimento com um pedido de informação mais aprofundada que, até hoje, nunca foi respondido. E algumas das questões não poderão sequer nunca ser respondidas, porque foram proferidas nesta Assembleia afirmações que não correspondiam à verdade e que, no meu requerimento, não vão poder ser respondidas. -----

----- Enquanto eleita da Coligação Evoluir Oeiras e responsável pelas ditas questões fui acusada de levantar graves acusações, calúnias, um sem fim de afirmações das quais reproduzo duas da senhora presidente da Assembleia Municipal que hoje infelizmente não está presente (e passo então a citar): “Fica gravada a sua intervenção, felizmente, porque a Senhora acaba de fazer uma acusação grave. E, nós não podemos fazer acusações livres, sem qualquer fundamento, como aquela que a Senhora faz aqui, e ficarem impunes. Portanto, felizmente, que ficou gravado ...”. Segunda intervenção: “Quer continuar? Então faça favor .... Pode ser que se enterre.” Isto está em Ata. -----

----- As nossas questões são fruto da fiscalização e do rigor que o trabalho do Evoluir Oeiras faz nesta Assembleia Municipal e fora dela. Não precisamos de prémios para esse trabalho, fazemo-lo por cidadania. -----

----- Ao contrário do que afirmou a senhora presidente na altura, as questões, e não acusações, tinham fundamento. -----

----- O tom de ameaça e as afirmações que proferiu na altura não dignificam o cargo que ocupa nesta Assembleia. Deviam de ter uma postura de isenção e preocupação face às questões e

àquilo que aqui é dito. E não é o tom que sistematicamente aqui usam de ameaça que nos calará.

-----Fizemos as questões que devíamos na altura, e as questões principais que fizemos em janeiro, e que motivaram esta auditoria, ficam agora claras e escritas na proposta de Câmara e também na auditoria. E, portanto, aquilo que eu estarei a fazer daqui em diante é ler estes documentos antes que indiquem que eu estou a mentir. -----

-----Primeiro. Fiz a questão. São solicitados em cada ano pelo menos três orçamentos para aquisição dos bens? Ficou provado na auditoria que não, não faziam. -----

-----Segundo. À exceção do talho, porque não são adquiridos os bens diretamente a produtores ou comércio local e em vez disso é usada uma grande superfície? Fica provado em auditoria que não eram sequer consultados outros comerciantes, outros produtores, como aqui foi afirmado em janeiro pelo Senhor Presidente da Junta, mentindo a esta Assembleia.-----

-----A auditoria é clara e identifica ainda outras fragilidades e sugere melhorias:-----

-----Escolha de procedimento adequado;-----

-----Falta de evidências no controlo do limite trienal de fornecedor; -----

-----Ausência de fundamentação clara para a escolha de fornecedores; -----

-----Aquisição sem discriminação clara de que bens estão a ser adquiridos, os prazos e os preços unitários;-----

-----Pagamentos que são feitos ao fornecedor antes do fornecimento dos bens e da fatura;

-----Necessidade de retificação das cláusulas dos contratos, que pelos vistos estavam a ser usadas as leis que nem sequer se aplicam a Juntas de Freguesia. E, portanto, acabou por se detetar que isto é um problema não de Algés, mas até extensível a todas as Freguesias que têm Mercearia Social e, daquilo que sei, apenas Porto Salvo não terá. -----

-----Finalmente, a questão que tanto melindrou o INOV e o Presidente de Junta, a questão do cartão de pontos usado para pôr gasolina, e indica então a auditoria que:-----

-----Se ganhou quatrocentos e quarenta e quatro euros de desconto de combustível, devido



4

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

à utilização do cartão de pontos Pingo Doce, que foram gastos quatrocentos e quarenta euros de desconto de combustível, pelos três trabalhadores afetos à Mercearia Social, para fins particulares. E eu lembro, porque também já disse aqui nesta Assembleia que é a esposa do Senhor Presidente que gere a Mercearia Social em Algés ou, pelo menos, tem a ação social.-----

----- E também indica a auditoria que se utilizou o cartão de cliente em postos de combustível da BP em Vilamoura, nas Caldas da Rainha, em sábados e domingos, e a própria auditoria diz que não seria justificável no âmbito das funções, não seria justificável no âmbito das funções destes trabalhadores.-----

----- Termina a auditoria e a proposta a dizer que cabe à União de Freguesias apurar as responsabilidades e que já foi aberto um processo de averiguações interno. E, portanto, tendo já passado quase dois meses deste resultado da auditoria, a minha questão é: já foi feito este apuramento? Se sim, qual é o resultado? -----

----- Registou-se a intenção também da União de Freguesias de aprovar um Código de Ética e Conduta, e prevenir abusos futuros. E, portanto, saber se já existe um primeiro desenvolvimento em relação a este ponto. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada. -----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL), tem a palavra.” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Para dizer que venho, enquanto Deputada da Iniciativa Liberal, apresentar as conclusões da Comissão de Acompanhamento do Procedimento Deliberativo e dos Assuntos Jurídicos relativas à auditoria realizada à comparticipação financeira atribuída ao projeto da Mercearia Social, desenvolvido pela União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz

Quebrada/Dafundo da qual fui relatora. -----

-----A Comissão considera que, quanto às boas práticas e potencial de melhoria, a auditoria apresenta um conjunto de recomendações relevantes que são uma oportunidade de melhoria. As conclusões formuladas no âmbito da auditoria apontam para boas práticas de gestão que devem ser consideradas em situações futuras, reforçando a eficiência, transparência e conformidade com as normas legais aplicáveis, tornando a administração mais robusta. -----

-----Identificou também a Comissão deficiências graves no contrato seiscentos e quarenta e um/dois mil e vinte e três. A Comissão verificou insuficiente rigor na definição do prazo de vigência do contrato, o que aliado à ausência de mecanismos eficazes de controlo na sua gestão, resultou na necessidade de devolução de quinze mil setecentos e dezanove ponto sessenta e seis euros, valor correspondente a despesas não elegíveis. Este impacto financeiro revela fragilidades no planeamento e execução contratual, tornando evidente a necessidade de reforçar os procedimentos jurídicos e operacionais na celebração de contratos similares, recomendando que futuros contratos sigam critérios rigorosos e incluam cláusulas claras sobre o período de elegibilidade das despesas. -----

-----Do ponto de vista da Iniciativa Liberal, consideramos que neste processo todos falharam. Há que ter maior acompanhamento financeiro dos apoios atribuídos a entidades locais. As falhas refletem uma cultura de baixa exigência administrativa. -----

-----Falha de planeamento ao não adequar o período contratual às necessidades reais de execução do apoio. -----

-----Deficiências nos mecanismos de controlo de despesas por parte da União de Freguesias, incluindo o uso indevido de cartão cliente e a apresentação de documentos fora do prazo contratual. -----

-----Há que promover a formação em matéria jurídica e de gestão contratual para que falhas como as verificadas neste contrato sejam mitigadas. Não é admissível que o contrato determine





6

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sua publicação e consequente entrada em vigor nos termos da lei sessenta e quatro/dois mil e treze, que não é aplicável às freguesias. -----

----- Reforçar a prestação de contas e a divulgação pública dos relatórios e auditoria. -----

----- Esta auditoria não é apenas um relatório técnico, é uma evidência de que uma boa intenção - aquisição de bens alimentares para a Mercearia Social - não é suficiente, nem uma execução competente e responsável. -----

----- A Iniciativa Liberal defende uma Administração Pública exigente, transparente e de responsabilização clara de todos os intervenientes. -----

----- Obrigada.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada. -----

----- Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), tem a palavra.” -----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez a seguinte intervenção: -

----- “Senhor Presidente, no que concerne à apreciação e votação em relação ao relatório final da auditoria à comparticipação financeira atribuída ao projeto de Mercearia Social da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha, Cruz Quebrada/Dafundo, de forma muito simples e perceptível a qualquer munícipe. -----

----- É mais um relatório onde reina o lapso de gestão e de descontrolo de verbas públicas. Diz o relatório e passo a citar: o anterior Presidente da Junta autorizou verbalmente aqueles três trabalhadores a utilizarem os descontos e pontos associados ao cartão para fins particulares, o que não era do conhecimento do atual Executivo. -----

----- Na qualidade de Deputado Municipal do Partido Chega e, após ter questionado e confrontado diretamente o anterior, reitero, o anterior Presidente da Junta, o Doutor Rui Teixeira (e vamos dizer aqui os nomes) importa questionar com justiça e sentido de responsabilidade esta situação enquanto órgão de fiscalização, que esta Assembleia Municipal se deveria pautar. Faço

quatro questões ao Executivo Camarário - e como sempre nunca serão respondidas ao Partido Chega - com coerência, verdade e justiça, mas que sirvam, pelo menos, para o apuramento da própria justiça.-----

-----Um. Por que razão não foi o anterior Presidente da Junta Doutor Rui Teixeira ouvido para os devidos efeitos em sede de auditoria ou contraditório. E os três funcionários fantasmas (uma vez que não sei o nome dos mesmos) tendo presente que o seu mandato terminou em dois mil e vinte e um. O Doutor Rui Teixeira manifestou total abertura quando contactado pela minha pessoa para qualquer esclarecimento, mais ainda quando a mesma equipa da União de Freguesias foi reconduzida neste mandato.-----

-----Dois. Por que é que o Ministério Público não foi envolvido para apurar cabalmente os factos e aferir a eventual responsabilidade civil e criminal de todos os intervenientes? Falamos de dinheiro público, especialmente do Executivo vigente, conforme já aludido em Ata pelo Partido Chega a esta Assembleia Municipal. Faz-se apenas uma auditoria camarária, como se as respostas fossem lei.- -----

-----Três. Como é possível que até à presente data, vinte e nove de julho de dois mil e vinte e cinco, hoje, não exista uma única palavra, um único pronunciamento institucional concreto sobre a prática reiterada dos mesmos atos pelo atual Presidente da Junta? Não se fiscalizaram os procedimentos aquando a transição do mandato? Ficamos apenas pelo “não sei”?-----

-----Quatro. E como justifica este Executivo Camarário, com a mínima seriedade administrativa, que se invoque desconhecimento, quando a continuidade dos atos é verificável? De lembrar que a ignorância ou desconhecimento da lei não invalida, nem isenta das responsabilidades dos atos em sede de responsabilidade civil e criminal, nos termos da lei civil. -

-----A confiança dos munícipes exige transparência, competência e prestação de contas por este Executivo Camarário e não pelo vizinho, à data de dois mil e vinte e um. O Chega irá até às últimas consequências no apuramento da má gestão dos procedimentos dos dinheiros públicos. E



W

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

por todas estas razões, votaremos contra.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado. Tem votação, sim. Muito obrigado. Peço silêncio, por favor.-----

----- Senhora Deputada Fátima Filipe (PS), faça favor, tem a palavra. Peço silêncio.”-----

----- A Senhora Deputada Fátima Filipe (PS) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Senhor Presidente em exercício, Senhor Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Analisamos hoje o Relatório Final da Auditoria à Comparticipação Financeira atribuída ao projeto Mercearia Social da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada e Dafundo, que é o espelho da desorganização administrativa e política.-----

----- Não se trata somente da verificação da conformidade legal e regulamentar do cartão de pontos do Pingo Doce que acumula o equivalente em euros para a utilização em gasolina da BP.-----

----- Somos também confrontados com a existência de um lapso da minuta deste contrato estabelecido entre a Câmara Municipal e esta União de Freguesias, que não corresponde à proposta de deliberação que o aprovou, ou seja, o próprio Gabinete de Apoio às Freguesias da Câmara, não cuidou de garantir esta conformidade. -----

----- Isto é, que o montante de despesas elegíveis de cerca de nove mil euros corresponde somente ao período de nove meses de vigência do contrato seiscentos e quarenta e um/dois mil e vinte e três.; -----

----- Que, em razão do lapso não detetado em tempo útil, a União de Freguesias apresentou documentos comprovativos de despesa para lá do limiar temporal de nove meses estabelecido no contrato; -- -----

----- Que os procedimentos de aquisição de bens alimentares por parte da União de

Freguesias apresentam algumas fragilidades, nomeadamente na implementação de mecanismos de controlo que assegurem o cumprimento do disposto no Código dos Contratos Públicos, especificamente sobre consultas preliminares ao mercado, a fundamentação da escolha do fornecedor, a aquisição genérica de bens alimentares através de Ajuste Direto Simplificado sem que se particularizem os bens em causa e respetivos preços unitários; -----

-----A ausência de detalhe na contratação por Ajuste Direto Simplificado, dificultando a verificação e rastreabilidade;-----

-----Pagamento efetuado antes da emissão da fatura e antes da entrega dos bens, sem evidências de enquadramento legal; -----

-----Potenciais riscos financeiros devido à variação de preços entre pagamento e entrega, sem mecanismo de ajuste. -----

-----Em suma: está em causa a eficácia, transparência e legalidade dos procedimentos de aquisição de bens alimentares. -----

-----Conforta-nos saber que, em sede de contraditório do Executivo da União de Freguesias, este se tenha comprometido a “proceder à alteração na política procedimental destas aquisições, com a abertura de procedimento em contínuo para um maior período temporal e com maior valor global por Consulta Prévia”. -----

-----A auditoria confirma que não há verbas do erário público utilizadas abusivamente, no entanto tal não responde cabalmente quanto à responsabilidade civil dos atos praticados.-----

-----Senhor Presidente, a utilização indevida do cartão do Pingo Doce, criado em dois mil e vinte durante a pandemia, para beneficiar das campanhas semanais de descontos em produtos alimentares, ficou à guarda de três trabalhadores da União de Freguesias afetos à Mercearia Social.

-----Temos a lamentar que o Senhor Presidente da Junta, não tenha compreendido que o que está em causa não é a confirmação de que não tinha conhecimento da situação de irregularidade na utilização do referido cartão de descontos do Pingo Doce. É não ter percebido



ca

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que quer tivesse conhecimento, quer não tivesse, como afirma, e não temos nenhuma razão para pensar que está a faltar à verdade, a verdade é que não se livra da responsabilidade política da utilização e benefício financeiro dos descontos em cartão. -----

----- Ou seja, o Partido Socialista nesta matéria, não coloca em causa a palavra do Senhor Presidente quando alegou desconhecimento sobre a utilização indevida do cartão. Mas colocamos a responsabilidade em si de não ter criado os mecanismos de controlo necessários para evitar estas situações. - -----

----- Finalmente, queremos lembrar o exemplo de um ilustre ex-presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Ministro do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território, Jorge Coelho, que, quando caiu a ponte de Entre-os-Rios disse: a culpa não pode morrer solteira, por isso: Demito-me!” -----

----- Disse, Senhor Presidente.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada. -----

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), tem a palavra.” -----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente, em substituição. -----

----- O relatório de auditoria que hoje analisamos revela importantes fragilidades na gestão da comparticipação financeira concedida à União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo para o projeto da Mercearia Social. -----

----- Importa desde já reconhecer que a verba foi aplicada para aquisição de bens alimentares a que se destinava, o que naturalmente corresponde ao objetivo primordial deste apoio. Contudo, o documento identifica aspetos preocupantes que não podemos desconsiderar. Contudo, o contrato celebrado apresenta um prazo de vigência confuso e mal definido, situação que resultou na inclusão de despesas não elegíveis, implicando a necessidade de devolução de um montante

superior a quinze mil euros ao erário público, uma falha inaceitável na gestão dos recursos públicos. Adicionalmente, foram detetadas fragilidades nos procedimentos de aquisição, nomeadamente a repetição de ajustes diretos ao mesmo fornecedor, sem observância rigorosa dos procedimentos legais e das exigências de concorrência, o que compromete a transparência e a boa gestão. -----

-----De forma igualmente grave verificou-se a utilização indevida do cartão de cliente do Pingo Doce para fins particulares por parte dos trabalhadores da União de Freguesias, autorizada verbalmente pelo anterior Executivo. Dizemos que este facto não afasta a responsabilidade do atual Executivo que manteve a prática, o que constitui uma clara violação dos princípios da boa administração e rigor na utilização dos recursos públicos. -----

-----Por outro lado, a Divisão de Coesão Social evidenciou lacunas nos procedimentos de controlo e validação das despesas apresentadas, tornando premente o reforço dos mecanismos internos de fiscalização para assegurar a correta aplicação dos fundos municipais. -----

-----Em suma, este relatório não pode ser encarado apenas como um diagnóstico, mas como um alerta e um convite à implementação de medidas eficazes para corrigir estas falhas e prevenir a sua repetição. É fundamental que os contratos futuros sejam elaborados com maior rigor, com prazos claros e cláusulas que garantam a adequada elegibilidade das despesas, bem como que os projetos de controlo sejam devidamente fortalecidos. -----

-----Saudamos, por fim, a iniciativa da União de Freguesias em conduzir um processo de averiguações internas e em pretender implementar um código de ética e conduta, passos importantes para restaurar a confiança pública. Manifestamos assim o nosso voto favorável a este relatório, esperando que este constitua um marco decisivo para uma gestão mais transparente, eficiente e responsável dos recursos públicos no nosso Concelho, e para que situações como as que aqui foram reveladas, não se voltem a repetir no futuro. -----

-----Muito obrigada.”-----



6

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Obrigado, Senhora Deputada. -----

----- Senhor Deputado António Moita (IN-OV), tem a palavra.”-----

----- O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhor Presidente, muito obrigado.-----

----- Sobre este tema queria dar nota de que o Grupo Político a que pertenço não pode pactuar com aquilo que é reiteradamente uma prática política de algumas forças aqui presentes, designadamente as de Extrema-Direita e de Extrema-Esquerda, com o clima de suspeição que criam permanentemente sobre tudo e sobre todos, com o procurar atirar para a lama tudo e todos, sem antes se preocuparem em verificar qual é a verdade dos factos, qual é a realidade que está subjacente a cada uma das dúvidas que têm... E eu não posso deixar de, mais uma vez, em função das intervenções que aqui foram feitas, realçar esse facto: “condenámos antes de ter condições para apreciar aquilo que se passou”. Isso não me parece de forma nenhuma correto, nem é o papel que esta Assembleia Municipal tem. -----

----- Duas notas sobre este relatório, ou ainda melhor, sobre o processo que conduziu ao relatório que aqui temos. A primeira nota tem a ver com uma chamada de atenção que faço a todos os membros desta Assembleia – a União de Freguesias é uma autarquia própria, não se confunde com a Câmara Municipal, nem com a Assembleia Municipal. Tem um órgão de fiscalização próprio, a Assembleia de Freguesias, e é nesse âmbito que alguma das questões que aqui foram suscitadas devem ser tratadas. Nem todas as forças políticas compreenderam isso, nem todas as forças políticas compreenderam a autonomia que a Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia têm. -----

----- A segunda nota tem a ver com ter sido feito aquilo que deveria ter sido feito, que é, perante algumas dúvidas que foram suscitadas, a Câmara Municipal fez aquilo que era correto, pediu uma auditoria, auditoria interna que, enfim, pelo que verifiquei não foi, de forma nenhuma,

pelo contrário, contestada por nenhuma das forças políticas. A auditoria desenvolveu-se, a auditoria focou todos os aspetos que estavam relacionados com as dúvidas suscitadas e, o relatório que nos é apresentado, o relatório final da auditoria, é um relatório claro, é um relatório que abrange todas as áreas que têm a ver com a transferência de fundos da Câmara Municipal para a Junta de Freguesia, e é um relatório absolutamente transparente quanto à independência com que foi feito. E compete-nos, por isso, congratular-nos, com o facto, dele ter acontecido, dele ter sido feito e da publicação ter sido também ela feita de uma forma pronta. -----

-----A Câmara Municipal fez aquilo que devia ter feito. A Câmara Municipal, como disse, perante as dúvidas suscitadas, pediu que a auditoria acontecesse. A auditoria aponta falhas à própria Câmara Municipal, falhas essas que estou em crer, serão corrigidas. A auditoria aponta o não cumprimento de alguns procedimentos, mas sem nunca pôr em causa a colaboração que a União de Freguesias sempre deu em todo este processo, e faz um conjunto de recomendações, de propostas de melhoria que eu penso que serão muito bem-vindas por parte quer da Câmara Municipal, quer da União de Freguesias. E, portanto, acho que assim é que as coisas se devem processar, quando as dúvidas são suscitadas, não passamos de imediato à condenação dos intervenientes. O que temos que cuidar, de verificar, é se, de facto, algumas das coisas que foram, ou algumas das dúvidas que foram suscitadas se concretizaram. -----

-----E, portanto, o relatório final, como já aqui foi dito, é absolutamente claro. É um relatório final que prestigia quem o fez, prestigia quem o pediu e que será, por certo, um instrumento muito útil para que situações como aquelas que foram suscitadas não voltem a acontecer, pelo controlo interno que seguramente será feito, e pelo respeito, obviamente, por todas as normas da contratação pública. -----

-----Quero por isso, mais uma vez, referir a importância do relatório que tivemos oportunidade de conhecer, e saudar a colaboração da União de Freguesias e cumprimentar a Câmara Municipal, porque fez aquilo que, do meu ponto de vista, estava certo. -----





*u*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigado.”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado.-----

----- Senhora Deputada Sílvia Santos (PS), tem a palavra... Marques, desculpe... Sílvia Marques (PAN), desculpe.” -----

----- A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) referiu o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhor Presidente.-----

----- Cumprimento todos os presentes e quem assiste a esta transmissão. -----

----- A transparência e a boa gestão dos dinheiros públicos são pilares essenciais da confiança que os cidadãos depositam nas instituições. E, é precisamente à luz desses princípios que analisamos hoje o Relatório Final da Auditoria à comparticipação financeira atribuída à Mercearia Social da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo. ---

----- Em primeiro lugar, importa sublinhar que a auditoria confirma que os apoios financeiros atribuídos foram no essencial aplicados ao fim a que se destinavam: à aquisição de bens alimentares para apoio a famílias em situação de vulnerabilidade social. Esta é, sem dúvida uma boa notícia e deve ser valorizada.-----

----- Contudo, o relatório aponta também fragilidades relevantes na gestão e controlo desses apoios públicos, tanto do lado da entidade beneficiária como dos próprios serviços municipais. --

----- No que diz respeito à União de Freguesias identificaram-se práticas que ainda que não tenham posto em causa os fins do apoio, carecem de correção – falo, por exemplo, da utilização de um cartão de cliente do Pingo Doce através do qual foram acumulados descontos em combustível, utilizados para fins particulares por três trabalhadores da Freguesia, com base numa autorização verbal do anterior Presidente. Tal prática, embora não configure desvio direto de fundos, representa uma quebra de rigor nos mecanismos de controlo interno que deve ser evitada.

----- Do ponto de vista jurídico, o uso do cartão associado à entidade pública para benefício

privado, ainda que com autorização informal, colide com o princípio da legalidade e da separação entre o património público e o uso particular, exigindo agora um apuramento interno de responsabilidades, como de resto, está já a ser feito pela União de Freguesias que manifestou a intenção de adotar um código de ética e de reforçar os seus procedimentos. -----

-----Também no que diz respeito às aquisições por ajuste direto simplificado, o relatório aponta risco de fracionamento da despesa, ausência de fundamentação da escolha de fornecedores e a inexistência de evidências de consulta ao mercado. Estas são exigências legais ao Código dos Contratos Públicos que não podem ser negligenciadas, sob pena de comprometer a concorrência e a boa gestão dos recursos públicos. -----

-----É igualmente preocupante verificar que o contrato de comparticipação foi celebrado por um prazo de apenas nove meses, quando tudo indica que se tratou de um lapso. Esta incongruência contratual leva agora à possibilidade de devolução de parte dos apoios, mais de quinze mil euros, e evidencia a necessidade urgente de maior cuidado na elaboração e revisão destes instrumentos jurídicos. -----

-----Por fim, a própria Divisão de Coesão Social da Câmara Municipal não escapa a recomendações. Foram apontadas falhas nos mecanismos de controlo e verificação das despesas apresentadas, e impõe-se reforçar a fiscalização dos apoios concedidos de forma sistemática e coerente em todas as freguesias do Concelho. -----

-----Se queremos um Município mais justo, mais eficiente e mais próximo das pessoas, é fundamental garantir que os apoios sociais são geridos com o máximo rigor, ética e transparência.

-----A resposta a esta auditoria não pode limitar-se a declarações de circunstância ou a tentativas de descredibilizar quem levanta dúvidas legítimas. Deve, isso sim, traduzir-se em ações concretas, melhorias nos processos e compromisso com a integridade da gestão pública. -----

-----A confiança dos munícipes constrói-se com boas intenções, mas mantém-se com boas práticas.-----



49

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Que este relatório sirva de alerta e oportunidade para fazer melhor.-----

----- Obrigada.”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada.-----

----- Senhora Presidente da União de Freguesias, Madalena Castro, tem a palavra.”-----

----- A Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias) referiu o seguinte:-----

----- “Eu penso que o Presidente de Algés vai falar...”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, interveio dizendo o seguinte:-----

----- “Sim, confirmo... Está a seguir.”-----

----- A Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

----- “Eu só falarei se se justificar, está bem?-----

----- Muito obrigada.”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, referiu o seguinte:-----

----- “Sim senhor...”-----

----- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Algés, João Antunes, faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado João Antunes (Presidente da U.F. Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Aqui foram levantadas muitas questões. E que todos sabemos que a auditoria foi... levantou algumas questões que não estavam bem, que devíamos de melhorar e é isso que fizemos.

----- Fizemos o Código de Conduta, que também já está feito. Tudo tentámos fazer o melhor possível, porque nem sempre é fácil de dizer que se comprar num supermercado e saber os preços com antecedência é muito difícil. Por vezes, nós fazemos a requisição ao supermercado e o preço fica alterado e as quantidades que eles têm não é as mesmas, temos que voltar a refazer...

Tudo isso é fácil de dizer, mas não é fácil de fazer. Quem está no terreno é que sabe como é. Porque nós às vezes consultamos um supermercado, dizemos assim... tanto que até tivemos algumas coisas, como falaram aí, que fizemos o pagamento e depois tivemos que esperar bastante tempo para podermos ter a mercadoria, porque não havia em stock, não se lembraram que não havia em stock. Tudo isso é muito fácil de criticar, mas fazer é mais difícil. Nós tentamos sempre fazer o melhor possível, e o que sabemos o melhor possível. E está claro que eu vou... que eu assumo sempre todas as responsabilidades. Não é como o Senhor Deputado do Chega, que diz que falou com o Rui Teixeira e não sei o que....Eu também falei com o Rui Teixeira. O Rui Teixeira até ficou de me mandar um email a dizer que tinha dado ordem pessoal... mas esse email nunca chegou. É pena, mas pronto...”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O Senhor Deputado João Antunes (Presidente da U.F. Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“... Não lhe disse a si, mas a mim foi o que me disse... E todos os funcionários que fizemos o levantamento, os funcionários continuaram a dizer que foi o Senhor Rui Teixeira que deu a ordem. Aliás, temos também outra relação, é que o meu Executivo não sabia, mas se soubesse tínhamos alterado as coisas. No dia que soubemos, que fizemos aqui... eu automaticamente retirei os cartões, até deixámos de ter descontos, e depois até mudei de supermercado (eu agora já nem posso ouvir falar no Pingo Doce. Nem a minha mulher pode ir às compras ao Pingo Doce. Agora estamos no Auchan). Mas, isto tudo é muito complexo. Mas é engraçado que a gente aqui quase que é uma inquisição. Samos (deverá querer dizer “somos”) em praça pública mentirosos, bandidos, roubamos (porque aqui foi dito que nós estávamos a roubar). A inquisição julga, acusa e faz acusações em praça pública e estamos logo na fogueira... Mas a verdade é que não, é que nós estamos cá, vamos continuando, vamos dando comida às pessoas, que é isso que é importante.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

E assumimos tudo, tudo que estava errado nós assumíamos. Mas a auditoria até foi bom, porque ao fim ao cabo trouxe-nos outras ideias, ver melhor a situações, corrigimos. Mas já fomos condenados, por isso, pronto, tudo bem.-----

----- Obrigado... Agora caíram os prémios.”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** interveio dizendo o seguinte: ---

----- “Até os prémios desistem.”-----

----- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado.-----

----- Senhora Deputada... Senhora Presidente, deseja usar da palavra? Madalena Castro.”

----- A **Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)** referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Cumprimento a Mesa, a Câmara, o Senhor Presidente da Câmara, os colegas deputados e o Excelentíssimo público que está presente e quem nos está a ouvir.-----

----- Eu penso que uma Deputada do Evoluir referiu que todas as juntas têm mercearia social, exceto Porto Salvo...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

----- “Penso que...”, então não pense, porque não é verdade, pronto.-----

----- E, por outro lado, quero referir que a suspeição que levantam quando chegam determinadas informações que não estão completas, são extremamente desagradáveis, porque se lançam suspeições sobre eleitos, sobre trabalhadores das organizações e, no limite, sobre todos nós. Portanto, eu não posso deixar de protestar contra este tipo de intervenções que são feitas

habitualmente pela Extrema-Esquerda, ou pela Extrema-Direita e, de facto, nós não nos identificamos com este tipo de intervenções e de suspeições. E devo dizer também que, no limite do cartão do Pingo Doce, que a mim não me, enfim, não me interessa particularmente... Mas que as juntas de freguesia têm no início de cada ano, um procedimento de consulta para o fornecimento de combustível. E é esse procedimento que têm que respeitar em cada ano. O mesmo é dizer que, isto sem estar a isentar nenhum trabalhador, mas o mesmo é dizer que o cartão do Pingo Doce da Junta de Freguesia de Algés, a que são afetos descontos no combustível em determinada empresa, se não forem usados, não são usados. E, portanto, a junta de freguesia respetiva tem a obrigação de fazer o abastecimento de combustível na empresa que ganhou o procedimento. E eu gostava que isto fosse clarificado... a Junta de Algés, como todas as juntas de freguesia. -----

-----Muito obrigada, Senhor Presidente.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), tem a palavra.”-----

-----A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente, mas já perdeu a oportunidade.”-----

-----Obrigada na mesma.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Fátima Gonçalves... Fátima Rodrigues (IN-OV), desculpe.” -----

-----A Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Boa tarde a todos. -----

-----Eu queria reforçar aquilo que acabou de dizer a Senhora Presidente Madalena Castro, porque os pontos do cartão, para quem sabe de contabilidade pública, não podem ser contabilizados como receitas próprias, isto é muito importante. Portanto, ou são gastos, ou vão para o lixo. Por isso é que há escolas até que também utilizam o cartão e dão ao funcionário, porque



4

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sabemos que é impossível contabilizar os pontos. Se algum dos senhores deputados conseguir pôr na contabilidade financeira pontos do cartão do Pingo Doce, se tiver essa prova na mão, que seja contabilizado financeiramente, eu gostava de saber porque desconheço. -----

----- Disse.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação a este ponto?

----- Senhor Deputado Ednilson (IN-OV), faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV) referiu o seguinte: -----

----- “Muito boa tarde, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente e Executivo. -----

----- Eu gostava só de clarificar aqui uma situação, porque quando nós olhamos para a lei, temos que perceber qual é que é o enquadramento da matéria que estamos aqui a discutir. Nós aqui olhamos e tentamos ver aqui na apreciação da votação da proposta, e na proposta fala-se no relatório final da auditoria e da comparticipação. -----

----- Aquilo que eu queria deixar aqui claro, é que nós estamos aqui... nós não estamos a votar o relatório...” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, interveio dizendo o seguinte: -----

----- “Peço silêncio, por favor.” -----

----- O Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV) retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “... Pois... Agradecia... Porque o que nós estamos aqui... Quem está a ouvir em casa, pode pensar que nós estamos a votar o relatório... Nós não estamos a votar nenhum relatório. O que estamos aqui a fazer é a apreciar o relatório e votar a comparticipação...” -----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se

**inaudível o que foi dito.** -----

-----**O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

-----“Está na lei.” -----

-----**O Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV)** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Não... É isso que a lei diz. Vamos ver a lei e temos que perceber o que é que a lei diz. E o enquadramento legal aqui não diz que “nós votamos o relatório”, nós não temos capacidade para estar aqui a votar o relatório. A capacidade que nós temos é para votar a comparticipação financeira que podemos considerar o apoio às juntas de freguesias. Não é o relatório. Aquilo que a oposição fez aqui, foi trazer o relatório e nós passamos aqui o tempo todo a discutir o relatório.-----

-----Peço desculpa, era só essa observação que eu queria fazer.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** observou o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH), o Senhor não tem tempo...” -----

-----**O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH), interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Obrigado. -----

-----Algum dos senhores deputados...” -----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez o seguinte **Ponto de Ordem à Mesa:**--- -----

-----“Senhor Presidente, já agora peço um Ponto de Ordem à Mesa face às declarações do Senhor Deputado Ednilson (IN-OV). O que é que na verdade estamos a votar nesta proposta?----





W

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- É um Ponto de Ordem não desconta o tempo.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, referiu o seguinte: -----

----- “Estamos a votar na proposta o ponto um, que está na convocatória.” -----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio dizendo o seguinte: ----

----- “Que é?... Senhor Presidente, peço que leia.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, questionou o seguinte: -----

----- “Quer que leia? Penso que tem a convocatória, ou não? -----

----- “... relativa ao Relatório Final da Auditoria à comparticipação financeira atribuída ao Projeto da Mercearia Social da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo”. É isto que estamos a votar.” -----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) perguntou o seguinte: -----

----- “Portanto, estamos apenas a apreciar o relatório da auditoria?” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, respondeu o seguinte: -----

----- “E a votar...” -----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “... E a votar.” -----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio dizendo o seguinte: ----

----- “Não tem votação porque na Câmara também não teve, Senhor Presidente.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, referiu o seguinte: -----

----- “Tem votação...” -----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio dizendo o seguinte: ----

----- “Não tem, Senhor Presidente...” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Tem votação...”-----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Veja a proposta, veja a proposta... Não é o título que está no agendamento...”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, referiu o seguinte:-----

-----“Eu estou a compreender o que está a dizer. Mas nós temos que cumprir a convocatória, que é uma convocatória pública.”-----

-----O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) interveio dizendo o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente...”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, referiu o seguinte:-----

-----“Eu sei, eu sei o que está a dizer. Mas temos de cumprir a convocatória, porque a convocatória é um documento público.”-----

-----O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) interveio dizendo o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente...”-----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio dizendo o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente, peço licença. Se está um erro, esse erro tem é que ser corrigido, não temos que ir atrás do erro.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----



u

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Sim senhor. -----

----- Senhor Presidente da Câmara, quer usar da palavra?” -----

----- O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) interveio dizendo o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente... Senhor Presidente, era bom que esta situação ficasse...” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, referiu o seguinte: -----

----- “Sim, já vamos ver isso. -----

----- Senhor Presidente da Câmara, quer usar da palavra?” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

----- “Sim, Senhor Presidente. -----

----- Bom, apenas duas ou três notas, Senhor Presidente, senhoras e senhores deputados. --

----- Na realidade, eu também faço compras nos supermercados e, de vez em quando atribuem-me uns cartões que dão bonificados, que dão descontos noutras compras. Meto no bolso do casaco, e depois quando volto lá para fazer as compras perguntam-me se tenho cartões para descontar, eu meto a mão no bolso, mas estava no outro casaco, porque entretanto mudei de casaco, e depois quando volto lá a fazer compras meto a mão no bolso do casaco, e já passaram de prazo. Portanto, já não há hipótese nenhuma. -----

----- O problema disto tudo é trazermos para esta Assembleia Municipal, uma discussão a falar em utilização de dinheiros públicos, quando não há aqui nada – aliás, a Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV) explicou muito bem a situação – não há aqui a utilização de nenhum dinheiro público. Não tem nada a ver uma coisa com a outra. Portanto, se for utilizado há uma poupança, mas não faz parte do erário público. E, portanto, nessa matéria, quer dizer, era desnecessária toda esta discussão. -----

----- E, na realidade, era bom chamar-vos à atenção, lembrar, porque é que se fez a auditoria. Fez-se a auditoria por uma questão que também não tinha razão de ser. A auditoria fez-se apenas porque a transferência para a freguesia, para a União de Freguesias era de x e, afinal

depois era y. Porque não era o correspondente à totalidade da despesa que a Freguesia tinha. -----

-----Ora, qual é a orientação da Câmara Municipal às freguesias, às paróquias, etc.: nós não queremos ninguém a passar fome no Concelho. Se há alguém que passa fome no Concelho por não ter recursos, que faça o favor de se identificar e será abrangido pelos apoios da Câmara Municipal.- -----

-----De acordo com a informação dos serviços, que eu tenho aqui, dizer que faz a seguinte avaliação: “Os desvios verificados na execução do projeto compreendem dois tipos: -----

-----O primeiro – número de beneficiários abrangidos, ultrapassando a meta definida (mais trezentas e noventa pessoas)...”, isto é, o subsídio que era atribuído à freguesia era, por hipótese seiscentas pessoas, mas, afinal, em vez das seiscentas apareceram mais trezentas e noventa, foram identificadas mais trezentas e noventa, havia que valer a essas mais trezentas e noventa; -----

-----“... na execução financeira do projeto, com uma poupança no custo dos produtos alimentares. -----

-----O acréscimo verificado no número de beneficiários abrangidos deveu-se à maior sinalização de agregados ao longo de dois mil e vinte e quatro por parte do Gabinete de Ação Social e de outras entidades da rede social ao nível local (Conferência Vicentina de Linda-a-Velha, Associação “Mundo Feliz” e outras), a que não foi possível dar resposta imediata devido à logística necessária para o armazenamento e organização da distribuição a um maior número de agregados.

-----A não execução da totalidade do valor da comparticipação financeira atribuída deveu-se à diminuição do Imposto sobre o Valor Acrescentado em quarenta e seis produtos básicos, decretado extraordinariamente em abril de dois mil e vinte e três e, por outro lado, à utilização de cartão do desconto da Mercearia Social, apesar do acréscimo do número de beneficiários, demonstrando uma gestão responsável e parcimoniosa dos dinheiros públicos. -----

----- A Mercearia Social...”, já agora uma apreciação geral, “... é um projeto com impacto social na comunidade, funcionando como um pilar de apoio para famílias e indivíduos em situação



ca

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de vulnerabilidade. Muito além da simples distribuição de bens alimentares, este projeto promove a dignidade, a inclusão e a autonomia dos beneficiários. -----

----- O acesso a produtos essenciais permite que muitas famílias consigam garantir uma alimentação equilibrada, minimizando os efeitos da carência alimentar, com impacto direto na qualidade de vida dos beneficiários do projeto. -----

----- A Mercearia Social não se limita à distribuição de bens, sendo muitas vezes um ponto de contacto para identificação de outras necessidades, permitindo encaminhamentos e acesso a outros serviços sociais. Esta é uma área de atuação que consideramos ser de melhorar a sua monitorização pois permite identificar com clareza, o alcance social deste projeto.” -----

----- Portanto, na realidade, cada um faz a leitura que entender da auditoria. São feitas recomendações de natureza pedagógica, que a freguesia deve seguir. A Câmara Municipal se tiver ajustamentos a fazer fará esses ajustamentos. O que eu vos garanto é que nunca deixará de atribuir o dinheiro necessário para que as freguesias cumpram a sua missão de apoio social às famílias. --

----- Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

----- Em relação a este assunto, a Mesa tem uma opinião. De facto, já tinha sido verificada essa situação levantada pela Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) e somos da opinião de que, de facto, não deverá haver votação. Simplesmente não vejo mal nenhum que essa seja feita, uma vez que seria cumprir convocatória que a pública. No entanto, eu gostaria...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “.... eu gostaria de ouvir a opinião dos líderes de cada um dos agrupamentos políticos

sobre este assunto. Podemos começar até pelo PAN, por exemplo... Quer se manifestar?... Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), eu já lhe vou dar a palavra. Só um bocadinho, está bem?..."

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio, mas dado que o fez como microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

-----O Senhor Presidenta da A.M., em exercício, continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----"Já lhe vou dar a palavra.-----

-----Eu queria ouvir a palavra dos líderes dos grupos políticos em relação a este assunto: faz-se votação ou não se faz? -----

-----Vamos começar pelo PAN. Quer se manifestar, Senhora Deputada?"-----

-----A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) respondeu o seguinte:-----

-----"Sim. -----

-----Acho que não se deve fazer votação."-----

-----O Senhor Presidenta da A.M., em exercício, perguntou o seguinte:-----

-----"Muito bem.-----

-----Iniciativa Liberal?"-----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) respondeu o seguinte:-----

-----"Sem votação."-----

-----O Senhor Presidenta da A.M., em exercício, questionou o seguinte:-----

-----"Sim senhor.-----

-----Chega?"-----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) respondeu o seguinte:-----

-----"Com votação."-----

-----O Senhor Presidenta da A.M., em exercício, perguntou o seguinte:-----

-----"Evoluir Oeiras?"-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- O Senhor Presidenta da A.M., em exercício, questionou o seguinte: -----

----- “Desculpe... CDU?... Sim, a ordem é arbitrária...” -----

----- O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) respondeu o seguinte: -----

----- “Sem votação, Senhor Presidente.” -----

----- O Senhor Presidenta da A.M., em exercício, perguntou o seguinte: -----

----- “Como? Desculpe, não percebi.” -----

----- O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) respondeu o seguinte: -----

----- “Sem...” -----

----- O Senhor Presidenta da A.M., em exercício, questionou o seguinte: -----

----- “Sem... Faz favor, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)?” -----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) respondeu o seguinte: -----

----- “Sem votação, Senhor Presidente.” -----

----- O Senhor Presidenta da A.M., em exercício, perguntou o seguinte: -----

----- “Partido Socialista?” -----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) respondeu o seguinte: ---

----- “A Assembleia Municipal não tem competência para votar esta auditoria.” -----

----- O Senhor Presidenta da A.M., em exercício, perguntou o seguinte: -----

----- “Desculpe?” -----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) respondeu o seguinte: ---

----- “Não tem competência para votar esta auditoria, logo é sem votação.” -----

----- O Senhor Presidenta da A.M., em exercício, questionou o seguinte: -----

----- “Certo. -----

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)?” -----

-----A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) respondeu o seguinte:-----

-----“Nos termos da lei a auditoria não deve ser votada por esta Assembleia.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----O Senhor Presidenta da A.M., em exercício, perguntou o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Balcão Vicente (IN-OV)?”-----

-----O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) respondeu o seguinte: -----

-----“Sem votação.” -----

-----O Senhor Presidenta da A.M., em exercício, referiu o seguinte: -----

-----“Muito bem. Então não há votação. -----

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faz favor, tem a palavra.” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Sim, Senhor Presidente. -----

-----Como tinha dito, ainda não tinha terminado a intervenção sobre este assunto. -----

-----Senhor Presidente, também nós não queremos que ninguém passe fome no Município, e reportaremos todas as situações que saibamos. Também não queremos é aldrabices, negociatas, falta de transparência nos processos e gasolinas em Vilamoura. A auditoria deu-nos razão, e a origem está lá na PD, tem o meu nome. Foram as questões que aqui apresentámos e por fazer um trabalho que cabe a todos os deputados.-----

-----Em relação ao Senhor Presidente de Junta. É sempre um prazer ouvi-lo. Nem imagina. E, não podia deixar e terminar este ponto sem lamentar as suas declarações na última Assembleia de Freguesias, que são contraditórias às afirmações que aqui fez hoje e onde mostrou que, primeiro, não percebe qual é a questão, não percebe qual é o problema e pior, afirma às pessoas que procuram a Mercearia Social, e os seus alimentos, que “isto está mau porque a culpa é do Evoluir”. Lamentável, Senhor Presidente de Junta. -----

-----Depois, finalmente, em relação ao Deputado Moita (IN-OV), dizer que: “não devemos





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

passar logo à condenação quando são feitas questões”, foi exatamente isso que o seu Grupo Político fez quando eu apresentei aqui questões. -----

----- Segundo – “A Câmara fez o que devia ter feito”, deixe-me lembrar-lhe que a Câmara só fez, está na PD, uma auditoria em resultado das minhas questões.-----

----- Terceiro – Senhor Deputado, o dever de fiscalização desta Assembleia Municipal está na lei no artigo vinte e cinco, número dois, e diz que é “Acompanhar e fiscalizar a atividade da Câmara Municipal, dos serviços municipalizados, empresas locais e de quaisquer outras entidades que integrem...” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, interrompeu dizendo o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), peço que termine.” -----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Estou a terminar... “Todas as entidades que integrem o perímetro da administração local”. E, portanto, também as Assembleias de Freguesia. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, então.-----

----- Encerrado este ponto, vamos então para um breve intervalo. -----

----- Obrigado.” -----

----- **APRECIADA**-----

----- **INTERVALO** -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo. -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, referiu o seguinte:-----

----- “Peço silêncio.-----

-----Vamos recomeçar os nossos trabalhos, por favor.-----

-----Continuando os nossos trabalhos, ponto dois da Ordem de Trabalhos... Peço silêncio, por favor.”-----

**4.2. Apreciação da Proposta CMO N.º 598/2025 – GMA – relativa à Parques Tejo, E.M. – Relatório de Execução do 4.º Trimestre de 2024 e Relatório de Contas 2024 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----**

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

-----“Portanto, é uma apreciação da proposta.-----

-----Senhores deputados, quem pretende usar da palavra?-----

-----Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV), faz favor.”-----

-----O Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhora Vereador, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Em relação ao Relatório de Contas da Parques Tejo de dois mil e vinte e quatro, umas observações prévias no que respeita à atividade da empresa que, em dois mil e vinte e quatro, comprovou uma solidez económico-financeira, com a qual conseguiu gerar um núcleo significativo, sem qualquer apoio do Município.-----

-----A gestão operacional demonstrou a capacidade de adaptação, crescimento sustentado apesar das exigências crescentes na mobilidade urbana.-----

-----A empresa evoluiu de um instrumento de gestão técnica para um verdadeiro agente de transformação da mobilidade em Oeiras, através das várias soluções digitais e políticas de incentivo à rotação do estacionamento, bem como a aplicação Oeiras Move, que é um caso de sucesso com o envolvimento dos cidadãos, merecendo especial destaque como ferramenta na modernização da relação com o utente.-----

-----Por fim, com tudo isto, este desempenho valida a continuidade de grandes projetos em



4

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

curso, como o SATUO e o LIOS, reforçando a confiança da Parques Tejo como operador municipal estratégico. -----

----- Por outro lado, em termos de destaques operacionais, releve-se a aplicação Oeiras Move, que passou de dois mil para dezassete mil utilizadores, de dois mil e vinte e três para dois mil e vinte e quatro;-----

----- Os cento e vinte minutos gratuitos de estacionamento para todos os munícipes; -----

----- Bem como o crescimento da receita em parques de estacionamento, dísticos e atualização tarifária nas zonas de estacionamento.-----

----- Por fim, os dados financeiros mais relevantes, nomeadamente o volume de negócios, com mais trinta por cento face a dois mil e vinte e três, que ultrapassou os cinco milhões de euros;

----- Um resultado líquido na ordem dos seiscentos mil euros, representando um crescimento de doze por cento; -----

----- Um total do ativo na ordem dos oito milhões de euros;-----

----- E um capital próprio com um valor de seis milhões de euros, aproximadamente. -----

----- Portanto, é isto o que se retira de mais relevante em relação ao Relatório de Contas de dois mil e vinte e quatro da Parques Tejo.-----

----- Obrigado.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Obrigado, Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV). -----

----- Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS) tem a palavra.”-----

----- O Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS) referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente, em exercício. Na sua pessoa cumprimento o Senhor Vice-Presidente da Câmara, os Senhores vereadores, Senhoras e Senhores Deputados bem como o público presente e quem nos acompanha online. -----

----- Relativamente ao Relatório de Contas da empresa Parques Tejo para o ano dois mil e

vinte e quatro, gostaríamos de destacar de forma sumária os seguintes pontos:-----

-----Este exercício ficou marcado por um alargamento de treze por cento das zonas de estacionamento de duração limitada, as ZEDL, com mais mil novecentos e noventa e nove lugares tarifados face a dois mil e vinte e três. Expansão essa centrada sobretudo na orla ribeirinha. Desde a tomada de posse da atual administração verificou-se um aumento de quarenta e nove por cento do número de lugares pagos. -----

-----No que diz respeito à fiscalização foram registados quarenta e quatro mil cento e noventa e cinco autos de contraordenação. Um acréscimo de vinte e seis por cento face ao ano anterior. Desde dois mil e vinte e dois, o número de contraordenações rodoviárias cresceu mais de noventa e quatro por cento.-----

-----Quanto ao atendimento ao público, registou-se uma maior proximidade com os munícipes, com novos espaços de atendimento e com a introdução de novas tecnologias. No entanto, a complexidade do processo de adesão às duas horas de estacionamento gratuitas com a necessidade de comprovativos afasta muitos cidadãos. Há apenas dez por cento das inscrições validadas.-- -----

-----Em matéria de mobilidade suave, a ausência de infraestruturas seguras compromete a sua utilização. Registam-se apenas duzentas e vinte viagens diárias em média nos sistemas privados, e apenas seis viagens diárias na rede pública. -----

-----Do ponto de vista financeiro, o volume de negócios ultrapassou os cinco milhões de euros em dois mil e vinte e quatro, impulsionado pelo aumento dos custos de estacionamento e pelos contratos-programa estabelecidos com a Câmara Municipal.-----

-----Senhor Presidente, numa das sessões desta Assembleia, o IN-OV questionava, porque razão o PS está sempre contra a Parques Tejo. Deixamos claro: não estamos contra a Parques Tejo. O que contestamos é a política de mobilidade urbana implementada por esta empresa e pela Câmara Municipal com base nos seguintes argumentos: com o aumento de tarifas e do número de



2

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

lugares de estacionamento pagos, consideramos que o retorno desse investimento deve reverter à população e não apenas através de mais lugares pagos que são ativos de rentabilidade para a Parques Tejo. No entendimento do PS, essa receita deve ser canalizada para o reforço e incentivo do transporte público, nomeadamente através da gratuitidade do passe navegante para residentes. Atualmente em Oeiras, os idosos ainda pagam a totalidade do passe, algo que consideramos inadmissível. -----

----- Vale a pena lembrar que a saída do atual Presidente da Parques Tejo da Câmara Municipal de Cascais, coincidiu com uma das mudanças de paradigma naquele município. Cascais passou a investir seriamente no transporte público, aplicando cerca de doze milhões de euros anuais na sua gratuitidade. Ou seja, não se trata de uma questão ideológica, trata-se de escolhas e de liderança política. -----

----- Apesar de a Parques Tejo agora coordenar consultorias e projetos de mobilidade, muitos dos quais sem financiamento assegurado e com desafios técnicos e ambientais relevantes, o Município continua sem um sistema eficaz de transporte público de proximidade e que funcione numa malha mais densa que complemente a rede existente. -----

----- Podem organizar conferências, anunciar novos paradigmas e projetos de milhões, mas a realidade nas ruas, supera a propaganda – mais carros, mais trânsito, mais poluição, menos mobilidade e menos qualidade de vida. -----

----- Disse.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhor Deputado. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) tem a palavra.” -----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

----- Apenas porque o Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV) mencionou o projeto LIOS,

e eu fiquei aqui um bocadinho confuso, porque eu tinha ficado com a sensação que o projeto LIOS tinha sido morto e enterrado com pompa e circunstância. Ou pelo menos tinha sofrido uma despromoção bastante relevante, passando de metro ligeiro de superfície para uma linha de autocarros. E acho que era importante falarmos disso aqui, neste ponto, até porque o Relatório de Contas da Parques Tejo tem informação acerca disso, que naturalmente está desatualizada porque é um relatório que se refere a dois mil e vinte e quatro, mas tendo em conta que o Senhor Deputado trouxe aqui a questão do LIOS à liça, convinha falarmos um bocadinho disso, e assumirmos que se o LIOS não tiver sido morto e enterrado pelo menos sofreu uma despromoção agressiva – passámos de um metro ligeiro de superfície para uma linha de autocarros.-----

-----E, portanto, dizer que no Relatório de Contas da Parques Tejo está a falar-se da concretização do projeto LIOS sem fazer esta menção, parece-me que é transmitir aqui informação incompleta. E não podia deixar de fazer esta nota, porque nós vimos o anúncio do Presidente da Câmara Municipal de Oeiras e do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa a fazerem este anúncio com grande pompa e circunstância, que, na verdade, é naquilo que é a minha crítica política neste ponto, foi uma forma de mascarar que não aconteceu nada nos últimos anos. O LIOS que era suposto estar em desenvolvimento, não se vê absolutamente nada. E, portanto, para mascarar que não tinha sido feito nada até agora, anunciou-se com pompa e circunstância “afinal, não é isto vai ser outra coisa, ainda por cima, menos boa”. -----

-----E, portanto, Senhor Deputado, eu queria completar a informação que aqui transmitiu, porque acho que é da maior relevância. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Deputado. -----

-----Senhor Deputado Vítor Marques (PSD) tem a palavra.” -----

-----O Senhor Deputado Vítor Marques (PSD) referiu o seguinte:-----



9

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Vice-Presidente, obrigado.-----

----- Apreciamos hoje o Relatório Anual de dois mil e vinte e quatro da Parques Tejo, que descreve a atividade e os resultados que esta empresa municipal alcançou ao longo do ano passado.

----- O documento está bem estruturado e permite-nos compreender que existe uma estratégia que está a ser seguida. A empresa reforçou o seu trabalho na gestão do estacionamento, com uma política de alargamento das ZEDL a áreas do nosso Concelho onde os moradores pediam a aplicação de medidas que os protegessem.-----

----- Mas sobretudo destaca-se o aumento da oferta de estacionamento obtida com a requalificação do parque que era gerido pela Misericórdia de Oeiras, criando quatrocentos novos lugares para os residentes e comerciantes. E um novo estacionamento na Estrada das Biscoiteiras (em Linda-a-Velha), com quarenta e quatro lugares gratuitos.-----

----- Nos últimos anos, foram criados mais de dois mil e seiscentos novos lugares, incluindo aqueles inaugurados já em dois mil e vinte e cinco, como é o caso do Parque dos SIMAS, aqui mesmo ao lado, o Parque Turquesa, no Dafundo e o estacionamento provisório junto da Ribeira de Algés.-- -----

----- A empresa esteve preocupada com as necessidades dos munícipes, e criou a oferta de cento e vinte minutos por dia com a app Oeiras Move, que no fim de vinte e quatro tinha perto de mil e novecentos subscritores, e que certamente hoje são muitos mais. -----

----- Mas a Parques Tejo deixou de ser apenas uma empresa de estacionamento, para atuar em outras áreas, tais como a mobilidade suave, em que se registaram, entre a rede municipal e os serviços de operadores privados, mais de oitenta mil viagens, ao mesmo tempo que estão a ser desenvolvidos projetos para novas ciclovias, tal como a extensão da Ciclovia Empresarial ao Taguspark, que de resto se encontrava também no orçamento para vinte e cinco, prolongando-se para vinte e seis, que aprovámos nesta Assembleia. -----

----- Mas se há algum aspeto a destacar é o grande empenho que a Parques Tejo colocou

nos projetos dedicados ao transporte público. Podemos ver que a oferta da Carris Metropolitana cresceu quarenta e oito por cento em relação ao período anterior ao seu lançamento. E evidentemente que isso tem impactos na procura, que já se situa nos sessenta e três por cento acima do que se verificava em dezembro de vinte e dois. -----

-----Ao mesmo tempo, vemos um novo empenho em projetos estruturantes há muito adiados, como é o caso do novo SATUO, que ainda há algumas semanas discutimos em pormenor nesta Assembleia, onde ficou claramente provado que é um projeto essencial para o futuro de Oeiras. -----

-----Falamos também do LIOS, o transporte rápido entre Lisboa e Oeiras, que foi apresentado este mês, em conjunto entre os dois municípios, liderados por autarcas que são verdadeiros Sociais-Democratas, e que por isso percebem como é importante criar projetos de transporte que permitam aos cidadãos que trabalham em um ou no outro concelho poupar até oito horas/mês em tempo de viagem.-----

-----E recentemente, foi noticiado que Oeiras e Almada estão a trabalhar numa ligação fluvial entre Algés e a Trafaria, que a Parques Tejo está a estudar, e que vai ser muito importante para as pessoas que têm de se deslocar entre as duas margens, como também o será a quarta Travessia do Tejo, que o Governo do PSD anunciou, e que vai ser essencial para devolver centralidade ao território. -----

-----Todos estes aspetos mostram uma verdadeira ambição de futuro que a Parques Tejo tem para a mobilidade em Oeiras. Ao mesmo tempo, a situação financeira da empresa dá-nos segurança de que tais intentos são possíveis, uma vez que o volume de negócios da empresa tem crescido de forma consistente, estando ligeiramente acima dos cinco milhões de euros, e o resultado líquido de seiscientos e vinte e três mil euros, a par dos restantes indicadores financeiros, dá-nos a todos a garantia de estabilidade que se exige. -----

-----Senhoras e senhores deputados, há quatro anos todos convergíamos na crítica. A





4

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Parques Tejo tinha de se robustecer e transformar numa verdadeira empresa de mobilidade. Hoje, ao contrário dos que agitam fantasmas sobre os perigos de a Parques Tejo concentrar a gestão de todo o ecossistema de mobilidade, continuamos alinhados com esse princípio, e satisfeitos com o facto de este se ter concretizado, em prol de um melhor serviço aos munícipes de Oeiras. -----

----- Disse!”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Deputado. -----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL) tem a palavra.” -----

----- A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Analisamos hoje o Relatório de Contas da Parques Tejo referente ao ano de dois mil e vinte e quatro e registamos mais uma vez o cuidado com que é apresentado. Mas o documento mereceu-nos, aliás, como sempre, uma análise para além da estética. A saber: a Parques Tejo nasceu com uma missão clara: gerir o estacionamento no Concelho de Oeiras. Depois, alterou o seu objeto e passou de entidade especializada num serviço, para um modelo multifunções que parece ter perdido o foco ambicionado e aventurou-se no mundo do transporte de passageiros. ---

----- Vejamos resultados que não justificam a ambição:-----

----- O Vai & Volta – o Vai & Volta transporta menos de dez passageiros por dia em Paço de Arcos, e menos de sete em Algés; -----

----- O Voltas e Versus – regista apenas trezentos e quarenta e quatro utilizadores em três meses (cerca de quatro por dia). Não podemos deixar de dizer que não é um serviço simpático, mas com estes números, enfim. -----

----- Qual o valor por passageiro destes serviços? Não sabemos. O relatório não diz. Onde está a transparência? Os munícipes merecem saber quanto lhes custa esta mobilidade suave discreta, substancialmente subsidiada. -----

-----Enquanto isso, o número de colaboradores, cresce – de setenta e oito para noventa e quatro – com reforços significativos nas áreas dos transportes e da comunicação. Os “criativos” passam de três para sete. O problema do estacionamento agrava-se – como em Carnaxide, onde os moradores que pagam o dístico não têm lugar para estacionar. Vendem-se mais de quatro mil e seiscentos dísticos para menos de três mil lugares. Um modelo de negócio quase genial, vende-se mais autorizações do que a infraestrutura comporta. Resultado, mais receita para a Parques Tejo, o mesmo desespero para os moradores. -----

-----E quanto ao dinheiro pago pelos munícipes a título de compensação por défice de estacionamento, dezanove mil euros por lugar nos licenciamentos de edifícios, está a ser usado? Presumimos que sim, como seria lógico na construção de novos estacionamentos. -----

-----Mais uma vez, chamamos a atenção para a Oeiras Move, que regista mil oitocentos e sessenta e nove utilizadores em dois meses – menos de um por cento da população, com menos de uma hora de uso por utilizador. Neste relatório, com uma novidade, os dados de utilização diária ou mensal, não constam. -----

-----Também mais uma vez, chamamos a atenção para a avaliação da app nas lojas online que é reveladora – duas estrelas em cinco – um dado modesto, mas bastante explícito. -----

-----A Iniciativa Liberal pergunta: Onde está o rigor na gestão dos recursos públicos? Onde está a justificação concreta dos investimentos? Onde está o retorno para os munícipes que continuam sem lugar de estacionar? -----

-----Defendemos uma gestão baseada em dados, com indicadores de eficácia e custo-benefício em cada projeto. Uma estrutura enxuta, sem duplicações de funções e com foco na resolução real dos problemas urbanos. -----

-----A Iniciativa Liberal não pactua com: opacidades, falta de foco ou experimentalismos subsidiados sem resultados. A Parques Tejo deve ser uma empresa pública eficiente, não uma geringonça municipal multifunções. -----



4

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Obrigada. -----

----- Disse.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada Anabela Brito (IL). -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) tem a palavra.” -----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

----- É só porque se voltou a passar aqui pelo projeto LIOS como quem passa por vinha vindimada, no caso foi o Senhor Deputado Vítor Marques do PSD. E, eu queria só reforçar que o projeto LIOS já não é aquilo que nós sabíamos que era. O projeto LIOS foi profundamente alterado. Porque, no passado dia três de julho, Carlos Moedas e Isaltino Morais anunciaram o fim do projeto LIOS como nós o conhecemos – já não vai ser uma linha de elétrico rápido a ligar Lisboa a zonas de Oeiras. Aquilo que deveria ser uma infraestrutura moderna e sustentável, garantir a requalificação do espaço público, criar vias de circulação complementares, nomeadamente ciclovias, foi substituído por uma solução de segunda ordem, no caso uma linha de autocarros. -----

----- E, portanto, este anúncio Senhor Deputado, e senhores deputados, senhoras deputadas, isto não é o LIOS, é o culminar de quatro anos de inação e de falta de visão estratégica em relação a este projeto e em relação à mobilidade urbana na zona de Lisboa e na zona de Oeiras. Trocou-se um transporte do futuro, uma coisa que Isaltino Morais gosta tanto de falar – às vezes acha que são helicópteros, mas, na verdade o LIOS, se calhar, encaixava melhor na visão de um transporte que é de futuro e, ao mesmo tempo que é realista – entregou-se um transporte de futuro por um sistema do passado. -----

----- E, portanto, acho que é de enorme importância falarmos disso aqui, e não passarmos por este acontecimento, porque está lá no relatório da Parques Tejo, desatualizado (é normal que

esteja, volto a dizer) e fingirmos que isto não aconteceu. Aconteceu há umas semanas, mas aconteceu e é grave, e é relevante. E mais uma vez, isto foi feito e isto foi alterado, na minha opinião, para mascarar uma total inação e uma total falta de visão estratégica acerca da mobilidade nestes concelhos, e para fingir que “afinal mudámos foi de ideias e vamos fazer outra coisa”. Não, não. Não fizeram foi nada. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., e exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Deputado. -----

-----Não tenho mais ninguém inscrito. Algum dos senhores deputados pretende usar da palavra?-----

-----Faz favor, Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN).” -----

-----A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) referiu o seguinte: -----

-----“A apreciação dos documentos relativos à atividade da Parques Tejo no quarto trimestre de dois mil e vinte e quatro, convida-nos a uma reflexão aprofundada sobre o papel das empresas municipais na persecução do interesse público, em particular quando gerem áreas tão sensíveis como a mobilidade e o espaço público urbano.-----

-----Em termos financeiros, regista-se um resultado líquido positivo superior a seiscentos e vinte e três mil euros. No entanto, é essencial questionar: Que retorno efetivo teve este resultado para os munícipes? Será que este lucro reflete um serviço mais justo, acessível e eficiente ou apenas uma intensificação da cobrança, sobretudo sancionatória? -----

-----A aplicação Oeiras Move teve, até ao final do ano, cerca de mil oitocentos e sessenta e nove utilizadores a beneficiar dos cento e vinte minutos gratuitos. Um número bastante modesto, considerando que há cerca de dezanove mil e quinhentos dísticos de residente ativos. Este dado levanta dúvidas sobre a eficácia da comunicação e da acessibilidade da medida junto da população. -----

-----Do ponto de vista jurídico, os documentos cumprem os requisitos formais. A empresa



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

apresenta contas certificadas e parecer favorável do Fiscal Único. Contudo, a análise substantiva remete-nos para o artigo quadragésimo segundo da lei número cinquenta de dois mil e doze, que obriga estas entidades a alinhar a sua atividade com os fins de interesse público. Ora, isso significa que os bons resultados financeiros não devem ser um fim em si mesmos, mas sim, consequência de uma política pública justa, inclusiva e transparente. -----

----- Registam-se mais de dez mil processos de contraordenação num só trimestre, um número expressivo que obriga a refletir sobre o modelo adotado. Estamos a promover o ordenamento do espaço público ou transformar o estacionamento numa fonte de receita punitiva? Este equilíbrio é fundamental.-----

----- Além disso, os protocolos para dísticos com entidades públicas e privadas devem ser criteriosamente acompanhados. É essencial garantir que estas parcerias não comprometem direitos dos residentes ao estacionamento, ou criam assimetrias de acesso injustificadas no espaço urbano.

----- Sobre os projetos SATUO e LIOS, embora a ambição seja positiva, importa que a Assembleia tenha acesso aos estudos de viabilidade, aos impactos previsto e às garantias de financiamento. A mobilidade do futuro constrói-se com planeamento e não apenas com anúncios.

----- Em suma, o papel desta Assembleia não é apenas o de tomar conhecimento ou ratificar relatórios, mas o descortinar, exigir clareza e assegurar que todas as decisões e investimentos respondem às necessidades reais da população. O lucro de uma empresa municipal não pode ser medido apenas em euros, mas na forma como melhora a vida das pessoas. -----

----- Obrigada.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado.-----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) outra vez? Faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) referiu o seguinte: -----

----- “Sim, Senhor Presidente. -----

-----Eu não sei como é que... eu não tenho muito mais maneiras de dizer isto, mas o LIOS morreu, o LIOS morreu. A ambição que estava no Relatório de Contas para dois mil e vinte e quatro da Parques Tejo, e noutros documentos que fomos apreciando aqui na Assembleia Municipal, e noutros projetos que se viram, morreu tudo. Não há. Acabou. Puf. Não vai acontecer. “Kaput”, exatamente. Não vai acontecer. O LIOS como está neste documento e como esteve até dia três de julho, quando o Presidente Isaltino Moraes e o Presidente Carlos Moedas fizeram o anúncio da morte do LIOS, isso acabou. Eu não tenho mais palavras para dizer da mesma maneira aquilo que já disse duas vezes. Mas continuarmos a falar na ambição de uma coisa que já não existe, parece-me que não faz sentido. O LIOS morreu, foi substituído por uma linha de autocarro, foi apresentado um projeto do qual se percebe muito pouco na verdade, fala-se em vias segregadas, não se apresenta um perfil de um arruamento de como é que no final vai ser a substituição do LIOS por autocarros... morreu. -----

-----E, portanto, Senhor Presidente, pela terceira vez, digo isto, espero não precisar de dizer uma quarta ou uma quinta, mas cá estarei se for preciso. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra neste ponto? -----

-----Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) tem a palavra.” -----

-----O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

-----Relativamente à apreciação deste relatório trimestral, parece-nos importante distinguir aquilo que é a Parques Tejo enquanto empresa municipal com a sua configuração jurídica e prestação de contas que, naturalmente, tem que fazer, daquilo que é a atuação global da Câmara Municipal em matéria de mobilidade e de mobilidade como vetor fundamental do ordenamento do território. E, portanto, do ponto de vista daquilo que são as contas e a performance financeira não



4

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

temos, enfim, nenhum aspeto particular a comentar, até porque entendemos que, cá está, como empresa municipal o objetivo não é dar lucro, não é ter receitas particularmente exuberantes, é cumprir um serviço público e enquadrar-se dentro daquilo que são as políticas e as competências que o Município globalmente deve considerar. -----

----- Temos apenas algumas considerações a vários níveis naquilo que é a atuação da Parques Tejo e, naturalmente, também por relação de escala e de orgânica, aquilo que também deve ser a atuação da Câmara Municipal. -----

----- Uma primeira que tem a ver com a atitude relativamente à cobrança do estacionamento, a fiscalização e a perceção que as populações têm, têm-nos chegado algumas preocupações, porque muitas vezes nos dizem que sentem que a fiscalização que a Parques Tejo faz é excessivamente punitiva, pouco tolerante relativamente a alguma falha quando as pessoas colocam o seu veículo e estacionam o seu veículo em áreas de tarifário cobrado, e que sentem que muitas vezes há uma caça à multa, há pouca tolerância comparativamente com outros municípios. Portanto, este é um alerta, por um lado para perceber exatamente qual é que a atitude da Parques Tejo relativamente a isto, mas também muitas vezes de criar uma cultura de informação e de responsabilização de todos os intervenientes com as devidas tolerâncias, mas, naturalmente, também com as obrigações devidas. -----

----- Um segundo aspeto, que para nós não ficou muito claro do relatório, é o que tem a ver com o sistema de Bikesharing, as bicicletas partilhadas, que nos parece ser uma iniciativa importante, aliás, de facto, mesmo em Lisboa há um sistema bastante mais desenvolvido, e parece-nos que mereceria um investimento também de grande, de grande monta em Oeiras. A perceção que temos e, que cá está, não temos dados nestes relatórios que nos permitam confirmar, mas a perceção que temos é que ainda estamos longe de ter um sistema verdadeiramente estruturante, universal, capaz de chegar às diferentes localidades e capaz de tirar partido de relações entre os diferentes polos que o Concelho tem. E, portanto, ainda não é verdadeiramente um sistema

alternativo ao automóvel.-----

-----Relativamente também ao estacionamento ainda, há uma área que nos parece que ainda não foi totalmente explorada, ou que porventura merecerá algum estudo, que é a possibilidade de utilizar mais estacionamento, que existe em domínio privado e que pode ser usado para colmatar algumas deficiências de estacionamento que existem em algumas partes do nosso território, sem recurso a nova construção de estacionamento. E, portanto, o domínio privado, muitas vezes está subutilizado, um mapeamento e uma contabilização desses recursos de estacionamento, parece-nos também que é uma linha que ainda se poderá desenvolver. -----

-----E, finalmente, aquilo que é a mobilidade estruturante que, naturalmente, tem de ser uma responsabilidade partilhada com aquilo que é o Governo e as responsabilidades do Governo, e aqui continuamos a pôr a tónica em vários níveis: O Metropolitano, o Metropolitano de Lisboa tem de chegar a Oeiras e, de facto, temos de começar a trabalhar a nível muito sério estes níveis. De facto, não podem ser apenas modos muito mais ligeiros, temos de trabalhar com soluções mais estruturantes, são essas que fazem a grande mudança da qualidade de vida e da organização do território. Isso, naturalmente, também tem que passar pela modernização e qualificação de toda a linha de Cascais, os interfaces da linha de Cascais, as diferentes estações da linha de Cascais. Aquilo que é também as grandes ligações, Lisboa-Amadora e Lisboa... desculpem, Algés-Amadora, e aquilo que é também Oeiras-Cacém, ou Massamá, como também já se tem vindo a desenvolver, com soluções que têm, de facto, também de ser robustas e que não se coadunam com soluções que são cada vez, aparentemente mais desqualificadas. -----

-----Mas, o que para nós é fundamental é pensar nos níveis mais estruturantes. Os níveis de grande capacidade esses têm de ser efetivamente as grandes prioridades em matéria de mobilidade de transportes do Concelho.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----





4

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigado. -----

----- Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? -----

----- Não havendo mais nenhuma comunicação vou passar a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara. Faz favor.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Presidente, senhoras e senhores deputados, a todos cumprimento novamente.

----- Ponto prévio, e depois do que foi dito por um deputado aqui sobre o Senhor Presidente da Parques Tejo, dizer o seguinte: se passa pela cabeça de alguém que um município, sendo este ou outro, lança um programa de gratuidade dos transportes públicos de um momento para o outro, sem antes ter sido devidamente estudado pela empresa responsável, ou pelos serviços responsáveis na área da mobilidade, Vossas Excelências não têm a mínima noção do que é que é governar a coisa pública. Naturalmente que isto não se lança do pé para a mão. Estuda-se, leva muito tempo a desenvolver, tem que se ter ideias.... -----

----- Depois dizer o seguinte, se também não compreendem o que é a Parques Tejo... a Parques Tejo é um braço do Município de Oeiras. O Presidente da Parques Tejo é alguém que foi nomeado por este Executivo Municipal, escolhido pelo Senhor Presidente da Câmara para desenvolver políticas públicas que estejam de acordo com o programa sufragado pelos eleitores. Depois, se as suas ideias acrescentam, ótimo, se as suas ideias forem contra o programa do Executivo Municipal, não serão postas... nunca serão postas em prática, e o Senhor Presidente da empresa não servirá. Portanto, se o Senhor Presidente da empresa está a pôr em prática determinadas políticas públicas, é porque estão sufragadas ou têm cobertura política do Executivo Municipal. -----

----- Passamos um bocadinho à frente. -----

----- A construção ou a disponibilização de milhares de novos lugares de estacionamento, não é uma coisa positiva, é excelente. Provavelmente, de acordo com a nossa perceção e daquilo

que nós conhecemos, uma das maiores ou das mais importantes preocupações dos munícipes deste Concelho. Vai ao encontro das suas necessidades. Se não vai ao encontro das ideias ou da ideologia de outros, azar. Digam isso no vosso programa eleitoral e coloquem a sufrágio dos munícipes de Oeiras, que não querem a construção de novos parques de estacionamento... Eu já vou pedir licença ao Senhor Presidente para o Senhor Presidente da Parques Tejo depois responder a algumas questões que foram colocadas...” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Faz favor, Senhor Vice-Presidente.” -----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“...Mas ainda há mais duas ou três coisas que eu quero dizer. -----

----- Tecnologia utilizada – Senhor Presidente, permita-me dizer isto, eu estou muito feliz por perceber que o projeto do SATUO é consensual. O SATUO não é mais do que a ligação vertical entre a linha de caminho-de-ferro da Costa do Estoril, sendo Cascais o fim de linha, passa por Oeiras, portanto, liga a zona ocidental do Concelho de Oeiras, nessa linha de caminho-de-ferro, ao caminho-de-ferro da linha de Sintra, passando pelos parques empresariais e por alguns aglomerados populacionais do Concelho de Oeiras na sua parte ocidental. Há alguns anos, dizia-se que era uma loucura, uma megalomania, percebe-se agora que é consensual. O LIOS também é consensual. O que parece não ser consensual é a tecnologia adotada, o que é uma coisa divertida, para mim pelo menos, porque permitam-me confessar-vos que sou totalmente ignorante em matéria tecnológica nos transportes. A tecnologia a adotar é a melhor disponível com os recursos existentes, é assim que se governa, a melhor disponível com os recursos existentes, é assim que se faz. -----

-----Depois passamos sempre por um ponto... permitam-me que vos diga, Vossas Excelências, parecem fazer parte da geração da utopia... “Agora queremos transporte pesado”,



ca

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nós também. O que eu não gostaria que houvesse uma linha de caminho-de-ferro, no interior do Concelho de Oeiras que atravessasse os aglomerados populacionais da zona de Carnaxide, Linda-a-Velha, que fosse até Cascais, passando por São Domingos de Rana, antes por Porto Salvo, naturalmente, aproveitando, ou equilibrando, a mobilidade em função dos aglomerados populacionais que se construíram em torno da ACinco, porque os Governos portugueses favoreceram a mobilidade por transporte próprio durante décadas. Portanto, estaríamos a correr atrás do problema. Parecem, Vossas Excelências, esquecer, quando dizem, os que pertencem à geração da utopia, “que agora queremos o transporte perfeito”, nós não vamos ter o transporte perfeito. Nós vamos ter o melhor transporte disponível com os recursos existentes – Não estou a dizer nada de estranho, não Senhor Presidente? – Parece-me ser aquilo que o Governo da República nos trouxe. Há recursos para isto, querem outra coisa? Onde é que há recursos para essa outra coisa? É preciso perceber isto, nós vamos utilizar o melhor disponível com os recursos existentes. Portanto, dizer, Senhor Presidente, e aproveito com a sua licença para o Presidente da Parques Tejo ir passando para ali...”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Sim, sim. Pode, faz favor.”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “.... Mas terminando dizendo que este Executivo Municipal está satisfeito com administração da Parques Tejo. As contas são as que são conhecidas. A disponibilização de mais lugares de estacionamento é aquela que é conhecida. Naturalmente, por vezes, há coisas que não são tão bem feitas de um momento para o outro – muitas vezes pela ansiedade de fazer. Mas na certeza que muito foi feito nestes anos e que o braço do Município de Oeiras na área da mobilidade tem construído, ou tem disponibilizado os lugares de estacionamento devidos, tem promovido a construção ou o desenvolvimento de transporte público muito mais do que tinha sido feito no

passado. Tem-se feito a articulação com os outros municípios de acordo com o possível, porque não estamos sozinhos quando articulamos com os outros... Portanto, este é o nosso braço na área da mobilidade. E estas são as políticas públicas que este Executivo Municipal sufragou e está a pôr em prática.-----

----- Senhor Presidente, com a sua licença passava a palavra ao Senhor Presidente da Parques Tejo, com o devido agradecimento pelo seu trabalho por parte do Executivo.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Faz favor, Senhor Presidente da Parques Tejo.”-----

-----O Senhor Rui Rei, Presidente da Parques Tejo, prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente.-----

-----Eu pedia-lhe autorização, Senhor Vice-Presidente, para utilizar as suas palavras na terceira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, de vinte e oito de junho de dois mil e vinte e dois, na página cento e um e cento e dois, para sermos rigorosos, até porque “quem não sente não é filho de boa gente” e quando ofendemos temos que estar disponíveis para obter a resposta. Eu não giro uma empresa que tem vinte parquímetros e que anda a aprender a fazer umas coisas na mobilidade. O meu percurso fala por mim e, portanto, não me ofende quem quer, tem que ser quem possa. Vamos lá a ver, e então, passo a citar: “Eu estava a pensar que ia ter aqui uma confrontação com questões complexas, contra a estratégia que o Executivo desenhou para a Parques Tejo e afinal recebo os fortes elogios de Vossas Excelências” – entendam-se os Senhores eleitos aqui presentes – e passo a explicar. -----

-----Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS), totalmente de acordo com os elogios que Vossa Excelência fez em relação ao trabalho desenvolvido pelo Município de Cascais nos últimos anos com a empresa “Cascais Próxima”. Muito bem gerida durante esses anos e por alguma razão, fomos lá buscar o Presidente da Cascais Próxima para Presidente da Parques Tejo, esperando que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ele consiga fazer aquilo que o Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez depois dos elogios, que é passar das palavras aos atos.-----

----- Na verdade, o que o Município de Oeiras fez no final do mandato anterior foi dar competências à Parques Tejo, para ser nas palavras do Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), uma empresa de mobilidade do século vinte e um, com tudo o que isso possa querer significar...”. ----

----- Portanto, vamos a factos e permita-me só que use trinta segundos.-----

----- Eu estive em Cascais mais de seis anos. Quando cheguei à Cascais Próxima era uma empresa de estacionamento, só tinha estacionamento. Saí de lá com a maior rede de “Bikesharing” do país, com catorze rotas de autocarros em confronto direto com o operador público, porque não queria ceder ao interesse público do Município de Cascais. Houve um estudo para lançar a maior rede e a maior operação de transporte público rodoviário de passageiros... gratuita. Eu saí de Cascais em dois mil e dezanove, em novembro, e a rede foi lançada a um de janeiro de dois mil e vinte. Como veem deve ter sido o Nosso Senhor Jesus Cristo que em dois meses lançou a rede. --

----- Portanto, vamos lá ver: acreditamos no que quisermos acreditar, faremos e falaremos do quisermos fazer, mas a verdade é que a obra ali no vizinho Concelho Cascais está à vista e a que está em Oeiras também.-----

----- Podemos, inclusivamente, decretar a morte do LIOS. Mas gostaria de vos dizer antes que, antes de decretarem a morte do quer que seja por alguém que não tem experiência no setor, nunca teve, nem essa pessoa que aqui decretou a morte, nem os dois companheiros e camaradas do Livre que escreveram um artigo esta semana no Público, em que um será candidato a Lisboa e os outros são de Oeiras, defendem uma lógica de Lisboa de mil novecentos e trinta – portanto, volta Salazar que estás perdoado – essa é que é verdade, está lá escrito... e o que se vos quero dizer, é que, na realidade, Oeiras tem um projeto a que chamamos Cardinal e que está documentado, descrito e é público, não é nada de escondido.-----

----- Nós podemos dizer que durante anos andámos a falar do LIOS, e que o LIOS ia ser a

melhor coisa do mundo, discutida numa Câmara Municipal do Partido Socialista, com o Livre e com toda essa malta que lá esteve e grandes especialistas de mobilidade, a verdade é que o LIOS não saiu do papel nos últimos quarenta anos... quarenta anos. O Senhor Presidente Isaltino Morais chegou a esta Câmara Municipal já se falava do elétrico rápido entre Algés e a Falagueira, e a verdade é que esta Câmara Municipal o que fez foi passar das palavras aos atos. Resolveu o problema do SATUO e estando em condições de lançar o concurso de conceção/construção – e é mais um recuo que Vossas Excelências tiveram. Se formos às atas, os senhores andaram aqui reunião a reunião...” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** intervém com o microfone desligado, no entanto é audível o seguinte: -----

-----“Menos considerações políticas, se faz favor.” -----

-----O **Senhor Rui Rei, Presidente da Parques Tejo**, continuou a sua intervenção e disse o seguinte:- -----

-----“Reunião a reunião... Senhora eleita, eu tenho que me defender, a Senhora diz e tem que estar disponível para ouvir e vai-me desculpar, vai ter que ouvir, vai ter que ouvir...” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O **Senhor Rui Rei, Presidente da Parques Tejo**, continuou a sua intervenção e disse o seguinte:- -----

-----“Desculpe, mas sou um cidadão ...” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), peço silêncio.” -----

-----O **Senhor Rui Rei, Presidente da Parques Tejo**, continuou a sua intervenção e disse o seguinte:- -----

-----“Que estou a aqui a cumprir uma missão, e que fui visado.” -----



4

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- E a Senhora se não quer... a isso chama-se Democracia, é a vida...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez co o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- **O Senhor Rui Rei, Presidente da Parques Tejo, continuou a sua intervenção e disse o seguinte:** -----

----- “Quero-lhe dizer... mas se não me querem ouvir, não me chamem cá. -----

----- Quero-lhe dizer, quero-lhe dizer...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Rui Rei, Presidente da Parques Tejo, continuou a sua intervenção e disse o seguinte:** -----

----- “Isso demonstra a vossa noção de Democracia.... quero-vos dizer, quero vos dizer, quero vos dizer...” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:**-----

----- “A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) pode falar a seguir, tem direito a isso.” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) disse o seguinte:** -----

----- “Senhor Presidente, eu só não quero considerações políticas de um Senhor que não é eleito nesta Assembleia.” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:**-----

----- “Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), isto é uma Democracia, o Senhor tem direito a falar.”-----

----- **O Senhor Rui Rei, Presidente da Parques Tejo, continuou a sua intervenção e disse**

o seguinte:- -----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

-----Quero-vos dizer que em relação ao Cardinal, quero vos dizer... volto a reafirmar o que disse. Está resolvido, terminado, entregue ao Governo e pronto a lançar o concurso de conceção/construção e os senhores andaram aqui a dizer que não era possível, que não iríamos fazer - está entregue.--- -----

-----O Projeto do LIOS foi formalmente lançado com a presença do Senhor Presidente da Câmara de Oeiras e o Senhor Presidente da Câmara de Lisboa e muito bem, porque, na realidade, o LIOS não é igual ao que era e ainda bem que não é. Ainda bem que não é, porque na vossa conceção, os projetos modernos é o do elétrico quinze que tem uma velocidade de caracol, apesar de ter rodas de ferro tem velocidade de caracol, não serve ninguém. Ninguém apanha o elétrico quinze para chegar ao Terreiro do Paço, ninguém. Só os senhores no vosso imaginário porque não andam de transportes. Mas na realidade, o que temos em causa é um projeto que vai de Oeiras a Alcântara e de Oeiras a Benfica, que nunca esteve previsto, e que a melhor ligação que serve Alges é a ligação a Benfica, os estudos são claros e objetivos. E quando se diz que não se vai requalificar o território, os senhores não falam verdade. Porque os senhores sabem que o que foi apresentado foi todo um processo de requalificação...” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, peço desculpa, tem um minuto e meio. Peço que responda somente às perguntas.”-----

-----O Senhor Rui Rei, Presidente da Parques Tejo, continuou a sua intervenção e disse o seguinte:- -----

-----“Muito bem, eu termino... Estou a responder, Senhor Presidente... Estou a responder, Senhor Presidente...” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

**inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Rui Rei, Presidente da Parques Tejo, continuou a sua intervenção e disse o seguinte: -----

----- “Estou a responder, Senhor Presidente, mas costuma-se dizer que “quem não se sente, não é filho de boa gente”.-----

----- Quero-lhe dizer, Senhor Presidente, que tem um projeto total de requalificação e estamos a estudar neste momento o terminal de Algés, coisa que quando se fala do LIOS nunca sequer se preocuparam com o terminal de Algés. E depois, estamos a falar...”-----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- O Senhor Rui Rei, Presidente da Parques Tejo, continuou a sua intervenção e disse o seguinte: -----

----- “Não é “oh pá”, porque eu não me dirigi a si como “oh, pá”.-----

----- Vamos lá ver, Senhor Presidente, o que está aqui em causa é um verdadeiro projeto de mobilidade do Município de Oeiras, e eu sei que dói. Dói, porque estamos a fazer, dói porque o Executivo quer fazer, Senhor Presidente.-----

----- E, portanto, não está decretado morte nenhuma. Está um projeto em cima da mesa, a Câmara Municipal fez esse acordo com a Câmara de Lisboa, fez muito bem e se se vier a executar até dois mil e vinte e nove será, de facto, uma verdadeira transformação da mobilidade do Vale do Jamor até Lisboa.-----

----- Terminava, Senhor Presidente, só com duas questões essenciais. A primeira é que app Oeiras Move, ao contrário do que dizem, nomeadamente a Iniciativa Liberal, não é verdade. A app Oeiras Move tem hoje quase quarenta mil utilizadores. E, os cento e vinte minutos, à data de hoje, tem oito mil oitocentos e noventa utilizadores. Portanto, são relevantes, todo este processo de transformação é absolutamente relevante.-----

-----Terminava com uma questão, que nós não temos a ideia de que fazemos tudo bem. E, portanto, quando cometemos alguns erros, nomeadamente no estacionamento... ainda ontem me chegou ao meu conhecimento um erro...”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Peço que termine, Senhor Presidente, acabou o tempo.”-----

-----O Senhor Rui Rei, Presidente da Parques Tejo, continuou a sua intervenção e disse o seguinte:- -----

-----“Termino... e nós tomámos essa decisão, nomeadamente a um utente nosso, a um munícipe nosso, de Algés, em que devolvemos o dinheiro porque incorretamente lhe fizemos aquela contraordenação. E, portanto, esse é o objetivo da Parques Tejo, é esse o objetivo de ter pedagogia para os nossos cidadãos. Não estamos isentos de erros, porque somos seres humanos e, portanto, os meus colegas e eu próprio, não estamos isentos desse erros e quando cometemos esses erros pedimos desculpa e corrigimos, porque é essa a nossa função e a nossa missão. -----

-----Muito obrigado, Senhor Presidente.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

-----Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) tem a palavra.”-----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

-----Sobre estas considerações do Senhor Vereador Rui Rei...”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Se não é vereador parecia. Se não é vereador da mobilidade da Câmara de Oeiras,



14

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

parecia. É que foi ali chamado para responder a questões técnicas e fartou-se de tecer considerações políticas, defendeu o seu currículo, lançou ataques "Ad hominem" e sobre respostas a questões técnicas ouvi muito pouco. -----

----- E, por falar "Ad hominem" e em latim, eu sinto-me um bocadinho Catão, o Velho, o Senador Romano que, no fim das suas intervenções na altura das Guerras Púnicas, acabava as intervenções todas a dizer: "Delenda Carthago". Eu tenho, pelos vistos, tenho de passar a terminar as intervenções todas, aqui sobre este assunto, a dizer: "O LIOS morreu". E não fui eu que decretei a morte do LIOS, foi Isaltino Morais e Carlos Moedas. Passamos de uma solução de futuro, de metro rápido de superfície, para linhas de autocarros. Não é a mesma coisa, é completamente diferente. E, depois vem ali o Senhor Vice-Presidente dizer: "É preciso... eu de soluções tecnológicas, não percebo nada..." já sabíamos Senhor Vice-Presidente, não precisava de dizer, "é preciso é escolher a solução tecnológica com base nos recursos que temos". O projeto do LIOS, na sua conceção original, como metro ligeiro de superfície, custava... eu tenho aqui um número à mão para o caso de Lisboa, mas em Oeiras também há locações de recursos parecidas que podiam ser alteradas... custava metade da devolução de IRS que Carlos Moedas fez ao longo deste mandato no Município de Lisboa. E também há muitos recursos no Município de Oeiras que foram alocados de uma determinada maneira e poderiam ter sido alocados de outra para fazer este projeto. E, depois não cabe na cabeça de ninguém... o Senhor Vice-Presidente, é muito bom a chutar para canto e chuta para canto a responsabilidade de ter sido privilegiado o transporte em automóvel pelos Governos da República, pelas autarquias também foi, Senhor Vice-Presidente, nomeadamente pela Autarquia de Oeiras – e não é foi, continua a ser – e não vale a pena escamotear essa responsabilidade. -----

----- E depois, Senhor Presidente para concluir, faz-me muita confusão, faz-me mesmo muita confusão que numa Assembleia Municipal onde estamos, onde às vezes falamos de transportes tão do futuro, como helicópteros, depois se venha dizer que não há capacidade para

termos metro ligeiro de superfície. Então dá para helicópteros e não dá para metro ligeiro de superfície, tem que ser em autocarros? -----

-----Isto são as prioridades políticas da Câmara Municipal de Oeiras em matéria de mobilidade completamente viradas do avesso, completamente aos papéis. E por muito que o Senhor Presidente da Parques Tejo, Rui Rei, vá ali tecer considerações sobre os deputados desta Casa, o Senhor Presidente da Parques Tejo, se parar para pensar e se olhar para aquilo que está em cima da mesa - eu sei que ele está forçado a implementar as orientações políticas deste Executivo – mas ele sabe tão bem ou se calhar, até melhor do que eu, que essas orientações estratégicas e políticas do ponto de vista da mobilidade são más e são erradas. Não faz sentido defender helicópteros quando não se consegue implementar um metro ligeiro de superfície.-----

-----Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Deputado Tomás Pereira (EO).-----

-----Senhor Deputado António Moita (IN-OV).” -----

-----O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) referiu o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente, a função que o Senhor Presidente da Parques Tejo aqui tem, é uma função que, obviamente, passa pelo esclarecimento de um conjunto de questões que são suscitadas pelos membros desta câmara. Acontece porém que, quando a honorabilidade profissional do Senhor Presidente da Parque Tejo é posta em causa e quando tudo aquilo que tem sido feito pela Parques Tejo, que tem meses que reconhecem como muito positivo, mas agora mais próximo das eleições parece que é tudo mal feito, e quando transformam toda a ação ou quase toda a ação da Parques Tejo numa caricatura e pretendem brincar com coisas que este Executivo leva a sério, é absolutamente compreensível que o Senhor Presidente da Parques Tejo reaja. Reaja de acordo com os ataques que foram feitos à sua honra pessoal e profissional, principalmente. Inclusivamente, levantaram-se questões que têm a ver com o passado profissional do Senhor Presidente da Parques



44

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Tejo e que nada têm a ver com o Município de Oeiras, coisa que eu achava que não fazia nenhum sentido, mas há quem ache que faz, pronto, está no seu pleníssimo direito, agora, o Senhor Presidente da Parques Tejo está no pleníssimo direito também de responder, da forma que entender mais adequada para a defesa, num conjunto de políticas, de pressupostos de medidas e de competências que a Parques Tejo tem, a começar por ele próprio, e que lhe foram solicitadas pela Câmara Municipal. E, portanto, não se critique... ou por outra, critiquem-se políticas, não se critiquem pessoas. Não se ponha em causa a honorabilidade seja de quem for, porque não é isso que é feito relativamente aos membros desta Assembleia. Pelo menos pelo meu grupo político não é feito...” - -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** continuou a sua intervenção e disse o seguinte: -- -----

----- “E pela minha voz, pela minha voz isso não acontecerá. E, portanto, acho... e aquilo que eventualmente se condena aos outros, não é uma prática boa para nós próprios. E, portanto, acho que este princípio deve ser salvaguardado por esta Assembleia, por todos os grupos políticos e devo dizer que compreendo perfeitamente aquilo que o Senhor Presidente da Parques Tejo aqui disse. -----

----- **Muito obrigado.”**-----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:-----

----- **“Muito obrigado, Senhor Deputado.** -----

----- **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** tem a palavra.” -----

----- **O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** disse o seguinte: -----

----- **“Muito obrigado, Senhor Presidente.** -----

----- **É sempre interessante e agradável de ouvir as expressões de cultura latina e fiquei**

surpreendido pelo Senhor Deputado do Evoluir ter citado Catão, mal, mas citado. É que "Delenda est Carthago", esse era o voto que o Senhor Deputado gostaria de fazer. Mas, o Senhor Deputado não vai ter a sorte de ser Catão, porque o seu desejo não vai ser cumprido. É que "Delenda est Carthago" não significa "Cartago foi destruída", significa "Cartago, deverá ser destruída", é uma pequena diferença. De facto, o Senhor Deputado apenas faz o papel, não de Catão, mas de Varrão, na Batalha de Canas, em duzentos e sessenta e sete antes de Cristo, quando o exército Romano foi totalmente destruído. -----

-----Disse, Senhor Presidente." -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----"Muito obrigado, Senhor Deputado. -----

-----Faz favor, Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS). -----

-----A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) disse o seguinte: -----

-----"Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Começo pela linguagem que o Senhor nomeado Presidente da Parques Tejo teve e queria dizer, Senhor Presidente, que nós não ficamos espantados com a linguagem que utiliza aqui... que aqui utilizou hoje, porque é igual àquela que tem utilizado sempre. A mim o que me espanta, Senhor Presidente, é que o Senhor Presidente tenha permitido a utilização de uma linguagem abusiva. De facto, teria feito sentido aprovar um Código de Ética, porque isto não se teria passado. -----

-----Sobre o LIOS e sobre o SATUO, o que nós temos a dizer e lembrar é que a Senhora Vereadora Joana Baptista disse aqui muito recentemente que não havia garantia do financiamento para esses projetos. E, portanto, sobre isso estamos esclarecidos. -----

-----Terceira nota, sobre a intervenção do Senhor Vice-Presidente, que quis ao longo do seu discurso, dizer que a responsabilidade da mobilidade e da maneira como foram construídos os diferentes eixos e os fundos que estão disponíveis são só responsabilidade do Governo da



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

República. Eu queria-lhe dizer, porque o Senhor Vice-Presidente gosta tanto de utilizar exemplos de outros países, que fosse estudar o que se passou em Milão nos últimos vinte anos na área, por exemplo, na mobilidade. Com uma revolução extraordinária na construção e na implementação de linhas completamente autónomas, sem condutores. Com a criação de uma enorme e vastíssima rede de ciclovias urbanas de interligação com transportes públicos. Com a introdução de sistemas de bicicletas partilhadas e mais tarde trotinetes elétricas partilhadas. Com a expansão das zonas pedonais - não bufe, Senhor Vice-Presidente, que isso fica-lhe mal - e com a introdução de implementação de áreas que restringem o acesso a veículos em determinadas zonas. E é isso que melhorou claramente o território, que o tornou mais sustentável, que o tornou mais pedonável, mais ciclável, com bairros renovados e com uma mobilidade completamente integrada. E o que nós esperamos, o que se espera, é que quem governa tenha a capacidade de fazer exatamente estas propostas. É isso que a Assembleia exige e é isso que o Partido de Socialista tem vindo a chamar a atenção, que fez falta, faz falta e fará falta que a mobilidade seja efetivamente concertada. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada. -----

----- Eu queria-lhe dizer que deixei o Senhor Presidente falar, porque, de facto, estamos numa Democracia, que foi o que eu disse na altura, e só lhe cortaria a palavra se ele fosse ofensivo ou se cortasse a liberdade de algum de nós. Ele falou e até falou em termos para se defender também do que estavam a acusar. Como Democracia que é esta Casa, acho que devia falar e deixei-o falar e voltarei a deixar falar noutras circunstâncias desde que não ofenda nenhum de nós que está aqui presente e nos tire a liberdade também. Foi essa a minha intenção.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. perguntou o seguinte: -----

----- “Posso só dizer uma palavra?” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Faz favor, Senhor Vice-Presidente.” -----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. referiu o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, antes que o tempo comece a contar, dizer apenas que eu pedi a palavra, na presunção que tenho a mesma tolerância ou pelo menos proporcional a todos os outros grupos políticos que têm menos tempo.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Sim, faz favor, pode falar, mas peço que seja breve.” -----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

-----“Serei muito breve. -----

-----Dizer apenas que eu compreendo a forma como o Senhor Presidente da Parques Tejo falou, e ao contrário do que foi dito por deputada desta Casa, não, não foi igual ao das outras vezes. Foi mais excessivo e eu percebo porquê. Porque houve quem tivesse colocado em causa o seu percurso profissional e a sua honra profissional. Naturalmente, numa expressão usada pelo Senhor Presidente da Parques Tejo: “quem não se sente não é filho de boa gente”. Portanto, alguns deputados desta Câmara, e há poucos segundos tivemos esse mesmo exemplo, por parte de uma deputada, têm que aprender a utilizar as expressões corretas, porque não sabem fazê-lo e depois exigem um comportamento aos outros que os próprios não são capazes de ter, como agora está a acontecer. - -----

-----Senhor Presidente, era só isso que eu queria dizer. Total compreensão para quem vem aqui e é ofendido no seu percurso profissional, diminuído... portanto, a seguir acontece naturalmente uma resposta menos agradável - a vida é assim. -----

-----Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente (deverá querer dizer “Senhor Vice-Presidente”).

-----O tema já vai longo e a Ordem de Trabalhos também. Vamos continuar. Este tema,





44

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

este ponto está discutido e vamos passar ao ponto três.”-----

----- **APRECIADA**-----

**4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 628/2025 – DMEDSC/DACTPH/UDPH – relativa à 2.ª Edição Oeiras Ceramic Art – 15/19 outubro - Isenção de taxas por utilização do Templo da Poesia (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)**-----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:-----

----- “Senhores deputados, quem pretende usar da palavra em relação a este ponto? Faz favor, Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH).”-----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Presidente.-----

----- Esta iniciativa, a Oeiras Ceramic Art dois mil e vinte e cinco, valoriza a cerâmica artística e promove a justiça social através da cultura. Enquanto Deputado Municipal do Chega honramos o diálogo entre os criadores e munícipes na inclusão de novos talentos. Votaremos a favor, pois enquanto Partido Chega, a segunda força política em Portugal, apoiamos a tradição, a inovação e a participação do povo, promovendo a igualdade de oportunidade no mundo artístico e reforçando o papel de Oeiras como território de inclusão. Lamentamos apenas a inexistência de qualquer estudo camarário, quanto ao retorno das isenções sucessivas em Oeiras.-----

----- Disse.”-----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Deputado.-----

----- Mais algum dos senhores pretende usar da palavra em relação a este ponto? Não havendo ninguém, Senhor Vice-Presidente da Câmara pretende usar da palavra? Então, vou pôr à votação o ponto três.”-----

**4.3.1. VOTAÇÃO**-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta proposta a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

-----Os Senhores Deputados António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estavam presentes na altura da votação. ----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 115/2025**-----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 628/2025 - UDPH – 2.ª EDIÇÃO OEIRAS CERAMIC  
ART – 15/19 OUTUBRO ISENÇÃO DE TAXAS POR UTILIZAÇÃO DO TEMPLO DA  
POESIA**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número seiscentos e vinte e oito barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número sessenta e um da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e cinco de junho, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, autorizar a isenção de taxas de ocupação do Templo da Poesia, de onze a vinte de outubro, compreendendo as montagens, exposição e desmontagens, cujo valor ascende a vinte e oito mil duzentos e um euros e noventa e sete centimos, com vinte e três por cento de IVA incluído, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:**-----

----- **“Está aprovado por unanimidade.**-----

----- **Passamos ao ponto quatro...**-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se**

**inaudível o que foi dito.** -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“... Tem uma Declaração de Voto? Faz favor, Senhora Deputada Anabela Brito (IL).”

**4.3.1.1. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL), fez a seguinte Declaração de Voto:**-----

-----“Obrigada, Senhor Presidente.-----

-----Dizer que a Iniciativa Liberal considera que cada cidadão deve contribuir para os serviços públicos que utiliza, é o princípio do utilizador/pagador. Contudo, votámos favoravelmente a proposta de isenção de taxas de ocupação do Templo da Poesia para a realização da Segunda Edição do Evento Oeiras Ceramic Art, porque entendemos que esta iniciativa representa um investimento na cultura, enquanto motor económico e social, promovendo a valorização dos ofícios artísticos, o envolvimento de jovens criadores e o acesso gratuito à população. Esta isenção de taxas tem um fim socialmente útil e sem fins lucrativos. Reafirmamos, contudo, que este tipo de apoio deve ser acompanhado de mecanismos claros de avaliação de impacto, publicação de relatórios pós evento e transparência na seleção de promotores envolvidos. A cultura também ela deve ser autossustentável, não subscrevemos um papel do Município como de promotor exclusivo.-----

-----Obrigada.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Foi uma grande Declaração de Voto, Senhora Deputada.-----

-----Passamos ao ponto quatro.”-----

**4.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 629/2025 – DMEDSC/DACTPH/UDPH – relativa ao Evento de Casamento de 25 de outubro de 2025 no Palácio Marquês de Pombal – Redução de taxas (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)** -----



4

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Senhores deputados, quem pretende usar da palavra? Faz favor, Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH).”-----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) referiu o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente, o Palácio Marquês de Pombal, é um imóvel classificado como património histórico de interesse público. A Câmara Municipal de Oeiras quer abrir uma exceção a uma cerimónia matrimonial privada, imputável ao noivo referir ser bisneto de Artur Brandão, que foi proprietário do Palácio entre mil novecentos e trinta e nove e mil novecentos e sessenta e dois. -----

----- Tendo presente que a utilização de bens públicos deve respeitar os princípios da legalidade e da igualdade de acesso e salvaguarda do interesse público, quer nos termos do artigo duzentos e sessenta e seis da Constituição, quer também a nível da Lei de Bases do Património Cultural, esta redução e este apoio logístico configura, todavia, a violação de normas constitucionais e outras. A título exemplificativo e análogo: o Palácio Museu Castro Guimarães em Cascais, foi construído, por acaso, pelo meu trisavô Jorge O'Neill, tendo sido vendido o mesmo em mil novecentos e dez ao Conde Manuel Castro Guimarães. Nunca iria pedir como cidadão qualquer isenção de taxas à Câmara Municipal de Cascais e à Assembleia Municipal de Cascais, para qualquer efeito pessoal pela propriedade que foi da minha família, pois não estou acima de ninguém face à minha descendência histórica e em razão também da ética que deve vigorar.-----

----- Por ser inconstitucional este procedimento, vou votar contra em nome do Chega.”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Obrigado, Senhor Deputado.”-----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL) tem a palavra.”-----

----- A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Presidente.”-----

-----Primeiro que tudo, dar os parabéns ao Senhor Pedro Brandão e desejar-lhe todas as felicidades do mundo, pelo casamento.-----

-----Depois disso, dizer-lhe que, sinceramente, passámos do oito ao oitenta. Ora bem, vem a esta câmara, a esta Assembleia, um pedido de isenção, porque o Senhor se quer casar no Palácio Marquês de Pombal e é bisneto de um antigo proprietário? Mais, qual é o racional para nós isentarmos de taxas? Então todos... O racional é o Senhor ser bisneto? É o Senhor estudar na NOVA, no pólo de Oeiras? Então todos nós também vivemos em Oeiras... quer dizer, isto abre a porta a que todos possamos pedir isenções. Porque se ele é bisneto, eu moro em Oeiras, o outro gostava de ir aos jardins, etc., etc.. Portanto, isto não faz qualquer sentido, acho que é uma afronta a esta Casa, a todos os munícipes... A não ser que haja realmente uma distribuição de convites a todos, e então isto será realmente o nosso presente ao Senhor. Portanto, se isto for o presente dos munícipes às pessoas que se vão casar, com certeza. Agora, praticamente cinco mil euros de isenções, é extraordinário o que chega a esta Casa, extraordinário.-----

-----Obrigada e votaremos contra, como é óbvio.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Deputada.-----

-----Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Faz favor, Senhor Deputado António Moita (IN-OV), tem a palavra.”-----

-----O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) disse o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente, muito obrigado.-----

-----Obviamente que, uma proposta com estas características, eu admito que tenha condições para se prestarem interpretações que vão desde as felicitações ao noivo, felicitações às quais eu também me associo, até encontrar aqui um problema constitucional. E eu, de facto, enfim, não pensei que fôssemos tão longe.-----

-----Eu devo dizer que, obviamente, a questão que está aqui em causa não é, nem o



*u*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

favorecimento de uma pessoa em concreto, nem o facto de ela ter antepassados que foram proprietários, aparentemente, do Palácio. Eu tenho a sorte de poder casar os meus filhos em propriedade dos meus antepassados, não tenho, enfim, não sou como alguns membros desta Casa, em que os seus antepassados eram proprietários de património público com uma dimensão tão importante, mas, enfim, considero que o Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) teria toda a possibilidade de celebrar um evento, qualquer que ele seja, em património público, desde que essas regras não fossem exclusivas para si próprio. E eu estou absolutamente convencido que esta proposta não nos conduz a isso. Se se tratasse de uma empresa, seja ela privada ou mesmo pública, eu quase que classificaria esta proposta como uma promoção. E promoção no sentido de que se pretende, é esta a forma como eu leio a proposta, que o Palácio Marquês de Pombal tenha mais uso, tenha mais vida, tenha mais possibilidades, uma maior amplitude de utilização do que aquela que tem tido. E, aliás, devo confessar que ao verificar aquilo que aconteceu na Câmara Municipal, a avaliação que foi feita desta proposta, salvo erro e espero não me estar a enganar, esta proposta foi aprovada por todas as forças políticas...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** continuou a sua intervenção e disse o seguinte: -- -----

----- “E, portanto, não suscitou... se eu estiver errado, peço desculpa por isso, mas é a sensação que tenho... Independentemente disso, foi aprovado pela maioria larga das forças políticas. E, portanto, julgo que não houve problemas na Câmara Municipal, como julgo que não existem problemas aqui.”-----

----- Há uma intenção deliberada da Câmara Municipal de abrir este espaço, há uma intenção deliberada de criar as condições para que ele seja possível e isso é feito mais facilmente, através de ações que decorram em concreto até para que se ganhe alguma experiência

relativamente a estas coisas.-----

-----Quanto à isenção, foi aqui referido que se tratava de uma isenção na casa dos cinco mil euros. Não é, facto, a isenção, o montante de taxas a aplicar pela proposta, salvo erro está em dois mil euros, uma isenção de cinquenta por cento, é uma isenção que se aproxima dos mil euros.

-----Portanto, como digo, não encaro isto nem como algo que visa exclusivamente beneficiar o senhor “a” ou o senhor “b” ou o munícipe “a” ou o munícipe “b”, aquele que tem antepassados “a” ou antepassados “b”. Assim, como não vejo ou não encontro nesta proposta nenhum problema de carácter constitucional. Portanto, vejo isto da forma simples que eu presumo que isto deva ser visto, como uma atitude promocional para que aquele espaço seja considerado para este tipo de efeitos, para um evento, como aquele que aqui é proposto. E, portanto, julgo que não vem daí qualquer mal ao mundo, julgo que é uma iniciativa que se compreende no âmbito daquilo que é a política de abertura destes espaços da Câmara Municipal, e não vejo mais qualquer questão para além destas. Portanto, acho que não vale muito a pena, obviamente, compreendo aquilo que é dito, mas, pela nossa parte não vale a pena aprofundar, ainda mais esta questão.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Deputado António Moita (IN-OV).-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL) tem a palavra.”-----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) disse o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhor Presidente.-----

-----Para dizer que tem toda a razão. Corrijo, o valor da isenção seria no valor de mil e vinte e três euros. -----

-----De qualquer forma, dizer também ao Senhor Deputado António Moita (IN-OV) que registo realmente a sua capacidade de retórica, mas não colhe, não colhe realmente, porque isso abre... a não ser que fique aqui deliberado que a partir de agora qualquer um que peça a utilização





62

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

do espaço o possa fazer, também como forma promocional dos jardins ou das salas do Palácio Marquês de Pombal. -----

----- Também dizer à Senhora Deputada Mónica (EO) que o Evoluir absteve-se, na Reunião de Câmara absteve-se, também não votou contra, absteve-se. Portanto, estamos todos na mesma linha, estamos todos um bocadinho na mesma linha. -----

----- Obrigada.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Obrigado, Senhora Deputada Anabela Brito (IL). -----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), tem a palavra.” -----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Começo por responder à Deputada da Iniciativa Liberal. Aquilo que estávamos a fazer era corrigir as afirmações do Deputado do IN-OV. E, portanto, a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal não conhece o nosso sentido de votação para estar agora com essas afirmações. -----

----- Senhor Presidente, eu pedi a palavra porque ouvimos algumas questões, nomeadamente do Deputado do Chega a dizer que isto até constituiria uma ilegalidade, etc., etc. Eu quero relembrar que a utilização do Palácio Marquês de Pombal, assim como outros espaços, infelizmente, não todos, não todos, está regulamentada no RPATOR que todos votámos aqui, e já votámos até mais do que uma vez. Estes espaços estão lá regulamentados, a utilização dos espaços também, e estas taxas e isenção delas também está regulamentada. E, portanto, o Senhor Deputado vir agora criticar e dizer que isto é contra a lei, etc., etc., o Senhor Deputado votou a favor da aprovação desse Regulamento onde esses valores estão, onde isto tudo está previsto e, portanto, não compreendo, de facto, essa questão, porque se votou uma ilegalidades, já votou quando votou o RPATOR. -----

----- Depois em relação à proposta em si. Nós nem íamos fazer nenhuma intervenção,

Senhor Presidente, a questão aqui é que agora imaginemos que todos os oeirenses descobrem que só custa dois mil euros fazer um casamento no Palácio Marquês de Pombal e, portanto, teríamos lá casamentos todos os fins de semana e não haveria espaço para outros eventos mais dignos, mais nobres da utilização deste espaço no Concelho.-----

-----Já agora e finalizando, deixo a sugestão à Câmara, aproveito este momento para o fazer, Senhor Presidente... Senhor Vice-Presidente, não precisa de bocejar, porque eu não estou a ser uma seca, estou dar um contributo que penso que é relevante, que penso que é relevante... se quiser continuar com as suas palhaçadas eu possa aguardar, até porque tenho tempo, não ia fazer nenhuma intervenção... Senhor Vice-Presidente, no RPATOR não estão referidos todos os valores que devem ser utilizados de espaços municipais e, portanto, essa adenda ao RPATOR deve ser produzida e deve ser trabalhada na Câmara Municipal.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Deputada.-----

-----Senhor Deputado António Moita (IN-OV) tem a palavra.”-----

-----O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) disse o seguinte:-----

-----“Queria só dizer que, obviamente que concordo com aquilo que a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) aqui disse relativamente a situações que pretendem encontrar formas de tornar isto extensivo, desde que haja condições técnicas para isso, ao maior número de pessoas possível. --- -----

-----Queria esclarecer a Senhora Deputada Anabela Brito (IL) que não nos compete a nós deliberar coisa nenhuma, compete à Câmara Municipal propor aquilo que tem a propor ao nível da isenção de taxas e nós se concordarmos aprovamos, se não concordarmos, estaremos contra. Não nos cabe a nós deliberar para futuro relativamente a nada destas questões.-----

-----Muito obrigado.”-----



44

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Deputado. -----

----- Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), tem a palavra.”-----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente, é só para responder ali à Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO). Eu logicamente não vou confrontá-la com a lei, porque logicamente iria estar a perder o meu latim. -----

----- Agora quero dizer o seguinte: é que aquilo que disse aqui foi uma calinada jurídica que qualquer pessoa que veja esta... diga, diga, Senhor Vice-Presidente...”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) continuou a sua intervenção e disse o seguinte: -----

----- “Não, pensei que estivesse a dormir, não leve a mal, era para acordar, peço desculpas.

----- Aquilo que disse ali a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) é uma calinada jurídica tão grande: uma coisa é nós votarmos num procedimento, procedimento esse que realmente o Chega votou, outra coisa é o caso em concreto que está a ser aqui a ser falado. E eu continuo a dizê-lo, que este procedimento é inconstitucional. A partir daqui cada cabeça sua sentença. Vou votar contra e tenho esse direito.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Deputado. -----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL) ... prescinde do uso da palavra? Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD).”-----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) referiu o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, muito obrigada. -----

-----Só para dizer que o PSD não se choca com o facto de haver alguém que queira casar num espaço que sentimentalmente lhe diz alguma coisa. Portanto, concordamos com esta premissa e concordamos também que haja outros oeirenses que queiram usufruir destes espaços para os quais contribuem. E, portanto, se este património municipal servir para que os oeirenses usufruam deles e que possam aí realizar as suas festas mais íntimas e as suas festas mais sentimentais, ótimo.

-----Portanto, não temos qualquer oposição a esta proposta. Gostaríamos de a ver votada e o nosso voto será, naturalmente, favorável. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD). -----

-----Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), tem a palavra.”-----

-----A **Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, em relação ao Palácio Marquês de Pombal...”-----

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, interrompeu e disse o seguinte:-----

-----“Eu peço silêncio. Senhores deputados peço silêncio, está no uso da palavra a Deputada Celina Gonçalves (IN-OV) (deveria querer dizer “Mendonça”).” -----

-----A **Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** continuou a sua intervenção e disse o seguinte:-----

-----“Em relação ao Palácio Marquês de Pombal, para quem não sabe, normalmente há vários casamentos por ano, que são acontecimento. Normalmente, o que acontece... isto veio aqui, porque houve redução de taxas, porque senão nem sequer tinha vindo. Isto porque não é novidade que há vários pedidos de casamento que são feitos em várias salas e nos jardins e que são devidamente analisados e dão as taxas e fica tudo... e isto só veio aqui, porque se pede cinquenta por cento de isenção de taxas, porque senão era mais um casamento que tinha havido e pelos vistos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ninguém tem conhecimento de casamento nenhum no Marquês de Pombal. Há vários por ano. ---

----- Tenho dito.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV). -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

----- Apenas para dizer ao Senhor Deputado do Chega que gosta de vir muito aqui munido de supostos argumentos jurídicos, que são mais pseudo-jurídicos. Eu teria um bocadinho de pudor em vir para aqui armado em grande especialista jurídico se o meu partido não entregasse os estatutos legais no Tribunal Constitucional desde dois mil e dezanove e vir para aqui falar da Constituição, isto é inconstitucional. Oh, Senhor Deputado, vá lá rever os estatutos do seu partido, tente que estejam legais, tente entregá-los do Tribunal Constitucional, sem o Tribunal vir dizer: “Isto está ilegal”, tente fazer isso antes de passar atestados e lições sobre “juridiqueza” aos outros.

----- Sobre a extrema-direita populista estamos conversados, vamos à direita radical motosserrista. -----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL), tenho uma boa novidade para si. Hoje a sua motosserra acertou. Acertou. A motosserra acertou, eu acho que vimos fazer aqui uma celebração qualquer, se calhar, não envolveria encher a bancada do Executivo de prémios, mas eu queria dar-lhe um prémio, porque a sua motosserra hoje acertou no alvo. A Senhora Deputada não sabe é porquê. A Senhora Deputada não consegue explicar é porquê. Eu vou tentar ser liberal neste argumento. O problema aqui, é que o verdadeiro problema disto, tem a ver com o preço que é praticado neste casamento. Eu, fruto da minha vida pessoal, se calhar, não precisava de estar a partilhar isto aqui, mas partilho, tenho ido a alguns casamentos... eu não tenho propriedades nenhuma, não se preocupe Senhora Deputada. Tenho ido a alguns casamentos e aquilo que eu sei

do preço de custo que é praticado em casamentos na maior parte dos sítios onde são feitos casamentos, pelo menos, em alguns que eu frequento é vastamente superior ao preço que aqui está, Seja os dois mil euros, seja os mil euros com os cinquenta por cento de isenção de taxa. Portanto, o que nós temos aqui, eventualmente, é um problema de favorecimento do mercado feito, subsidiação da Câmara a um evento privado, que levantam-se questões sobre se devia ter este grau de subsidiação, tanto no preço para isenção de taxas como na própria isenção de taxas. -----

-----Portanto, Senhora Deputada o que aqui está em causa, volto a dizer a sua motosserra acertou, mas tem a ver com a minha opinião, com um problema de mercado, com uma distorção de mercado de um apoio público a um evento privado que, se calhar, não deveria existir.-----

-----E, portanto, Senhora Deputada para lhe dizer aqui outra questão, que é as isenções de taxas são votadas aqui, na Assembleia Municipal, não é na Câmara Municipal. Portanto, aquilo que nós votamos na Câmara Municipal é diferente daquilo que votamos na Assembleia Municipal e Senhora Deputada ficará contente por saber que o nosso sentido de voto aqui muito provavelmente, não será igual àquilo que tivemos na Câmara. -----

-----Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Deputado Tomás Pereira (EO).-----

-----Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) tem a palavra.” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, é só para responder ali ao Senhor Deputado Tomás (EO). -----

-----Certamente, tomou a mais canábis medicinal, por isso é que está assim muito eufórico e também o partido dele que despede grávidas, portanto, não tem qualquer legitimidade para estar aqui criticar o Chega.-----

-----Quanto aos estatutos do Chega, sinceramente, é o “jornalixo” que gosta muito de deitar lama e tal, mas, todavia, estaremos dia doze de outubro nas eleições.-----



49

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- Muito obrigado.”-----
- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----
- “Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) tem a palavra.”-----
- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) disse o seguinte: -----
- “Obrigado. -----
- O Senhor Deputado do Chega acerta tão pouco, nem sabe o meu partido, mas não vale a pena, não vale a pena entrar por aí.-----
- Quanto à canábis medicinal, o Senhor Deputado está muito mal informado...sim, sim, Senhor Deputado também tem muitas parecenças com...”-----
- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----
- “Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), eu peço silêncio, peço silêncio.”-----
- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----
- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) continuou a sua intervenção e disse o seguinte: -- -----
- “Quanto à canábis medicinal, o Senhor Deputado claramente não conhece os efeitos.
- Muito obrigado.”-----
- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----
- “Bom, mais alguém pretende usar da palavra em relação a este ponto do casamento?
- O Senhor Vice-Presidente pretende usar da palavra? Como? Faz favor, tem a palavra Senhor Vice-Presidente.-----
- Eu peço silêncio. Eu peço silêncio à bancada do Evoluir.-----
- Faz favor... sim, sim.”-----
- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prestou os seguintes esclarecimentos: -----
- “Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

-----Permitam-me não entrar no mesmo nível de brincadeira e dizer apenas que esta é uma questão de liberalidade, de isenção ou não de taxas. Quem concordar vota a favor, quem discordar vota contra, portanto, não há muito mais a discutir. -----

-----Esclarecer apenas o Senhor Deputado do Chega. Senhor Deputado, é a última vez que lhe respondo. Peço imensa desculpa, se o ar putrefeito do seu mau hálito político me incomoda e me faz dormir. É só. -----

-----Obrigado.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Vamos passar então à votação do ponto quatro da nossa Ordem de Trabalhos.” -----

#### **4.4.1. VOTAÇÃO**-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta proposta a qual foi aprovada por maioria, com vinte e três votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela





cy

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Antunes), com doze votos contra, sendo quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques) e um do Partido Pessoas-Animaís-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), e com uma abstenção do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Maria de Fátima dos Santos Rodrigues).-----

----- Os Senhores Deputados António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estavam presentes na altura da votação. ----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 116/2025** -----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 629/2025 - UDPH -- EVENTO DE CASAMENTO DE 25 DE OUTUBRO DE 2025 NO PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL - REDUÇÃO DE TAXAS**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número seiscentos e vinte e nove barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número sessenta e dois da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e cinco de junho, e deliberou por maioria, com vinte e três votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Social Democrata, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com doze votos contra, sendo quatro do Partido Socialista, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática

Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, e com uma abstenção do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, aprovar o pedido de redução de cinquenta por cento do valor das taxas de utilização do Palácio Marquês de Pombal e licença especial de ruído para a celebração do “copo-de-água” do Senhor Pedro Brandão, bisneto do antigo proprietário, Artur Brandão, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Portanto, está aprovado por maioria e depois de tanta polémica só resta desejar felicidades aos noivos. -----

-----Faz favor, Senhor Deputado David Ferreira (EO), tem a palavra. É para a Declaração de Voto?” - -----

**4.4.1.1. O Senhor Deputado David Ferreira (EO), fez a seguinte Declaração de Voto: -----**

-----“Gostaria de fazer uma Declaração de Voto e também faço as suas palavras as minhas palavras, felicidades aos noivos, claro. -----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras entende que qualquer família que requer a utilização de um espaço histórico do Concelho, como o espaço que estamos aqui a tratar, o espaço do Marquês de Pombal para uma festa privada, essa família deve pagar a totalidade das taxas. Até porque esse valor está manifestamente abaixo dos valores de mercado para a realização de copos de água.-----

-----Numa ótica de igualdade e respeito por todas as famílias do Concelho, entendemos votar contra a redução destas taxas. O Palácio do Marquês não deve ser um salão de festas aberto a todos os tipos de festas, caso contrário, teria uma agenda cheia, pois pagar apenas dois mil euros ou mil euros por um copo de água não existe em lado algum. Mais barato, talvez só num pavilhão



14

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

da Oeiras Viva. -----

----- Disse.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- É para uma Declaração de Voto? Deputada Sílvia (PAN)? Faz favor.” -----

**4.4.1.2. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN), fez a seguinte Declaração de Voto:**

----- “É para indicar que irei entregar uma Declaração de Voto e já agora também desejar felicidades aos noivos e que o casamento que dure tanto como o Palácio.” -----

----- A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN), fez chegar a seguinte **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve: -----

----- “Votámos contra porque a proposta que hoje nos é apresentada visa aprovar uma redução de cinquenta por cento nas taxas de utilização do Palácio Marquês de Pombal e da respetiva licença especial de ruído, para a realização de um evento de casamento de carácter privado, no dia vinte e cinco de outubro de dois mil e vinte e cinco. O pedido foi apresentado por Pedro Brandão, bisneto de Arthur Brandão, antigo proprietário do Palácio. -----

----- O argumento apresentado para justificar a redução das taxas assenta na forte ligação familiar do requerente ao antigo proprietário do Palácio. Mas a questão que importa colocar é simples: se o requerente não tivesse esse vínculo familiar, esta redução seria concedida nas mesmas condições? -----

----- Se a resposta é sim, nada a obstar. Mas como parece ser não, então temos um problema — porque estamos a abrir espaço para decisões casuísticas, baseadas não em critérios objetivos e transparentes, mas em relações pessoais ou históricas, por mais respeitáveis que estas sejam. -----

----- O Palácio é um bem público, de elevado valor patrimonial e simbólico. O seu uso, especialmente em eventos privados, deve obedecer a regras claras, que garantam que todos os munícipes são tratados com justiça e imparcialidade. O que está em causa aqui não é o valor

financeiro da redução — mas o precedente que se pode criar. -----

-----Importa também lembrar que este evento contará com diversos apoios logísticos e humanos — eletricidade, segurança, jardinagem, limpeza, Polícia Municipal — que envolvem recursos públicos. E isso exige, mais uma vez, que o critério de atribuição seja inequívoco e replicável. - -----

-----Decisões como esta não devem ser apenas legais — devem ser justas, transparentes e universais. Porque a confiança nas instituições constrói-se, também, nestes pequenos gestos. -----

-----E, dito isto, resta-me desejar aos noivos um casamento feliz e, já agora, que dure tanto quanto o Palácio.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Ainda bem, ainda bem, Deus queira que sim.-----

-----Posso-vos dar o resultado... a Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV) tem a palavra. Declaração de Voto também?” -----

**4.4.1.3. A Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV), fez a seguinte Declaração de Voto:**

-----“Eu preciso fazer uma Declaração de Voto. -----

-----Porque é que eu me abstive? É muito simples, depois de ter ouvido aquilo que disse a nossa Deputada Celina Mendonça (IN-OV) e de saber que já lá tinham ocorrido outros casamentos, acho que não podemos estar a pôr em pé de desigualdade os que casaram antes, os que vão casar depois e este. Pronto, reconheço que uma atençãozinha é sempre uma coisa muito à portuguesa. Neste caso não concordo, porque já houve casamentos anteriores que não beneficiaram de atençãozinha nenhuma. -----

-----Disse.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado. -----

-----Posso dar-vos o resultado. Portanto, votaram a favor vinte e três deputados, houve uma



64

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

abstenção e votaram contra doze deputados.-----

----- Passamos ao ponto seguinte.”-----

### **4.5. Apresentação dos Relatórios relativos à Atividade desenvolvida pelas Comissões da Assembleia Municipal de Oeiras no decurso do presente mandato-----**

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Senhores deputados, este ponto vai ser retirado. Houve só apenas um relatório que foi presente, posso-vos dizer que foi da quinta Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Juventude, relatório efetuado pela Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV). Os restantes ainda não temos. Portanto, a Mesa retira este ponto e passamos ao ponto seis.”-----

----- **ADIADO** -----

### **4.6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 677/2025 – GAF - relativa à União das Freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias - Atribuição de subsídio para apoio às Festas em Honra do Senhor Jesus dos Navegantes e Nª Senhora das Dores (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)**

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Senhores Deputados quem é que pretende usar da palavra em relação a este ponto? -

----- Senhor Deputado João Santos (CDU) tem a palavra.”-----

----- O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) fez a seguinte intervenção. -----

----- “Senhor Presidente, muito obrigado.-----

----- Relativamente a esta proposta, nós, naturalmente votaremos a favor. É uma iniciativa de louvar e que tem a ver com tradições do Concelho e da Freguesia em concreto. -----

----- Apenas para dizer que, no fundo, parece-nos que estes financiamentos destas iniciativas que têm um carácter marcadamente regular, um carácter cultural, um carácter que envolve a comunidade e diferentes instituições, do nosso ponto de vista, deveria ser algo que estava programado com o regular financiamento ou da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal.

Estarmos, nestas circunstâncias, a votar um apoio específico, de algum modo mostra-nos que, bom, das duas uma, ou a programação não está a ser feita, contemplando atividades que diria essenciais, previsíveis ou então as próprias Juntas de Freguesia deveriam ter um reforço significativo de recursos em matéria de descentralização e em matéria de componente financeira. E, já agora também fazendo aqui um paralelismo com a discussão que tivemos há pouco, a propósito da Mercearia Social de Algés, de facto, estamos perante situações em que mais uma vez, sentimos, a justeza da posição da CDU que é de dar muito mais recursos às Juntas de Freguesia para desenvolverem as suas atividades, naturalmente com o acompanhamento todo que a Câmara Municipal também possa prestar, nomeadamente ao nível de contas e processo e tudo o resto, mas as Juntas de Freguesia têm, de facto, de ter uma atividade regular, têm de ter recursos financeiros, recursos humanos e isso consubstancia-se numa programação, protocolos, contratos-programa, formas de descentralização que evitavam estar a trazer, como temos sistematicamente vindo aqui..., até a propósito dos postos de enfermagem, por exemplo, tudo questões que são de valorizar e que, enfim, é muito bom trazer aqui para discutirmos e sabemos o que está a acontecer. Mas, tal como estas ações, há centenas de outras, certamente milhares de outras, que não vêm cá e bem, porque são tratadas no sítio próprio que é ou nas Freguesias e respetivas Juntas e Assembleias ou no Executivo e nas reuniões de Câmara Municipal. Portanto, era apenas esta nota, mais de valorização da descentralização como uma necessidade premente nas pequenas e nas grandes decisões do Município.-----

-----Obrigado.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Deputado João Santos (CDU). -----

-----Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação a este ponto?

-----O Senhor Vice-Presidente pretende usar da palavra? Então, vou pôr à votação o ponto seis.”-----



4

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

### 4.6.1. VOTAÇÃO -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta proposta a qual foi aprovada por maioria, com trinta votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António Fazenda Coimbra), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com seis abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), uma do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), uma do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques) e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). -----

-----Os Senhores Deputados António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estavam presentes na altura da votação. ----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 117/2025**-----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 677/2025 - GAF - UNIÃO DAS FREGUESIAS DE OEIRAS E S. JULIÃO DA BARRA, PAÇO DE ARCOS E CAXIAS - ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO PARA APOIO ÀS FESTAS EM HONRA DO SENHOR JESUS DOS NAVEGANTES E N.ª SENHORA DAS DORES**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número seiscentos e setenta e sete barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número vinte e quatro da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e três de julho, e deliberou por maioria, com trinta votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com seis abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, uma do Partido Iniciativa Liberal, uma do Partido Chega e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar a atribuição de subsídio à Junta de Freguesia da União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias às festas a decorrer no ano de dois mil e vinte e cinco, no valor de sessenta mil euros, sendo que quarenta mil euros se destinam a apoiar os encargos com o fogo de artifício lançado no encerramento do evento (vinte mil euros) e com a contratação de um artista (vinte mil euros) para as Festas do Senhor Jesus dos Navegantes, em Paço de Arcos e os restantes vinte mil euros, para a contratação de um artista para as Festas de Nossa Senhora das Dores, de Laveiras, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município,





62

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: -----

----- “Temos a abstenção da Iniciativa Liberal, do Chega, do PAN e do Evoluir Oeiras. A proposta foi aprovada por maioria com trinta votos a favor. -----

----- Faz favor... quem é que pediu primeiro? -----

----- Senhora Deputada Sílvia (PAN) faz favor.” -----

**4.6.1.1. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN), fez a seguinte Declaração de Voto:**

----- “É só para dizer que vou entregar uma Declaração de Voto.” -----

----- A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)**, fez chegar a seguinte **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve: -----

----- “A proposta que hoje analisamos prevê a atribuição de um subsídio no valor de sessenta mil euros à Junta de Freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, para apoio à realização das festas do Senhor Jesus dos Navegantes, em Paço de Arcos, e de Nossa Senhora das Dores, em Laveiras. -----

----- Do montante total, quarenta mil euros destinam-se exclusivamente à contratação de artistas e ao lançamento de fogo de artifício. -----

----- Do ponto de vista político, há aspetos que não podemos ignorar. -----

----- Estamos perante uma proposta que inclui vinte mil euros para fogo de artifício, a realizar no encerramento das festas. Enquanto eleita pelo PAN nesta Assembleia, tenho vindo, a levantar esta questão sempre que surge uma proposta que contempla este tipo de espetáculo. -----

----- É importante lembrar que o uso de pirotecnia sonora tem impactos negativos amplamente reconhecidos: perturba os animais — domésticos e silvestres —, afeta pessoas com hipersensibilidade sensorial, idosos, bebés e muitos outros cidadãos que, mesmo não participando

nas festividades, acabam por ser expostos a ruído intenso, inesperado e muitas vezes traumático. Existem, hoje, alternativas tecnológicas que respeitam os objetivos festivos — como os fogos silenciosos, os espetáculos de luz, de laser ou de drones — que conseguem criar momentos memoráveis sem causar perturbação evitável.-----

-----Importa, por isso, perguntar: o Município está disponível para promover essa transição? Está a considerar, no futuro, condicionar o financiamento público à utilização de alternativas mais inclusivas e sustentáveis?-----

-----Não se trata de acabar com a festa — trata-se de acompanharmos os tempos, adotando soluções mais respeitadoras do bem-estar de todos, incluindo os mais vulneráveis, humanos e não humanos. -- -----

-----Por fim, em nome da transparência que deve sempre acompanhar o uso de fundos públicos, deixamos uma sugestão construtiva: que os relatórios de execução — incluindo os valores efetivamente pagos a artistas e empresas de pirotecnia — possam ser disponibilizados publicamente. Trata-se de uma prática que reforça a confiança dos munícipes na gestão dos recursos municipais. -----

-----Celebrar a tradição é importante. Mas fazê-lo de forma justa, consciente e respeitadora dos direitos de todos é o que se espera de uma gestão pública moderna e ética. E é essa a transformação que o PAN continuará a defender.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado. -----

-----Senhor Deputado David Ferreira (EO), faz favor.”-----

**4.6.1.2. O Senhor Deputado David Ferreira (EO), fez a seguinte Declaração de Voto: -----**

-----“Eu faço-a já agora. -----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras, absteve-se nesta proposta por entender que o fogo de artifício não é um elemento festivo que deva estar presente em todas as Festas do Concelho. O



ca

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fogo de artifício está em todo o lado, à mínima festa e como sabem o fogo é um ativo poluente e também muito incómodo para os animais de companhia, mas a poluição não é a única contrapartida negativa deste espetáculo. Reparem que um terço do valor do apoio da Câmara a este evento está alocado para o fogo de artifício. Em proporção nestes eventos das freguesias com vinte mil euros, poderíamos fazer muito mais coisas e muito mais interessantes do que um festival de luzes poluente que durará cerca de oito minutos.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Terminou? -----

----- Passamos ao ponto sete... peço desculpa não vi. Faz favor, Senhora Deputada Anabela Brito (IL).” -----

**4.6.1.3. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL), fez a seguinte Declaração de Voto: -----**

----- “Obrigada, Senhor Presidente. -----

----- A Iniciativa Liberal considera que não existe uma análise custo/benefício rigorosa nem indicadores claros sobre o impacto real destas Festas na comunidade. -----

----- A contratação de artistas e fogo de artifício não deve ser o foco principal. Contudo, entendemos a tradição que já é longa, mas já não entendemos a falta de métricas, logo não há justificação racional para o gasto. Onde está o impacto económico das Festas? Os números em termos de comércio, se há turismo, se não há turismo associado a estas Festas. A atribuição sistemática de subsídios cria uma acomodação e desincentiva a procura de financiamento alternativo. -----

----- Obrigada.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Faz favor, Senhora Presidente da União de Freguesias, Madalena Castro.” -----

----- A Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias) disse o seguinte. -----

-----“Se me permite, Senhor Presidente. -----

-----Só para convidar todos os senhores deputados, alguns nunca foram às Festas de Paço de Arcos, elas vão decorrer de vinte e dois a trinta e um de agosto. -----

-----O fogo de artifício é no dia trinta. Este ano comemoramos os cento e cinquenta anos das Festas do Senhor Jesus dos Navegantes e convido todos particularmente para o fogo de artifício, quem gostar, dia trinta à meia-noite, sábado e para a Procissão do Mar que é no domingo dia trinta e um e que este ano esperamos que corra bem e que tenha a participação de muitos pescadores e de muitas embarcações. -----

-----Como hoje é o último dia antes das férias, penso que em agosto não haverá, portanto, as Festas decorrerão de vinte e dois a trinta e um. -----

-----Muito obrigada pela vossa tolerância.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente pelo seu convite e passamos ao ponto sete.”-----

**4.7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 679/2025 – DMAG/DFP/DP - relativa à Celebração de Contrato de Comodato com o IEFP sobre o imóvel designado "Complexo Socioeducativo de Carnaxide" (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----**

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Senhores deputados, quem pretende usar da palavra em relação a este ponto? Faz favor Senhor Deputado António Coimbra (CDU).” -----

-----O Senhor Deputado António Coimbra (CDU) disse o seguinte: -----

-----“Boa tarde a todos. -----

-----A CDU não pode deixar de apoiar a implementação desta velha pretensão tão reivindicada desde sempre. -----

-----Trata-se da cedência de uma parcela do edifício camarário sito na Portela de



62

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Carnaxide, em regime de comodato ao Instituto de Emprego e Formação Profissional, para nela desenvolver um conjunto de formações em diferentes áreas, só peca por tardio. -----

----- Já agora, perguntamos ao Executivo, se é possível avançar alguma informação quanto à ocupação das restantes parcelas do edifício - imóvel, igualmente importantes em termos de expectativas para a população moradora nos bairros municipais da freguesia. -----

----- Obrigado.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), tem a palavra.” -----

----- A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- O Município de Oeiras, pretende ceder em regime de comodato por dez anos, o Complexo Socioeducativo de Carnaxide ao Instituto de Emprego e Formação Profissional. O objetivo é instalar um polo de formação profissional que permita o desenvolvimento de cursos profissionais em diversas áreas, incluindo a área da cozinha, de resto aproveitando as infraestruturas já lá existentes. -----

----- Esta parceria vem preencher um vazio formativo no território, beneficiando jovens, adultos em reconversão profissional e empresas locais. -----

----- O imóvel pertence ao Município e transforma-se agora num recurso estratégico para fomentar a qualificação da população e aumentar a empregabilidade. -----

----- Esta iniciativa, uma vez mais, revela a gestão eficiente do património de Oeiras, promove políticas com impacto social e educativo completamente alinhadas com o programa do IN-OV, liderado por Isaltino Morais para a Educação. Distinguido de resto com o "Prémio Especial de Reconhecimento Educacional" e é uma vez mais de Excelência Autárquica. -----

----- Estamos a formar cidadãos a partir de todas as estratégias e a partir de todos os recursos

possíveis. E este é um dos mais pertinentes eixos de governação de Isaltino Morais e do seu Executivo a par com a habitação.-----

-----A parceria com o IEFEP reforça o compromisso de Oeiras com a formação profissional como ferramenta essencial para o desenvolvimento de competências e respostas às necessidades de trabalho. -----

-----Em Oeiras, temos política para todos. -----

-----Este edifício podia ser tudo, podia ser qualquer coisa, mas é uma resposta educativa.

-----Em Oeiras, a decisão de converter este edifício numa resposta educativa não é meramente funcional, é uma decisão estrategicamente humanista que contraria as lógicas de especulação imobiliária ou de soluções efémeras para problemas urbanos e que é posta em vez disso, numa visão de longo prazo fundamentada na justiça social e no investimento cívico. Uma política pedagógica no seu espírito e transformadora na sua essência -----

-----Oeiras é um Município educacionalmente consciente. Maximiza os recursos disponíveis. Constrói, de modo sistémico, uma rede de espaços educativos e formativos em absoluta cumplicidade com a mancha social. Assume-se como uma verdadeira comunidade educadora e insiste em ter os melhores alunos do país. A esse propósito, parabéns aos alunos que ganharam o Prémio da NASA, alunos da Escola Sebastião e Silva, mais conhecida pelo Liceu de Oeiras - parabéns. -----

-----Disse, Senhor Presidente.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Obrigado, Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV).-----

-----Mais algum... faz favor, Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS).” -----

-----A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção:

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. Senhoras e Senhores Deputados. -----

-----Hoje com a aprovação do contrato de comodato com o Instituto de Emprego e



CE

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Formação Profissional para o Complexo Socioeducativo de Carnaxide marca-se a data em que culmina um processo que dura há dezoito anos.-----

----- Este projeto teve um início conturbado, fruto de uma parceria público-privada em dois mil sete entre a Câmara Municipal de Oeiras e entidades privadas, nomeadamente a empresa Oeiras Expo, para a construção de um Centro de Formação Profissional na Outurela.-----

----- Contudo, essa parceria falhou. As obras ficaram incompletas, limitando-se apenas às estruturas em betão. Em dois mil e doze, o Tribunal de Contas identificou irregularidades graves neste modelo — falta de transparência, ausência de licenças e controlo deficiente — e determinou também a rescisão sancionatória da parceria, responsabilizando os autarcas envolvidos. -----

----- Terminado este processo, a Câmara Municipal retomou o projeto e prevê agora inaugurar o centro sob gestão pública direta, sem o parceiro privado que falhou na primeira tentativa, com possível apoio do Centro Qualifica de Oeiras.-----

----- Importa ainda referir que este equipamento não estava previsto na Carta Educativa. Por isso, queremos questionar o Executivo, se o Município considera oportuno rever a Carta Educativa para integrar este Centro e as suas valências, assegurando que este está alinhado com as necessidades educativas do Concelho.-----

----- O Partido Socialista, naturalmente, saúda este avanço e mantém-se atento para garantir que esta infraestrutura cumpre plenamente o seu propósito de servir a formação e o futuro dos nossos cidadãos.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada.-----

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) tem a palavra.”-----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Presidente.-----

-----O que está hoje em causa é a cedência em regime de comodato de um imóvel municipal, o Complexo Socioeducativo de Carnaxide na Outurela ao Instituto de Emprego e Formação Profissional com vista à instalação de um polo de formação, designadamente na área da cozinha, num espaço já equipado para esse efeito. -----

-----É naturalmente uma proposta com mérito que pode contribuir para a qualificação dos cidadãos, para a empregabilidade local e para a dinamização de um equipamento municipal que, de outro modo, poderia ficar subutilizados. -----

-----Da parte do PSD reconhecemos naturalmente esse valor e investir na formação é investir no futuro do nosso Concelho. Mas também não ignoramos que a forma como esta proposta nos chega levanta algumas reservas. Reservas essas que não podem ser ignoradas, sobretudo quando está em causa património público, ou seja, património de todos os munícipes. Desde logo, o imóvel em causa, sendo propriedade do Município, ainda não tem descrição predial autónoma na inscrição matricial própria. Este facto, embora identificado na proposta, não é suficientemente esclarecido em que ponto está a sua regularização. Está em curso? Vai ser feita antes da assinatura do contrato? Estas são questões que exigem respostas claras antes da deliberação. -----

-----Depois, a proposta está recheada de considerações jurídicas e princípios genéricos. Todos eles estão corretos, naturalmente, mas falta-lhe o essencial, informação objetiva, simples e concreta sobre aquilo que o Município vai efetivamente ceder e com que contrapartidas. -----

-----Cedemos por dez anos renováveis, mas não sabemos com que compromisso formal por parte do IEFP. Vai haver oferta regular de cursos? Existe um plano de atividades concretas para esse espaço? Alguma calendarização? Que tipo de alunos vão ser elegíveis. Há metas de desempenho? Não nos é explicado. -----

-----Do ponto de vista político, preocupa-nos que se continue a tratar o património municipal como se fosse inesgotável ou indiferenciado. Cada imóvel conta naturalmente e cada cedência deve ser justificada de forma clara e sustentável. -----





9

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- É isso que os munícipes esperam de nós, rigor, transparência e planeamento e é precisamente aqui que a proposta de certa forma falha. Falha porque a informação que daria segurança política à deliberação não existe, não basta dizer que é uma boa ideia, naturalmente que é uma boa ideia, mas é preciso provar que esta será uma boa decisão. Também seria importante que o Executivo Municipal começasse a definir uma estratégia integrada para a utilização do património municipal, um plano claro que estabeleça prioridades, objetivos e critérios. -----

----- O PSD tem insistido ao longo dos anos na necessidade de uma política de gestão patrimonial que seja coerente, transparente e que valorize os bens do Município, de forma sustentável, seja através da geração de receita, seja através da criação do valor social como é, naturalmente, este o caso, mas sempre com critério e com visão de longo prazo. Posto isto, e não obstante as fragilidades que o PSD ainda agora apontou, não se opõe, naturalmente, à sua aprovação. Reconhecemos a utilidade da formação profissional e acreditamos que com maior transparência e melhor planeamento, esta cedência pode naturalmente ter um impacto positivo no nosso Concelho. Deixamos claro que este tipo de decisões não pode continuar a ser tomado, naturalmente, de forma avulsa, com propostas incompletas ou às quais falta alguma fundamentação e que continuaremos naturalmente a fiscalizar e a defender o interesse dos oeirenses. Reconhecemos o mérito da proposta, achamos que contribui para que os estudantes em Oeiras tenham aqui uma base de formação que poderá naturalmente ajudar e ser uma mais-valia, mas claro que nos faltam aqui alguns dados para que reconheçamos com forte segurança o mérito desta proposta. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada. -----

----- Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação a este ponto? Senhor Vice-Presidente, pretende usar da palavra?” -----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

-----Dizer apenas, sobre a questão relativa à Carta Educativa que esta está a ser revista e naturalmente que esta questão da formação estará integrada na revisão que está em curso. -----

-----Sobre a questão do registo do edifício, estava aqui a conversar com o Senhor Vereador do Património que me dizia que naturalmente que o Município de Oeiras... diga? Sim, estava a informar que o edifício está em conclusão, a cedência é feita, até falando nestas questões de planeamento, de forma planeada em articulação com o Instituto de Emprego e com o Governo da República, porque é o Governo da República que nos solicita que seja feita já a solicitação do edifício, ainda que não esteja pronto e, como tal, não podendo ter os registos concluídos, quer porque o Governo percebe que necessita da cedência feita com tempo, porque o edifício estará pronto em outubro e tem que adquirir o mobiliário, os equipamentos do edifício, portanto, o Governo pediu-nos para ceder já. E, também sabendo que não está registado, porque o IRN está a demorar cerca de oito meses, não é só a AIMA que está a funcionar mal ao nível do Governo também o IRN não está a funcionar tão bem como já funcionou e é esse o prazo que nos deram. Oito meses para conseguirmos registar o edifício. Portanto, na verdade, foi tudo muito bem planeado, foi tudo bem articulado com as intuições certas a quem vamos ceder. -----

-----Por fim, dizer que há uma parte do edifício que vai ser cedido para a Família Global, um terço e outro terço para a escola de judo, ambos com projetos com uma componente social forte, devidamente integrada naquela comunidade.-----

-----É só Senhor Presidente.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Vice-Presidente. -----

-----Vou pôr então à votação a proposta da Câmara Municipal, o ponto sete.” -----

**4.7.1. VOTAÇÃO**-----



4

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta proposta a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e dois votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).

----- Os Senhores Deputados António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Diana Leonor Alves Gonçalves, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 118/2025**-----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 679/2025 - DP - CELEBRAÇÃO DE CONTRATO DE COMODATO COM O IEFP SOBRE O IMÓVEL DESIGNADO COMPLEXO SOCIOEDUCATIVO DE CARNAXIDE**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número seiscentos e setenta e nove barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número vinte e seis da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e três de julho, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e dois votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a celebração de um contrato de comodato entre o Município de Oeiras e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) sobre o Complexo Socioeducativo de Carnaxide, na Outurela, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

-----“Está aprovado por unanimidade e passamos ao ponto oito.”-----

**4.8. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 683/2025 – DMOTDU/DOTPU/DOT - relativa à Substituição da Proposta de Deliberação n.º 604/2025 - Revogação do Plano de Pormenor do Moinho das Antas (PPMA) - Relatório da Ponderação**-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----



4

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhores deputados, este ponto foi retirado e vamos passar então ao ponto nove.”---

----- **RETIRADA**-----

**4.9. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 711/2025 – DMEDSC/DACTPH/DTGE - relativa ao Congresso de Cozinha 2025 - pedido de apoio financeiro e logístico – Isenção de taxas (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----**

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:**-----

----- “Senhores deputados, quem...”-----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interrompeu e disse o seguinte:**-----

----- “Senhor Presidente, em substituição, um Ponto de Ordem à Mesa, por favor.”-----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:**-----

----- “Então?”-----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez o seguinte Ponto de Ordem à Mesa:** -----

----- “Porque é que foi retirado o ponto oito, por favor.”-----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:**-----

----- “O ponto oito foi retirado por proposta da Câmara, porque havia um problema na elaboração da proposta.”-----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) disse o seguinte:** -----

----- “Muito obrigada.”-----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:**-----

----- “De nada.”-----

----- “Senhores deputados, quem pretende usar da palavra em relação a este ponto nove?”--

----- **O Senhor Vice-Presidente pretende usar da palavra?** -----

----- Então vou pôr à votação... Senhora Deputada, desculpe não vi, tinha aqui o Senhor

Vereador à frente. Faz favor, Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), tem a palavra.”

-----A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) disse o seguinte: -----

-----“Estou a dizer que é muito alto, não permite que me veja, tapa a vista. -----

-----Senhor Presidente, Senhor Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados. -

-----Aproveitamos este momento para com a frontalidade e a responsabilidade que nos caracterizam denunciar uma prática, infelizmente, recorrente na política do nosso concelho. Mais uma vez, assistimos a uma apropriação de ideias e propostas que, em tempos, foram apresentadas pelo Partido Socialista, e que agora surgem maquilhadas como inovações da atual gestão. -----

-----Recordam-se da nossa visão para Paço de Arcos? Em dois mil e treze, o Partido Socialista propôs, no seu programa eleitoral, tornar Paço de Arcos a "Capital da Gastronomia". Dizia o seguinte, o programa: “Criar um programa de promoção gastronómica de modo a gerar pratos e locais que se transformem em ex-libris gastronómicos da região, com especial aposta na restauração em Paço de Arcos que será a nossa “CAPITAL DA GASTRONOMIA””. Uma proposta clara, ambiciosa, com o objetivo de catapultar a economia local e dar a esta área no concelho uma centralidade que, infelizmente, ainda hoje não tem. -----

-----Passam-se os anos e, em dois mil e vinte e um, no seu manifesto eleitoral... Senhor Presidente.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Tem toda a razão. Peço silêncio na Assembleia.” -----

-----A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) continuou a sua intervenção e disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Passam-se os anos e, em dois mil e vinte e um, no seu manifesto eleitoral para este mandato, o atual Presidente da Câmara Municipal surge com uma proposta, convenientemente semelhante que diz: "divulgar a gastronomia das diversas culturas, através da criação de uma Rota



62

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dos Sabores nas comunidades", página cinquenta e um se a memória não me falha. Ora, se saudamos, naturalmente, qualquer iniciativa que valorize a nossa gastronomia, não podemos deixar de salientar que o Presidente da Câmara continua a "inspirar-se" nas ideias do Partido Socialista e a apresentá-las como se fosse o único autor de propostas interessantes e inovadoras para Oeiras. -----

----- Esta não é a primeira vez, não será definitivamente a última, em que vemos as nossas propostas, pensadas para servir os oeirenses e impulsionar o desenvolvimento do concelho, serem absorvidas por quem, no seu tempo, as ignorou ou desvalorizou. O PS sempre teve e terá uma visão estratégica para Oeiras, e as nossas propostas visam sempre uma melhor qualidade de vida para todos. -----

----- Assim, o Partido Socialista continuará a trabalhar em prol de Oeiras, com ideias próprias e consistentes, e a denunciar a falta de originalidade e a apropriação de méritos alheios. Porque Oeiras merece mais, merece uma política de ideias genuínas e de um compromisso real com o futuro, e não uma gestão que vive de espelhar as propostas dos outros. -----

----- Disse." -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: -----

----- "Muito obrigado. -----

----- Faz favor, Senhor Deputado António Moita (IN-OV), tem a palavra." -----

----- **O Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

----- "Queria só dar nota de que trata-se apenas de uma proposta da Câmara Municipal para isenção de taxas, embora, aproveito para aqui realçar a criatividade do Partido Socialista e as boas ideias que teve, pese embora haja um tempo para tudo. Agora estamos a tratar de isenção de taxas não estamos a tratar do Congresso de Cozinha dois mil e vinte e cinco. -----

----- Muito obrigado." -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado. -----

-----Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? -----

-----Senhor Vice-Presidente, pretende usar da palavra? Faz favor.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Senhor Presidente, informar apenas esta Assembleia Municipal e quem nos está a assistir, “urbi et orbi” que a primeira Mostra Gastronómica de Paço de Arcos data de dois mil e doze, mas agradecemos terem depois formalizado em programa aquilo que nós estávamos a fazer, estiveram muito bem. Obrigado.” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: -----

-----“Senhores deputados, vou pôr então à votação o ponto nove.” -----

#### **4.9.1. VOTAÇÃO**-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta proposta a qual foi aprovada por maioria, com vinte e cinco votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político





44

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com cinco abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e duas da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António Fazenda Coimbra), e com dois votos contra, sendo um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito) e um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques). -----

----- Os Senhores Deputados António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Diana Leonor Alves Gonçalves, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 119/2025**-----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 711/2025 - DTGE - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA E APOIO LOGÍSTICO À “EDIÇÕES DO GOSTO PUBLICAÇÕES, UNIPESSOAL, LDA.”, PARA APOIO AO CONGRESSO DE COZINHA 2025**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número setecentos e onze barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número cinquenta e oito da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e três de julho, e deliberou por maioria, com vinte e cinco votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, um do Partido Pessoas-Animaís-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com cinco

abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e duas da Coligação Democrática Unitária, e com dois votos contra, sendo um do Partido Iniciativa Liberal e um do Partido Chega, aprovar a isenção do pagamento das respetivas taxas, ao promotor do evento, “Edições do Gosto Publicações, Unipessoal, Limitada”, destinado a apoiar a vigésima primeira edição do Congresso de Cozinha, no Concelho de Oeiras, no valor estimado de sete mil quatrocentos e vinte euros e setenta e três cêntimos, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Vota contra a Iniciativa Liberal e o Chega, abstêm-se o Evoluir Oeiras e a CDU. Está aprovada por maioria e passamos ao ponto dez.” -----

**4.10. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 712/2025 – DMEDSC/DACTPH/DTGE - relativa ao Oeiras Parque | Ativação de Verão - Piscina de Bolas Gigante | Isenção de pagamento de taxas municipais à Mundicenter II S.A. (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)**-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Senhores deputados, quem pretende usar da palavra, neste ponto? Ninguém pretende usar da palavra em relação a este ponto? -----

-----Faz favor, Senhora Deputada Anabela Brito (IL).”-----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Dizer só... fazer um pequeno apontamento. Nós estamos aqui a isentar de taxas uma atividade que é uma piscina de bolas. Eu não sei se os senhores já passaram pelo Oeiras Parque... Antes, fazer uma referência de que mais uma vez, temos uma proposta que vem à Assembleia, já



64

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

com o ato consumado. Portanto, a piscina de bolas já existe, já está em funcionamento no Oeiras Parque. E então, é interessante ver como este Executivo continua a desconsiderar a Assembleia. -

----- Ora bem, quanto à piscina de bolas é interessante reparar que as crianças até aos doze anos pagam três euros por vinte minutos e os adultos cinco euros por vinte minutos. Não sei se os senhores já passaram por lá, mas não sei qual é... o que é que aquilo traz de positivo à comunidade. O que é que traz? Se calhar, traz ao Oeiras Parque, chamar mais gente, mas se é esse o caso, o Oeiras Parque tem os seus lojistas, que peça a comparticipação aos seus lojistas, não é à Câmara Municipal. Não é Natal para termos atenção às crianças, não é nenhuma época especial. Portanto, não percebo realmente. É férias... a Senhora Vereadora diz que é férias. É verdade, é férias, mas, se calhar, as crianças não estão no Oeiras Parque, estão na praia. Portanto, acho que é uma situação que não está... que não colhe como trazendo benefícios à comunidade. Talvez traga, em termos comerciais ao centro comercial, mas não é isso que nos interessa aqui nesta Assembleia defender, defendemos o bem comum.-----

----- Obrigada.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada. -----

----- Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? -----

----- O Senhor Vice-Presidente, pretende usar da palavra?” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

----- “Só um apontamento.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Faz favor.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. referiu o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente, dizer apenas, com a sua licença, à Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, que talvez Vossa Excelência tenha que experimentar a piscina de bolas para compreender

o porquê do interesse dos outros na piscina de bolas. Isto porque ao que parece há interesse. Se Vossa Excelência não compreende, já sabe que pode experimentar durante vinte minutos, até já sabe os preços. É só.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado. -----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL) tem a palavra.”-----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) disse o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhor Presidente.-----

-----Para dizer ao Senhor Vice-Presidente que, se calhar, era bom passar por lá e ver que aquilo está vazio ou praticamente vazio. -----

-----Obrigada.” -----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

-----“Eu gosto de piscina de bolas.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Vou pôr à votação o ponto dez da nossa Ordem de Trabalhos.” -----

#### **4.10.1. VOTAÇÃO -----**

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta proposta a qual foi aprovada por maioria, com vinte e cinco votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com quatro votos contra, sendo dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito) e um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques) e com quatro abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). - -----

----- Os Senhores Deputados Diana Leonor Alves Gonçalves, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 120/2025** -----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 712/2025 - DTGE – OEIRAS PARQUE – ATIVAÇÃO DE VERÃO – PISCINA DE BOLAS GIGANTE – ISENÇÃO DE PAGAMENTO DE TAXAS MUNICIPAIS À MUNDICENTER II, S.A.** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número setecentos e doze barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número cinquenta e

nove da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e três de julho, e deliberou por maioria, com vinte e cinco votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com quatro votos contra, sendo dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal e um do Partido Chega e com quatro abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar a isenção do pagamento das respetivas taxas, no valor total de dois mil novecentos e setenta e três euros e vinte e um cêntimos, em favor da Mundicenter Dois – Gestão de Espaços Comerciais, Sociedade Anónima, no âmbito da instalação de uma piscina de bolas gigante, no período de vinte e seis de julho a vinte e um de setembro na entrada exterior do Centro Comercial Oeiras Parque, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Vota contra a Iniciativa Liberal, o Chega e a CDU e abstêm-se o PAN e o Evoluir. Está aprovada por maioria. -----

-----Senhores deputados, passamos ao ponto onze da nossa Ordem de Trabalhos.”-----

**4.11. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 735/2025 – DMOGAH – relativa à Isenção do pagamento de taxa pela Infraestruturas de Portugal, S.A. (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----**

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Quem pretende usar da palavra neste ponto? Faz favor, Senhora Deputada Sílvia (PS). A Senhora Deputada Mónica (EO) também?”-----



4

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Deputada **Sílvia Santos (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. A tarde já vai longa e a noite está a cair. -----

----- Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados e quem assiste online. -----

----- A proposta que hoje é trazida a esta Assembleia, visando a isenção de taxas municipais à Infraestruturas de Portugal, no âmbito da empreitada de modernização da Linha Lisboa-Cascais, merece da parte do Partido Socialista uma análise de princípio e uma posição clara. -----

----- Esta é uma obra estruturante e há muito aguardada. Trata-se de um projeto promovido no âmbito do Governo do Partido Socialista, que sempre teve como prioridade a modernização e a sustentabilidade da rede ferroviária nacional. Foi com esta visão que o Governo do Partido Socialista, de forma determinada, colocou a mobilidade sustentável também como uma prioridade. Relembramos aqui os tempos da troika em que o PS sempre defendeu a não privatização da Linha de Lisboa-Cascais a bem da população que serve. -----

----- Esta intervenção na Linha de Lisboa-Cascais - que inclui a migração do atual sistema de eletrificação - é um passo decisivo para garantir a eficiência energética, a interoperabilidade e, acima de tudo, um serviço de melhor qualidade para milhares de utilizadores diários. -----

----- É importante sublinhar que esta obra beneficia diretamente o concelho de Oeiras. A modernização da infraestrutura ferroviária que atravessa o nosso território traduz-se numa melhoria significativa da mobilidade, da fiabilidade do serviço e da atratividade do transporte público, contribuindo para uma mobilidade mais sustentável e para a descarbonização dos transportes. -----

----- Mas estes trabalhos não trazem apenas benefícios no domínio ferroviário. Eles abrem oportunidades que devem ser aproveitadas. Não menos relevante, e aqui importa destacar, é a contrapartida assumida pela Infraestruturas de Portugal: a construção do troço da ciclovía no nosso Concelho, nomeadamente entre a PSP e o entroncamento com a Rua Machado de Castro. Esta

componente de mobilidade suave é uma mais-valia, alinhada com os desígnios ambientais e de qualidade de vida que temos defendido para Oeiras. Esta nova ligação implica dar continuidade ao desenvolvimento de uma rede ciclável, que deve ser estruturada, segura, interligada, reforçando a ambição de oferecer alternativas reais ao automóvel. -----

-----Devemos aproveitar as obras e os investimentos em curso para transformar o espaço público, para criar novas centralidades de mobilidade, para construir uma Oeiras mais acessível, mais sustentável e com melhor qualidade de vida.-----

-----Assim, a proposta de isenção de taxas no valor de novecentos e quarenta e três mil setecentos e setenta e cinco euros ao abrigo do RPATOR, surge, por isso, como um instrumento legal para promover o interesse público. Trata-se de uma medida de exceção justificada pela relevância da obra e pelo benefício direto para os nossos munícipes. Neste caso concreto, esse interesse está claramente salvaguardado: trata-se de uma obra pública estruturante, que beneficia diretamente os nossos munícipes, com um impacto duradouro na mobilidade e qualidade de vida no concelho. Isentar a IP do pagamento de taxas deve ser entendida à luz deste contexto. -----

-----Por tudo isto, o Partido Socialista votará favoravelmente esta proposta, sublinhando o compromisso do PS com a modernização das infraestruturas, a sustentabilidade dos transportes e a melhoria efetiva da vida das populações. -----

-----Muito obrigada. Disse.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Deputada Sílvia (PS).-----

-----Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação a este ponto? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) faz favor.” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Em relação a esta proposta número onze, da Ordem de Trabalhos, nós concordamos





u

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

com o interesse público municipal desta intervenção, pois tem por objeto modernizar a Linha de Cascais – Catenária e migração do atual sistema de eletrificação da Linha e por isso votaremos favoravelmente a proposta de isenção de taxas. -----

----- Também queria aproveitar esta proposta para referir que o que é indicado na própria proposta, que “a IP assume o compromisso de executar a ciclovia na extensão identificada no troço a amarelo, que está no desenho da proposta, e que se inicia junto à PSP e o entroncamento com a Rua Machado de Castro, conforme o desenho em anexo”. -----

----- Assim, eu queria saudar as Infraestruturas de Portugal por incluírem neste projeto a construção deste bocadinho de ciclovia em Oeiras, e que está ligado à ciclovia de Cascais. Ora, ciclovias essas que foi em Cascais vencedora de um Orçamento Participativo algures entre vinte e um e vinte e dois. E, curiosamente, no mesmo ano em que o orçamento venceu em Cascais, em Oeiras outro grupo de cidadãos também ganhou o Concurso do Orçamento Participativo. Deste lado é que nada aconteceu. Portanto, em Cascais executam-se os Orçamentos Participativos, deste lado nada acontece. -----

----- Esta é a gestão e as prioridades de Isaltino Morais. A Câmara de Cascais está a executar essa ciclovia. Em Oeiras não foi executada apesar de ter vencido. -----

----- Em Oeiras é preciso a intervenção das Infraestruturas de Portugal, em âmbito de negociações, obviamente, para estender até à estação e para Nova Oeiras. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: -----

----- “Obrigado, Senhora Deputada. -----

----- Algum dos senhores deputados... faça favor, Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH).” -----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** fez a seguinte intervenção: -

----- “Só porque aumentou o meu grupo parlamentar, aqui da Assembleia, estavam a

descontar no Chega, porque isso estava aqui a tentar perceber. São bem-vindos...”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente da Mesa, só para clarificar que esta posição e esta intervenção foi do Grupo Político Evoluir Oeiras. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: -----

-----“Exatamente. Andam a perseguir o Chega, pelo que estou a ver. -----

-----Bom, mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação a este ponto?-----

-----O Senhor Vice-Presidente, pretende usar da palavra? Faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, perguntou o seguinte: -----

-----“Quer usar da palavra, Senhor Tomás Pereira (EO)? -----

-----Faz favor, Senhor Vice-Presidente.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Senhor Presidente, peço desculpa, não estava a compreender bem. -----

-----Dizer apenas que, naturalmente, o Município de Oeiras fará a sua parte ou a parte da ciclovia que nos diz respeito integrado numa empreitada maior. É só.”-----

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: -----

-----“Então, senhores deputados, vou pôr à votação o ponto onze da nossa Ordem de Trabalhos.” -----

**4.11.1. VOTAÇÃO** -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta proposta a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e três votos a favor, sendo quinze do



44

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Os Senhores Deputados Diana Leonor Alves Gonçalves, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 121/2025**-----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 735/2025 - DMOGAH - ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXA PELA INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, S.A.**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número setecentos e trinta e cinco barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número oitenta e dois da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e três de julho, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e três votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, isentar a Infraestruturas de Portugal, Sociedade Anónima, do pagamento da taxa no montante de novecentos e quarenta e três mil setecentos e setenta e cinco euros, a acrescer o IVA, relativo ao condicionamento e corte de trânsito, sinalização temporária de obras e Licença Especial de Ruído, da obra “Linha de Cascais - Via e Catenária - Execução, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Está aprovada por unanimidade.”-----

## **5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----**

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Temos público e, portanto, vou pedir ao primeiro inscrito que tenho aqui presente. Senhor Rui Moura, faz favor. Tem a palavra, tem cinco minutos, peço então que respeite, faz



ce

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

favor.”-----

**5.1. O Senhor Rui Moura, município de Oeiras, fez a seguinte intervenção:-----**

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, em exercício, Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais, Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, minhas senhoras e meus senhores.-----

----- Chamo-me Rui Moura, sou major-general na reforma e administrador de empresas. Sou residente e votante em Oeiras e venho expor a seguinte situação: -----

----- Em Portugal, mais de um milhão de pessoas vive com uma deficiência. Muitas delas enfrentam obstáculos todos os dias da sua vida, seja na acessibilidade ao trabalho, nos espaços públicos ou até na simples busca pela independência no seu deslocamento.-----

----- O Nuno tem vinte e oito anos e reside na Rua Doutor Manuel Fernandes Duarte número um, dois mil setecentos e oitenta, Oeiras. É portador de mobilidade condicionada com mais de sessenta por cento de incapacidade motora permanente e possui legalmente um cartão de estacionamento de modelo comunitário, que vale mais na Europa do que em Oeiras.-----

----- Há mais de um ano procuramos resolver uma situação relacionada com a criação de lugares de estacionamento reservado para pessoas com mobilidade condicionada na sua rua de residência, quer junto da Parques Tejo, quer junto da Câmara Municipal de Oeiras. No entanto, a situação permanece por resolver, evidenciando desconhecimento da legislação e uma atitude de manifesta negligência e desconsideração por parte das entidades deste Concelho para quem tem mobilidade condicionada.-----

----- Em junho de vinte e quatro escrevemos à Parques Tejo a fim de aferir sobre a inexistência de lugares de estacionamento reservados a pessoas com mobilidade reduzida. A interpelação baseava-se na lei número quarenta e oito/dois mil e dezassete, de sete de julho, que impõe às entidades públicas a criação de lugares de estacionamento acessíveis em número e características adequadas na via pública. Demos conhecimento à Câmara de Oeiras. Em resposta

recebemos uma comunicação na qual se referia que “normalmente nas zonas de estacionamento de duração limitada, existem lugares reservados e que na ausência de tais lugares, a solicitação deveria ser dirigida à Câmara Municipal”. Tal resposta lacónica evasiva deixou a expectativa de ação por parte do Município, o que não se verificou. -----

-----Em março de vinte e cinco foi implementado o estacionamento pago na zona de residência. Simultaneamente, foi colocada sinalização vertical e parquímetros proibindo o estacionamento fora das zonas demarcadas, reduzindo significativamente o número de lugares disponíveis na rua sem justificação aparente, porque depois a Parques Tejo não gastou uma lata de tinta. Esta alteração passou a impedir que o Nuno estacionasse junto ao passeio em frente ao prédio, o qual devido à sua mobilidade condicionada é o local mais adequado. Este estacionamento não perturba a circulação do trânsito, uma vez que a rua tem um só sentido, a faixa de rodagem tem dimensão mais do que suficiente e sempre estacionou lá. -----

-----Tendo em conta que atualmente existe uma carência de lugares de estacionamento, esta medida não tendo sido acompanhada pela criação de lugares reservados para pessoas com mobilidade condicionada, só poderia ter como resultado prejudicar ainda mais o Nuno. Devido à falta de lugares de estacionamento, o Nuno viu-se obrigado por duas vezes, e por períodos de curta duração, a estacionar junto ao passeio em frente à residência por motivos de índole pessoal. Em ambas as ocasiões o Nuno foi sancionado com contraordenações, apesar de o cartão europeu de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida se encontrar visivelmente colocado no tablier do seu veículo. -----

-----Questionada a Parques Tejo, esta respondeu que, e passo a citar: “A multa foi aplicada com base no artigo quarenta e nove do Código da Estrada que exige estacionamento apenas em locais demarcados, mesmo com cartão CEE.” No entanto, de forma excepcional a Parques Tejo - empresa municipal decidiu arquivar a coima sem criar precedente e a sinalização está conforme a lei e para um lugar reservado, recomenda-se contactar a Câmara Municipal de Oeiras. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Ora, obviamente a Parques Tejo ignora e não cumpre a legislação portuguesa. De acordo com o artigo décimo do decreto-lei trezentos e sete/dois mil e três é permitido o estacionamento com utilização do cartão europeu fora de lugares especificamente reservados em situações de absoluta necessidade por curtos períodos e desde que não prejudique a circulação normal e livre de peões e veículos. O que se verificava. -----

----- Assim, o Nuno nunca poderia ter sido multado sendo que o subsequente arquivamento da coima apenas confirma a nulidade da sua aplicação por esta ter sido ilegal. Acresce referir que a verdadeira omissão reside na atuação da Câmara Municipal de Oeiras à revelia das leis da República que não providencia os devidos lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade condicionada na via pública em número e características conforme os dispostos na lei quarenta e oito/dois mil e dezassete e no decreto-lei número cento e sessenta e três/dois mil e seis.-----

----- De destacar ainda o facto de, ao contrário de outras autarquias, por exemplo Sintra, o Município de Oeiras não dispor de um regulamento geral de trânsito e estacionamento aprovado e publicado. Com efeito, a Autarquia não cumpriu a sua parte no âmbito do Plano Nacional de Promoção da Acessibilidade aprovado pela resolução do Conselho de Ministros número nove/dois mil e sete, não tendo desenvolvido um programa Municipal de Estacionamento para Pessoas com Deficiência, quer a ação três/um B do plano referido, esta omissão evidenciada pela quase inexistência de lugares reservados para pessoas com deficiência em todo o território do Concelho.

----- Acresce que a Câmara de Oeiras aprovou apenas recentemente o Regulamento das Zonas de Estacionamento de Duração Limitada publicado no Diário da República a vinte e oito de novembro de vinte e três. No entanto, este Regulamento não cumpre o disposto na lei, pois no seu artigo sete refere o seguinte: “Nas ZEDL podem ser reservados lugares de estacionamento”. O uso do verbo “poder” neste enunciado transmite a ideia de uma opção, quando na realidade, a lei estabelece uma obrigação. Com efeito, nos termos da legislação em vigor e referida, a criação de lugares de estacionamento especialmente destinados a veículos portadores de cartão de

estacionamento de modelo comunitário não é uma mera possibilidade, mas sim uma exigência legal, tal como se pode ler logo no artigo primeiro da lei quarenta e oito/dois mil e dezassete. Artigo primeiro, objeto: “A presente lei estabelece a obrigatoriedade de as entidades públicas assegurarem lugares de estacionamento para pessoas com deficiência, alterando o decreto-lei trezentos e sete/dois mil e três, de dez de dezembro”.-----

-----Concluindo. Pelos factos citados é necessário e urgente que as autoridades municipais de Oeiras cumpram as leis da República no que concerne ao estacionamento de pessoas com mobilidade condicionada. Aproveem o regulamento geral de trânsito e estacionamento. Marquem lugares reservados de estacionamento na via pública conforme previsto na lei. Fiscalizem o incumprimento e o abuso da sua utilização. Respeitem as pessoas que utilizam com propriedade o dístico de pessoa com mobilidade condicionada. Difundam internamente à Parques Tejo as orientações para o cumprimento da legislação nacional da criação e manutenção de estacionamentos reservados em número e características técnicas adequadas. Tornem Oeiras um território inclusivo e não discriminatório para concidadãos com mobilidade condicionada. -----

-----Desafio todos os presentes, durante a próxima semana, a simularem que têm uma cadeira de rodas no banco de trás do carro, estacionem para ir ao supermercado, à farmácia, ao talho, à papelaria, a qualquer sítio no Concelho de Oeiras.-----

-----Termino como comecei: em Portugal, mais de um milhão de pessoas vive com uma deficiência. Muitas delas enfrentam obstáculos todos os dias da sua vida seja na acessibilidade ao trabalho, nos espaços públicos ou até na simples busca pela independência no seu deslocamento.

-----Tenho dito.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Obrigado, Senhor General. O Senhor Vice-Presidente responderá no final a todas as questões dos restantes munícipes. -----

-----A Senhora Dona Marina Pereira, faz favor, tem a palavra. Peço-lhe que cumpra os





44

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

cinco minutos que o Senhor General não cumpriu, mas peço a sua atenção por favor. Faz favor.”

**5.2. A Senhora Marina Pereira, munícipe de Oeiras, disse o seguinte: -----**

----- “Boa tarde, Senhor Presidente, todos os participantes.-----

----- Intervenho hoje, de novo, nesta Assembleia Municipal, no sentido de receber os esclarecimentos que solicitei nesta Assembleia, há cerca de dois meses atrás e que, até ao momento, não recebi.-----

----- Recordo que, nessa data apresentei a situação vivida no edifício que habito e onde opera, sem exaustão adequada, um estabelecimento de restauração que põe em risco todos os habitantes do edifício pelas questões de insalubridade geradas por esta situação e que foi já objeto de queixas e reclamações diversas, sem qualquer eficácia, por parte de vários condóminos do prédio.-----

----- Na ocasião da anterior intervenção, facultei os meus dados de contacto, ao Senhor Vice-Presidente da Câmara para posterior informação que não chegou a acontecer até esta data. -

----- Foi também nessa data, pedido por deputados desta Assembleia que a informação sobre o decurso deste processo fosse facultado aqui e solicitado até pela Senhora Presidente da Assembleia também ao Senhor Vice-Presidente. Como eu não recebi informação venho aqui pedir se pode a Assembleia, dar-me a informação que possa ter recebido ou fazer o reforço desse pedido.

----- Deixo aqui compensado o tempo para... mas já agora aproveito para dizer que dentro dos diplomas que vi aqui alguns teriam a ver com a sustentabilidade e tudo isso e temos aqui ao lado a Biblioteca de Oeiras que sistematicamente, pelas vezes que cá venho, está com o ar condicionado a bombar lá dentro e a porta aberta, porque os funcionários têm frio e, portanto, há uma amenização do calor ambiente aqui do largo pela perda de frio dentro do edifício. Portanto, acho que um requisito importante para esses diplomas de sustentabilidade e ambientais era não haver edifícios com ar condicionado excessivo que obriguem a depois ter porta aberta para a libertação desse frio para o exterior com perdas de energia importantes.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Dona Marina Pereira. -----

-----Senhor Hélder Ferreira, tem a palavra... desligou microfone, estava ligado. Faz favor.”

**5.3. O Senhor Hélder Ferreira, munícipe de Oeiras, disse o seguinte: -----**

-----“Senhores Vereadores, restante público, muito boa tarde. -----

-----O meu nome é Hélder Ferreira e já não é a primeira vez que aqui venho com alguns destes temas. E, vou começar aqui por um. -----

-----Existe, há mais de um mês, um sinal de trânsito que foi derrubado pelos vândalos que por aí proliferam, infelizmente. Mas porque é que o sinal ainda não foi retirado? É uma questão que eu quero alertar, provavelmente, o sinal não foi ainda retirado, porque as pessoas que estão incumbidas de fazer a limpeza e que circulam e que são funcionários, não estão sensibilizados para estas questões de verem um sinal de trânsito no chão a impedir a via pública, o trânsito dos peões e andam com o sinal de um lado para o outro e não o retiram. Apesar de eu já ter feito um alerta à Parques Tejo, porque penso que o sinal lhes pertence. Apesar de a funcionária da Junta de Freguesia já ter feito um alerta aos colegas da Junta para retirarem o sinal, o mesmo continua ainda lá no chão, sujeito a causar algum incidente. -----

-----Estou um pouco nervoso, mas pronto...” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Não vale a pena, esteja à vontade.” -----

-----O Senhor Hélder Ferreira, munícipe de Oeiras, continuou a sua intervenção e disse o seguinte:- -----

-----“Estou à vontade, só que as questões são... eu vibro um pouco com estes problemas.

-----Numa das minhas últimas intervenções aqui, eu alertei para uma problemática que é a da vespa-asiática no Concelho de Oeiras, que não é um concelho rural. Não sei se isso teve algum efeito no Executivo, se não, mas eu penso que não. Penso que não, só pelo seguinte, porque



2

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

realizou-se agora um jogo de futebol com o Sporting e um outro clube, no Estádio Nacional e uma das notícias que eu li é que tinha havido espectadores que tinham sido picados por vespas. Ora, eu posso-vos comprovar que a população de vespas asiáticas naquele vale do Jamor e naquele vale junto à Prisão de Caxias é bastante densa, contrariamente à população de abelhas que volto a dizer que no Concelho tem vindo a reduzir substancialmente. Portanto, chamo aqui a atenção novamente do Executivo. Tem que haver uma política de combate à vespa asiática, séria, porque um destes dias pode haver um problema sério com este tipo de bichinho. -----

----- Por acaso, as pessoas que foram picadas, provavelmente ou não tinham problemas com esta toxina ou não foram picadas em locais... não, verdade, verdade, porque as imagens que eu vi eram picadas no braço. Ora, isso picadas no braço... agora uma abelha normal, se nos pica na zona do pescoço pode ser bastante problemática, uma vespa asiática triplica ou quadruplica o problema. Portanto, eu deixo aqui um alerta, porque a situação é grave e se quiserem, eu posso-vos mostrar fotos comprovativas tiradas há três dias naquela zona. -----

----- A outra questão tem a ver com Paço de Arcos, junto àquele edifício do SATUO. A canalização que alimenta o bebedouro que está junto à praça de táxis e alimenta aquele pequeno relvado que ali existe, há três ou quatro anos a esta parte, todos os anos eu tenho que estar a fazer alertas aos serviços, não me custa nada, é o meu dever, para a rutura daquela canalização. Ora, eu não entendo, porque é que, de uma vez por todas, não se substitui o ramal todo completo, que são cerca de cem metros de tubo, provavelmente porque este tem deficiência de fabrico e continuamos sistematicamente a perder litros e litros e litros de água e a colocar remendos naquele ramal. -----

----- Mais, uma questão, esta tem a ver com um pedido que eu aqui fiz, talvez na última vez que aqui vim e que tinha a ver com a paragem dos táxis. Houve alguém que partiu um vidro da paragem. A limpeza foi feita de forma inadequada. Como toda aquela área envolvente à Estação do SATUO e à estação de Oeiras, é sempre muito mal limpa, solicitei aqui que houvesse uma atenção por parte da edilidade para que se procedesse à limpeza correta dos vidros que

proliferavam lá pelo chão. Isto, porque eu tenho um bichinho de quatro patas e outros munícipes também e que por ali passam e os animais cortam-se e nada foi feito. O que eu lamento. Lamento e mais, sinto-me ofendido porque passado algum tempo, numa apresentação que um vereador desta casa fez para o relançamento do projeto SATUO, o qual eu não tenho nada contra, até as pedras da calçada foram limpas a jato de água. Ora, meus senhores, desculpem lá. Ora, quando um cidadão chega aqui e faz um pedido expresso por causa da falta de limpeza que estava lá e que era visível e isso não é atendido e depois se têm todos estes cuidados... que não vale a pena repetir. Repito aqui aquilo que já foi dito que é “quem não se sente, não é filho de boa gente”. -----

-----Última questão, já agora, relacionado com o SATUO... diga?” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, interrompeu e disse o seguinte: -----

-----“Estava só a ver se terminava porque já passou um bocadinho do tempo.” -----

-----O Senhor Hélder Ferreira, munícipe de Oeiras, continuou a sua intervenção e disse o seguinte:- -----

-----“Oh, Senhor Presidente, são só mais duas questões, mas são rápidas...” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, interrompeu e disse o seguinte: -----

-----“Mas seja rápido está bem. Faz favor.” -----

-----O Senhor Hélder Ferreira, munícipe de Oeiras, continuou a sua intervenção e disse o seguinte:- -----

-----“Se me permite, eu às vezes ouço aqui tanta, tanta, tanta discussão que para mim é fútil e tanta ofensa que eu acho que não devia de existir e eu estou lá atrás...” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, interrompeu e disse o seguinte: -----

-----“Pronto, mas isso agora não é para aqui chamado e já vai com três minutos, faz favor.” -----

-----O Senhor Hélder Ferreira, munícipe de Oeiras, continuou a sua intervenção e disse o seguinte:- -----

-----“Última questão e já agora deixo aqui uma sugestão, já que o projeto SATUO vai ser



4

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

relançado, não sei se alguém pensou que todas aquelas paredes envolventes à linha poderiam ser uma boa fonte de energia, se fossem aplicados painéis fotovoltaicos. -----

----- A última questão prende-se com o seguinte:-----

----- É um problema nacional, o problema da habitação e eu sinceramente, às vezes, fico perplexo. Fala-se tanto da falta de habitação e depois eu chego ali junto à Fundação de Oeiras e encontro doze apartamentos que tem a ver com a Fundação de Oeiras que estão fechados há “n” anos, a degradarem-se e eu pergunto: “mas porque é que não se requisitam aqueles apartamentos?

----- Muito obrigado.”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Hélder Ferreira. -----

----- O Senhor José Bandeira tem a palavra faz favor.”-----

**5.4. O Senhor José Bandeira, munícipe de Oeiras, disse o seguinte: -----**

----- “Boa tarde a todos, boa tarde, Senhor Presidente, na sua pessoa cumprimento todos os presentes, moradores do Espargal e Moinho das Antas e demais oeirenses. -----

----- O sentido da minha intervenção, iria focar-se na proposta que hoje viria aqui a debate relativo ao Relatório de Ponderação do Plano de Pormenor do Moinho das Antas. Também sabemos que está na Ordem de Trabalhos na Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Oeiras de amanhã, a questão do licenciamento da operação de loteamento do Espargal. -----

----- Como fomos informados que a proposta de hoje foi retirada, portanto, a minha intervenção ficará por aqui, salientando que a pressa é má conselheira. Amanhã vão debater uma questão do relatório da discussão pública do loteamento do Espargal, consulta pública que foi feita e terminada há pouco menos de uma semana e preparam-se para apreciar amanhã. Este tipo de informação não consta no site da Câmara Municipal e no site da Assembleia Municipal de Oeiras a informação que constatámos era que se encontrava em manutenção e não tem informação disponível. -----

-----Portanto, agradecemos que nos permitissem consultar a documentação antes das decisões serem tomadas, penso que é um direito que nos assiste. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Pode desligar o microfone por favor. Muito obrigado. -----

-----Senhor Vice-Presidente da Câmara quer responder a estas questões? Faz favor.” -----

**5.5. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prestou os seguintes esclarecimentos:-----**

-----“Senhor Presidente, responderei a algumas. -----

-----Sobre a questão que a Senhora Dona Marina Pereira nos colocou. -----

-----Como creio ser do seu conhecimento foi notificado o restaurante para apresentar o projeto, conforme decorre da lei. O prazo passou, não apresentaram e, portanto, terá as suas consequências e o processo segue. No entanto, imaginei que já a tivessem informado, já enviei um e-mail para o serviço enquanto estava aqui, a solicitar que seja dada a informação da tramitação do processo. Foi notificado por edital para garantir que não havia uma carta que se extraviasse.”

-----A Senhora Marina Pereira, munícipe de Oeiras, interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção: -----

-----“Senhora Dona Mariana, não é suposto haver diálogo, mas deixe-me dizer-lhe uma coisa. Mal seria, se um estabelecimento que não cumpre uma notificação do Município fechasse sem que corresse o processo normalmente. Significaria que era dada ao Vice-Presidente ou ao Presidente da Câmara, a condição de poder agir de forma prepotente e encerrar imediatamente sem dar oportunidade à parte notificada de responder, portanto, estamos a cumprir prazos legais. Só isso. -----

-----Senhor Major-General, dizer-lhe o seguinte: -----

-----Eu já tive a oportunidade de durante alguns dias... ter a oportunidade, a vida é isto, de



cy

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ter de me deslocar a alguns sítios de cadeira de rodas e foi nesse momento que percebi o que é a vida de quem anda de cadeira de rodas. Já estive em museus de cadeira de rodas e sei o que é empurrarem-nos, meterem-se à frente, não terem nenhum respeito por nós.-----

----- Também sei o que é sair do meu bairro de manhã e pensar se a minha filha tivesse menos uns anos e a minha mulher tivesse que andar ou eu, tivéssemos que andar com o carrinho com uma bebé, onde é que o carro passava, porque não há quem respeite os passeios e vejo-me na condição de não poder ou limitar-me a mim próprio, por assim dizer, é essa a expressão, no uso do telefone, porque se telefonar à Polícia Municipal, irá lá rebocar ou multar e não o posso fazer porque se o fizer, terei que mandar rebocar cinquenta ou sessenta viaturas, porque há muitas que estacionam nessa condição. Portanto, há também uma condição de educação cívica por parte da maior parte das pessoas que quando estacionam nem sequer têm o cuidado de imaginar de como é que quem estiver com mobilidade reduzida, vai passar ali porque não pensam nisso, apenas e só.

----- Depois há toda uma questão que com que Vossa Excelência nos confrontou, de cumprimento ou não de legislação específica e que eu não estou em condições de aqui de verificar, mas tenho que verificar o caso concreto. Portanto, tenho que apreciar o caso concreto, não posso deixar de me confrontar com ele e, naturalmente, pedi que fosse tomada a devida nota para ser o Senhor Presidente informado deste caso concreto e verificar se há situações em que temos que corrigir, caso do regulamento específico, se há utilização prepotente ou menos correta por parte de algum serviço ou de alguma empresa municipal sobre esta matéria que tem que ser revisto. Não me quero alongar muito mais sobre isto, creio ter respondido, a tudo aquilo que devia ter respondido.” -----

----- **O Senhor Rui Moura, munícipe de Oeiras, interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção:-----

----- “Não consigo, vou voltar a dizer, como disse até agora.-----

-----Não consigo responder, não tenho o caso concreto e não o conheço, naturalmente, não consigo conhecer tudo, não é possível sequer humanamente, portanto, tenho que o conhecer.” ---

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção e disse o seguinte:

-----“Acredito, acredito, tenho que verificar o caso concreto, é só o quanto posso dizer neste momento.-----

-----Depois, dizer sobre as questões que nos foram trazidas pelo munícipe, tenho que ver, são questões muito específicas, quer do ramal, quer da questão da falta de limpeza, quer a questão da quebra do vidro, portanto, tudo isso tem que ser respondido de outra forma, tenho que inquirir os serviços para saber o que aconteceu. -----

-----Falta-me responder alguém?”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** respondeu, dizendo o seguinte: -----

-----“Não há resposta possível. Não há resposta a dar porque não há nenhuma questão. É só, muito obrigado.”-----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: -----

-----“Neste momento, têm a palavra os grupos políticos.-----

-----Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) faz favor.”-----

**5.6. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, em nome do Partido Chega, começo desde já por agradecer a todos os intervenientes que estiveram aqui. -----

-----Quero começar pelo primeiro interveniente, o Senhor Major-General. Compreendo aquilo que está a passar e vou dar-lhe um conselho. Neste país, só há uma entidade que realmente





cy

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pode ajudá-lo relativamente a essa questão, o Provedor de Justiça que tem uma área específica de apoio a pessoas portadoras de deficiência. É uma entidade gratuita que trabalha muito bem. Posso dizer que sou presidente de uma associação de apoio a pessoas com deficiência e sempre que tenho questões inerentes a estacionamento, discriminação laboral, envio sempre ao Senhor Provedor de Justiça, peço uma recomendação, portanto, ele não tem poder jurisdicional, mas pode emitir recomendações e eles têm um departamento que até vêm aqui bater à porta. Portanto, se a Câmara Municipal está há um ano para responder, eu garanto que o Provedor de Justiça em trinta dias estão aqui a bater à porta e saber o que é que andam aqui a fazer com os processos das pessoas.-----

----- Relativamente, à segunda Senhora que esteve aqui a intervir. Eu penso que isto é similar a uma outra situação que aqui decorreu e que veio aqui um senhor com deficiência a pedir emprego à Câmara. O Senhor Vice-Presidente também manifestou interesse em recebê-lo no seu gabinete e arranjar-lhe emprego, mas, realmente, o senhor continua desempregado. Eu depois posso enviar-lhe o nome da pessoa. Não estou, esteve aqui, está em Ata...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) continuou a sua intervenção e disse o seguinte:-----

----- “Pronto, pronto, então tem emprego. Não tem, ainda ontem estive com ele.-----

----- Quanto à terceira interveniente... eu sei o que estou a dizer Doutora... pronto, mas eu também sei. Então onde é que ele se encontra agora?”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) continuou a sua intervenção e disse o seguinte:-----

----- “Não, não, então vou dizer-lhe onde ele se encontra. Encontra-se internado no Hospital

Egas Moniz. Tentou suicidar-se há dois dias...”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Eu peço silêncio.”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) continuou a sua intervenção e disse o seguinte:-----

-----“Portanto, não vamos estar a dizer que é mentira porque estou a dizer isto publicamente, em Ata.”-----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) intervém com o microfone desligado, no entanto é audível o seguinte: -----

-----“É inaceitável, Senhor Deputado.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Senhor Vice-Presidente, esporadicamente, penso que tem uma informação importante, a dar ao Senhor Deputado Francisco (CH) ...”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

-----“Quem é a Senhora?”-----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) intervém, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

-----“Mas quem é a Senhora Deputada para estar a dizer isso.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Deputado Francisco (CH) ... vamos ter um bocado de respeito e calar.”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) respondeu e disse o seguinte:

-----“Respeito? Então eu estou a intervir.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Vamos ter respeito pelos dois. Eu estou a usar da palavra, sou o Presidente. Vamos



4

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estar calados, está bem? Não é normal, eu dar a palavra ao Senhor Vice-Presidente agora mas tem uma resposta importante para lhe dar. Portanto, eu vou dar a palavra ao Senhor Vice-Presidente em relação a este assunto. E, peço silêncio e respeito por todos nós.”-----

**5.7. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prestou os seguintes esclarecimentos:-----**

----- “Senhor Presidente, em exercício, sem querer violar a privacidade de ninguém, porque as pessoas merecem respeito. Dizer que, no dia protegi a identidade da pessoa. No dia combinado a pessoa compareceu no meu gabinete e foi encaminhada para o serviço específico do Município de Oeiras e foi tratado com o respeito e consideração que todo o cidadão deve.”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Terminou, Senhor Vice-Presidente?”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte:-----

----- “É só isto, tudo o resto... Senhor Presidente permita-me que diga, é violar a privacidade das pessoas e o direito das pessoas de terem a sua vida reservada, não nos querer imiscuir na esfera alheia. Só.”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Vice-Presidente.-----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) tem a palavra, faz favor.”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada...”-----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interrompeu e disse o seguinte: -- -----

----- “Senhor Presidente, eu peço desculpa...”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Desculpe lá, a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) tem a palavra.”-----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte:-----

-----“Desculpe lá, eu estou a exercer o artigo trinta e sete da Constituição o meu direito de intervir e o Senhor está a tirar-me a palavra...”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Eu não lhe estou a tirar nada porque eu não lhe dei nada.”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) respondeu e disse o seguinte:

-----“Não me deu nada? Eu estava no uso da palavra.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Peço o favor de se manter calado, eu estou a dar a palavra à Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO).”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

-----“Isto realmente.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Faz favor.”-----

**5.8. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----**

-----“Obrigada, Senhor Presidente.”-----

-----Nem sequer vou comentar as declarações do Deputado do Chega uma vez que o Senhor Vice-Presidente falou e bem do direito à privacidade, que as pessoas todas têm direito à privacidade e era facilmente identificável a pessoa indo ler as Atas ou vendo os vídeos das Assembleias passadas e, portanto, afirmações que foram aqui feitas, não deviam ter sido. -----

-----Relativamente à intervenção dos cidadãos que aproveito para saudar. É sempre saudável quando os munícipes querem fazer parte da vida pública do Concelho e que trazem intervenções e questões pertinentes a esta Assembleia. É de saudar, não deve ser desincentivada e não devem os serviços do Município, procurar contactar estes moradores no exterior da Assembleia para evitar que venham aqui participar. -----

-----Posto isso, em relação às participações que hoje aqui tivemos. -----



ce

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Falou-se em acessibilidades e bem. O Senhor veio cá representar o Nuno. O Nuno se quisesse ter intervenção nesta Assembleia não poderia fazer com igualdade de circunstâncias. Esta cadeira que aqui vemos que tem um microfone para a participação do público tem um degrau à volta e, portanto, o Nuno se quisesse cá vir expor a sua questão não seria possível. -----

----- Depois disto...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** continuou a sua intervenção e disse o seguinte: -----

----- “Oh, Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), se o seu grupo quiser depois utilizar da palavra, terá três minutos para o fazer, neste momento estou eu a usar da palavra. -----

----- Segunda situação em relação ao prédio da restauração. Esta e outras questões, Senhor Vice-Presidente, já aqui muitas vezes abordámos de que o Município diz aos munícipes que vão responder por escrito, que vão enviar para os deputados, nós solicitamos as respostas, dizem que vão marcar reuniões, nós já aqui questionámos várias vezes, quando é que são agendadas, quando é que vem essa documentação, sabe quando é que Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente? Nunca, nunca vem e já pedimos várias vezes essa informação e não chega. -----

----- Em relação ao sinal de trânsito, senhor morador Hélder não referiu onde é a situação, mas calculo que seja na zona de Paço de Arcos, até porque as situações que identifica, são naquela zona e, portanto, também ficamos nós a aguardar a informação de porque é que este sinal, se já foi reportada a mais de quinze dias, ainda não foi resolvida ou retirado. -----

----- Em relação ao Espargal, que para mim será de todas as questões aquela que seria mais pertinente, eu gostaria de começar por referir que assim se vê a consideração que o Executivo tem pela participação pública. De resto, ficou muito visível na anterior Assembleia, a sua participação em que o Senhor Presidente ainda com o microfone ligado comentou com o Senhor Vice-

Presidente: “Dos nossos, não fala ninguém”. É assim a participação nesta Assembleia, é assim a participação, é assim que o Senhor Presidente considera os seus deputados e os seus munícipes. -

-----Em relação ao Espargal e ao Moinho das Antas, isso também se vê. O Moinho das Antas hoje, a proposta foi retirada, mas na verdade, se a tivéssemos analisado o que veríamos é cento e tal participações resumidas a dez páginas, resumidas numa frase que é “nenhum contributo mudou a proposta”. Para o Espargal, nós vimos, na semana passada nós apresentámos aqui uma proposta para alargar o período de consulta, não foi aprovada, foi chumbada pelo IN-OV. A consulta pública termina a vinte e dois de julho, portanto, faz hoje uma semana. A Câmara analisou os resultados de oitenta e três participações em dois dias e sexta-feira...”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, interrompeu e disse o seguinte:-----

-----“Peço que termine.”-----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) continuou a sua intervenção e disse o seguinte:-----

-----“Já estava no Salão Nobre para os vereadores analisarem e votarem amanhã. Portanto, é assim também que se considera a participação. Mais uma vez, para o Espargal, tal como para o Moinho das Antas não foram consideradas nenhuma, nenhuma alteração à proposta vindas da participação pública.-----

-----Muito obrigada.-----

-----Boas férias também.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

-----“Muito bem, Senhora Deputada.-----

-----Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), agora dou-lhe a palavra, pode falar se quiser...”--

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) disse o seguinte:-----

-----“Mas não pode, é só uma intervenção.”-----



*m*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Não, aqui é a Democracia, eu deixo-o falar. Faz favor.” -----

**5.9. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente, só quero dizer que foi lamentável ter-me cortado o meu raciocínio, ter-me tirado o uso da palavra, eu estava a exercer um direito democrático consagrado no artigo trinta e sete da Constituição...” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, interrompeu e disse o seguinte: -----

----- “Não foi nada disso, mas está bem.” -----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) continuou a sua intervenção e disse o seguinte: -----

----- “Estava a ter uso da palavra. Estava a ter um seguimento e um raciocínio e vou apenas e só por respeito aos munícipes continuar e agradeço que não me interrompa no uso da minha palavra. --- -----

----- Primeiro interveniente, dei como aconselhamento ao Senhor Major General ir ao Provedor de Justiça, à secção de apoio às pessoas com deficiência. O Senhor General mencionou uma incapacidade relativamente ao menor de sessenta por cento, tem direito a um atestado multiusos por deficiência e logicamente, tem direito gratuito de apoio, sendo que a única entidade que trabalha bem neste país é a Provedoria de Justiça. -----

----- Relativamente à segunda interveniente, vou reiterar o que disse. Infelizmente, este Executivo não responde e só responde quando quer responder, quando não convém não responde.

----- Eu sei que dá vontade de rir, mas para as pessoas garanto que não dá vontade de rir, porque olham para si e percebem bem, o seu trabalho que é zero. -----

----- Relativamente ao terceiro interveniente. Falou aqui da vespa asiática, que é um problema, eu também hoje falei aqui na tuberculose, mas, infelizmente para os senhores é preciso haver uma catástrofe para acordarem para a vida, como foi o caso do COVID. Foi preciso

acontecer o que aconteceu para as pessoas realmente darem a relevância.-----

-----Portanto, o que eu tenho a dizer aqui é que é lamentável a forma como tratam os munícipes. Oeiras é dos munícipes, não é vosso, e os senhores deviam, sinceramente, era agradecer a toda a gente que vem aqui falar, em vez de estarem-se a rir ou de pôr os processos na gaveta. --

-----Disse.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) ninguém lhe tirou a palavra, apenas eu estava a falar e o Senhor quis se sobrepor à minha voz e, portanto, foi isso que aconteceu. -----

-----Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) tem a palavra.” -----

**5.10. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio e disse o seguinte:-----**

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Começar por agradecer a todos os nossos munícipes que hoje aqui vieram. Eu sei que, quando o público se inscreve nesta Assembleia, é um bocadinho em desespero de causa para obterem resposta às suas preocupações. -----

-----Ficámos sensibilizados naturalmente pela história do Nuno, de vinte e oito anos. Eu queria requerer ao Senhor Presidente da Assembleia que os deputados fossem informados pela Câmara Municipal de Oeiras sobre o processo do pedido de estacionamento do Nuno, porque parece-nos lamentável que, ao final de um ano, uma pessoa nestas condições não tenha assegurado o seu direito legalmente previsto a ter um estacionamento à porta de casa para poder ter a sua vida mais facilitada. -----

-----Quanto aos restantes munícipes, naturalmente que continuaremos a acompanhar os casos. Esperamos que a Câmara cumpra as suas promessas de resposta de informar não só os munícipes, mas também os deputados desta Casa, mas, de facto, queria requerer-lhe, Senhor Presidente, que os deputados desta Casa, através da sua pessoa, sejam informados por escrito quanto à situação interna do processo referente a este oeirense, ao Nuno, quanto à obtenção de um





64

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

lugar reservado de estacionamento junto à sua residência. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Senhor Deputado António Moita (IN-OV) tem a palavra.” -----

**5.11. O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----**

----- “Senhor Presidente, muito obrigado. -----

----- Queria, em nome do grupo, queria agradecer a todos aqueles que aqui vieram colocar as questões. Queria dizer que eles são tratados todos da mesma forma, não há grupos políticos que tratam munícipes de uma forma e grupos políticos que tratam munícipes de outra. Temos o maior respeito e consideração por aqueles que aqui vêm colocar as suas dúvidas, as suas questões, têm todo o direito a isso..., eu pedia só que houvesse alguma contenção aqui. Muito bem. Queria agradecer, portanto, a todos quantos aqui vieram. -----

----- Mas queria referir-me, porque também tenho especial, julgo eu, sensibilidade à questão que foi colocada aqui em nome do Nuno e que tem a ver com a acessibilidade de pessoas com deficiência. É evidente que todos temos a noção, eu próprio já fiz a experiência que aqui nos pediram para fazer, que é de passar um dia, dois dias, três dias. Tentar fazer aquilo que uma pessoa com deficiência, tem que passar para conseguir ultrapassar as dificuldades do dia a dia. Eu próprio já fiz essa experiência e sei o quanto ela é difícil, mas queria e penso que isso é, enfim, particularmente verificável nas atuações da Câmara Municipal e seguramente nas empresas municipais. Não vou referir-me a aspetos técnicos em concreto, porque não tenho disso conhecimento, não conheço em concreto os casos, mas para dizer que tem esta Câmara Municipal sensibilidade especial para o tema, tem esta Câmara Municipal e as empresas municipais e a Oeiras Viva é um dos casos mais óbvios, mas julgo que a Parques Tejo também tem, obviamente essa preocupação de corrigir um conjunto de problemas crónicos que existem, designadamente no

espaço público e também num conjunto de edifícios, alguns pela antiguidade que têm, enfim, já não é possível fazer grande coisa. Mas estou absolutamente convencido que há essa preocupação e mais que uma preocupação é uma prioridade da Câmara Municipal e das empresas municipais que tutela, de enfrentar essa dificuldade de forma séria, de forma construtiva e sempre que possível encontrar soluções. -----

-----A vinda aqui a esta Assembleia e o relato que fez não é para pôr em causa a Câmara Municipal é, pelo contrário, um contributo válido que poderá acontecer as vezes que forem necessárias, espero que seja quanto menos vezes possível, para que a Câmara Municipal e todos nós tenhamos cada vez mais sensibilidade para estes temas. Não podemos deixar, enfim, que estes temas nos passem ao lado, que não nos preocupemos com eles. Estou certo, como digo, que a Câmara Municipal o faz, que as empresas municipais o fazem, que é uma preocupação de todos nós, mas todas estas participações, todas estas formas de estarmos atentos ao problema são muito úteis e, portanto, fico grato pela sua vinda aqui. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Anabela Brito (IL) tem a palavra.” -----

**5.12. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção:-----**

-----“Obrigada, Senhor Presidente.-----

-----Só para, realmente, agradecer a todos aqueles que vieram aqui no período do público e manifestar uma solidariedade muito particular em relação ao tema do Nuno. Não nos esqueçamos, não nos podemos esquecer que a mobilidade tem diversas vertentes. E a mobilidade é liberdade. O Nuno, neste momento, encontra-se incapacitado dessa liberdade, porque ao não se poder mover como pretende, está coartado dessa sua liberdade. -----

-----Quanto aos outros intervenientes, aos outros munícipes, dizer que a Iniciativa Liberal protesta realmente contra a não resposta. Os senhores já todos cá estiveram, são assuntos que todos



42

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

já conhecemos e continuamos sem resposta. O Executivo escuda-se sempre que neste momento não pode, mas que vai averiguar e depois envia as respostas e as respostas não chegam. As pessoas têm o direito a ter as suas respostas, a saber o que é que se passa com os seus problemas, é para isso que existe este Poder Local, esta aproximação é exatamente para dar este tipo de respostas. -

----- Obrigada e boas férias para todos.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Faz favor Senhor Deputado João Santos (CDU).” -----

**5.13. O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) disse o seguinte: -----**

----- “Obrigado, Senhor Presidente. -----

----- Também, naturalmente, saudar as intervenções que foram feitas do público e valorizar esta dimensão. Mas apenas fazer talvez uma sugestão, aproveitando o tom da conversa que já se estabeleceu aqui, que é de estabelecer um sistema, que é uma coisa normal nas organizações da Administração Pública e de empresas, enfim, de acompanhamento/monitorização dos pedidos e das intervenções que são feitas pelo público. Claro que algumas podem ser de âmbito mais geral, preocupações de questões mais políticas, outras são coisas muito, muito, concretas, que diria que são facilmente rastreadas através dos sistemas de informação que qualquer organização de grande dimensão como a Câmara de Oeiras, certamente tem ao seu dispor. E, esta informação, se for também partilhada com os deputados municipais, permite ir acompanhando a resolução destes problemas. Penso que é uma coisa do ponto de vista técnico relativamente simples, facilitaria também o acompanhamento que a própria Assembleia pode fazer destes processos, daria força à população, aos intervenientes no sentido de sentirem que as suas preocupações são efetivamente acompanhadas. Conseguirem também acompanhar essa tramitação e, em última instância, penso que é também um bom serviço público que a Câmara Municipal faz do ponto de vista daquilo que são as relações com os cidadãos, com os seus munícipes. Novamente, parece-me que, do ponto de

vista técnico e logístico não é muito complicado de implementar, fica a sugestão.-----

-----Obrigado e boas férias.”-----

**6. O Senhor Presidente da A.M., em exercício, concluiu dizendo o seguinte:-----**

-----“Mais algum dos grupos políticos pretende usar da palavra em relação a este assunto, os munícipes?-----

-----Não havendo, desejo-vos umas boas férias.-----

-----Considero encerrada esta Sessão e desejo que corra tudo bem e até à próxima Sessão se Deus quiser.”-----

**7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO-----**

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, deu por encerrada a reunião às vinte horas e trinta minutos.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo Senhor Presidente da A.M., em exercício, e pelos Secretários da Mesa.-----

-----

-----O Presidente, em exercício,-----

*R. P. L. Cor de mar*

-----O Primeiro Secretário,-----

*R. Ricardo de Oliveira Esteves*

-----A Segunda Secretária,-----

*Isabel Cristina Gomes Santos Silva*

-----